FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 893

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Neutralismo e neutralidade

Em Setembro reune-se em Belgrado uma conferência de vinte países que a si próprios se chamam neutralistas. Trata-se de um acontecimento de decisiva importância na vida internacional, pela natureza dos assuntos que nela serão debatidos e pela categoria e influência de algumas personalidades que a animarão com a sua presença e sugestões. Os intérpretes desse movimento, que se propõe arbitrar a competição Leste Oeste orientando-a no sentido da coexistência, vão estabelecer um plano de acção comum para a crise de Berlim e para a próxima Assembleia da O. N. U., que se ocupará da África e da descolonização. Em Belgrado os seus protagonistas escreverão o prólogo dessa Assembleia.

Quando no começo de 1953 o presidente Eisenhower entrou na Casa Branca e se resignou a aceitar como secretário de Estado, Foster Dulles, o neutralismo era uma tendência tímida que o novo chefe da diplomacia americana, mais do que ninguém, transformou numa árvore frondosa, cobrindo-a com o apodo de imoral. Nesse dia as nações ocidentais perderam o seu melhor trunfo na guerra fria. Os estragos que as palavras injustas e impru-

(Continua na página seguinte)

O apoio aos países subdesenvolvidos é essencial para a luta do Ocidente — *disse Kennedy*

WASHINGTON, 17 — O presidente Kennedy tentou hoje, no Congresso conseguir uma vitória para o programa de auxílio ao estrangeiro a longo prazo, descrevendo-o como essencial para a luta ocidental contra o comunismo, «nesta hora crucial da história da nação».

Apelou para o apoio dos partidos democrático e republicano visto que muitos países estão entre o desenvolvimento económico e o caos e «Kruchtchev espreita o menor deslize do Ocidente».

O presidente agiu algumas horas depois de um congressista democrácito — um asiático — ter conseguido, na Camará dos Representantes, uma oposição ao pedido que autorizaria a requerer emprestado ao Tesouro 8800 milhões de dólares destinados a financiar um plano de desenvolvimento económico quinquenal para as jovens nações da Ásia, África e América Latina.—(R)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

Tanques pesados do Exército norte-americano, estacionados a alguns quilómetros da fronteira da Alemanha Oriental

Os Três Grandes ocidentais protestaram em Moscovo contra a violação do Estatuto de Berlim *pela Alemanha Oriental*

MOSCOVO, 17 — Os embaixadores de França, Estados Unidos e Grã-Bretanha entregaram esta manhã notas dos respectivos Governos no Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético.

Sabe-se que as três potências ocidentais protestaram em termos idênticos contra a violação do Estatuto dos Quatro sobre Berlim, por parte das autoridades da Alemanha Oriental.

Não se conseguiu quaisquer pormenores sobre as referidas notas, que serão publicadas nas capitais ocidentais ainda hoje. — (F. P. e R.).

AS REPRESÁLIAS DOS TRÊS OCUPANTES OCIDENTAIS

BERLIM, 17 — Soldados ingleses instalaram ao romper da manhã de hoje uma vedação de arame farpado

(Continua na 16.ª página)

Soldados da Alemanha Oriental guardam a fronteira que separa o respectivo sector de Berlim do sector Ocidental

Eliminar a pobreza *para deter o comunismo* é a síntese do programa «Aliança para o Progresso»

PUNTA DEL ESTE, 17 — O programa «Aliança para o Progresso» apresentado pelo presidente Kennedy á Conferência Interamericana de Punta del Este foi aprovado por vinte votos e a abstenção de Cuba.

Os delegados presentes á Conferência chegaram a acordo pouco antes da meia-noite, no decurso da sessão final da reunião, que durou 11 dias.

Foi estudado o modo de empregar os 20 biliões de dólares — cerca de 600 milhões de contos — do programa no fomento do Hemisfério.

O acordo será asinado hoje, estando contido num documento de 22 páginas que terá a designação de «Carta de Punta del Este» e conta com um anexo de 4 páginas intitulado «Declaração dos Povos Americanos», e 3 apendices.

O acordo prevê a entrega anual de 1,1 biliões de dólares pelos Estados Unidos aos países latino-americanos, durante os próximos 10 anos, com o objectivo de se evitar o alastramento do comunismo do tipo cubano, eliminando-se a pobreza na América Latina.

Outros 900 milhões de dólares serão fornecidos anualmente por Organismos Internacionais de empréstimo financeiros particulares norte-americanos e europeus.

As nações latino-americanas comprometem-se, por seu turno, a responder ao auxilio financeiro com reformas de longo alcance nos campos económico, agrícola e fiscal. — (A. N. I.).

CUBA DEFINE A SUA POSIÇÃO

Ernesto «Che» Guevara, delegado de Cuba, viu-se isolado na sua abstenção sobre a votação da generalidade da carta, mas juntou-se por várias vezes ás outras vinte re-

(Continua na 14.ª página)

Esta manhã, houve grande engarrafamento de veículos na zona dos Restauradores, por motivo do desvio do trânsito do Rossio. (Ler notícia na página central)

OS ESTADOS UNIDOS lançaram um satélite detector de experiências atómicas secretas

CAPE CANAVERAL, 17—A Força Aérea dos Estados Unidos lançou hoje o seu veículo espacial, «Poor man», cuja missão consiste em descobrir se outras nações estão a experimentar secretamente bombas nucleares a elevadas altitudes. — (A. N. I.).

Grande actividade *na região de Carmona* onde voltaram a registar-se assaltos a muitas fazendas

LUANDA, 17 — Os observadores não se mostram surpreendidos com o numero excepcionalmente elevado de fazendas ontem assaltadas na região de Carmona, nem com certos sinais aparentemente indicativos de um recrudescimento das actividades terroristas naquela zona.

A razão dessa vaga de terroris-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DESASTRES E ATITUDES...

Quando atravessava a estrada, junto da praia do Farol (em Aveiro), onde estava a veranear, um petiz de sete anos (Vítor Manuel Martins) foi colhido por uma camioneta e ficou morto no asfalto. O condutor do veículo foi detido. Acidente horrível e, no entanto, lamentàvelmente trivial. Menos comum é o caso que ocorreu nas proximidades de Vilela do Tamega, onde um automóvel esbarrou com um muro marginal da estrada, daí resultando quatro feridos. A singularidade reside no facto de por ali ter passado pouco depois, no seu automóvel, o rev. João Guedalberto Sanches, que, instado pelos feridos a prestar-lhes socorro, seguiu, impávido e indiferente, o seu caminho—atitude que, evidentemente, foi muito verberada em Aveiro.

■

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado sr. dr. Correia de Oliveira.

NO ÚLTIMO INSTANTE

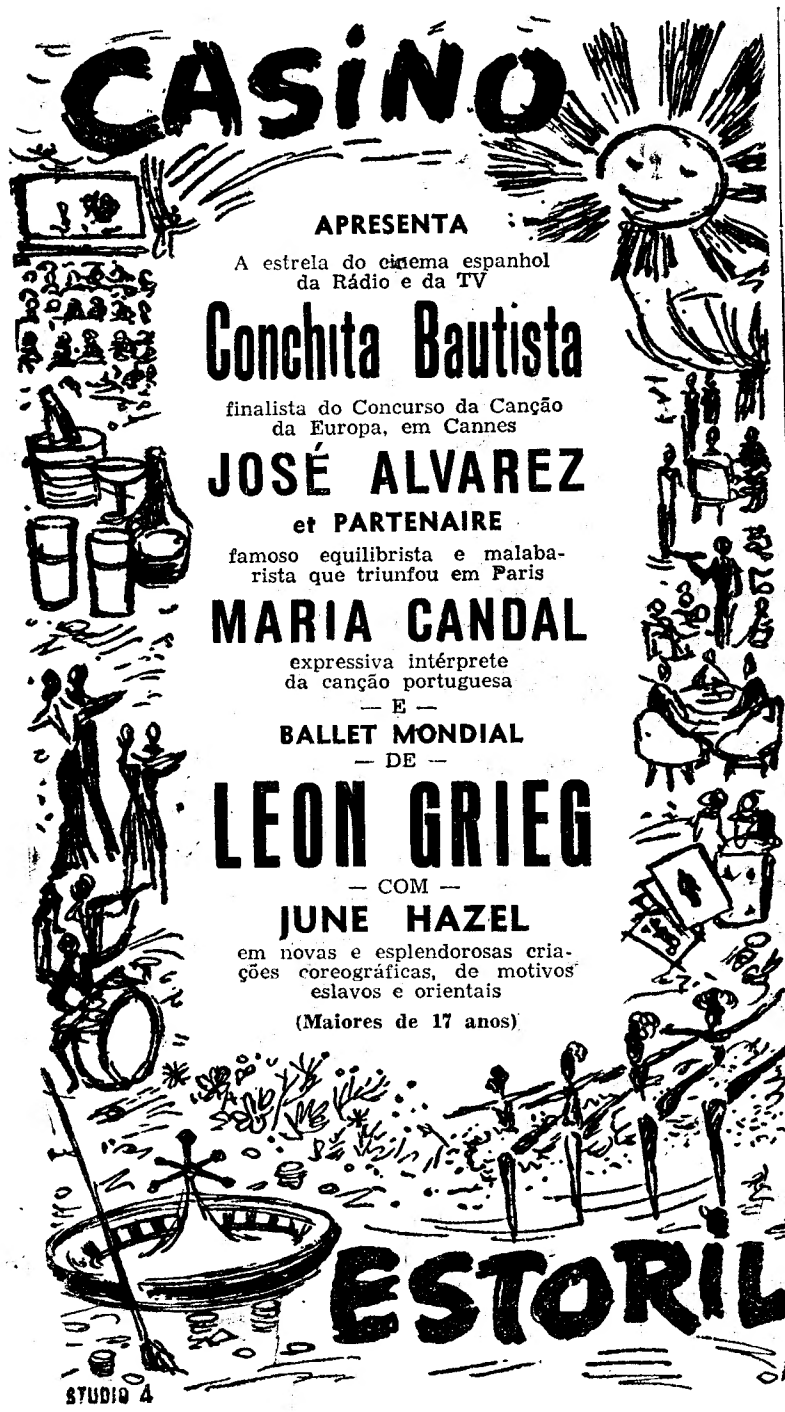
Às dez da noite, foi quando o velho marítimo, carregando ás costas um colchão e de cigarro ao canto da boca, recolheu á sua habitação, na Calçada do Castelo Picão, á Esperança. A noite foi abrindo, o crescente a subir no firmamento, até que uns populares notaram as primeiras línguas de fogo no primeiro piso daquele prédio. Do Francisco Rodrigues da Silva, nem um sinal, nem um gemido. Meteu ombros á porta um dos vizinhos mais ousados — Artur Ferreira da Cunha — que chegou ainda a tempo para arrancar das chamas o ancião, já sem forças, e trazê-lo para a rua. Os salvadores bombeiros extinguiram o incêndio.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro do Exército; embaixador dr. Luís Norton de Matos; duque de Palmela e Kwork Loris Essayan, administradores da Fundação Gulbenkian; António Maria Santos da Cunha; Joaquim Miguel de Serra e Moura; dr. António Cabral; dr. António Simões Ferreira; dr. Alves Pinheiro e tenentes-coronéis António Reimão Nogueira e António Espinola.

O EPÍLOGO DA TEIMA

Uma birra derrisória pode ocasionar catástrofes, quando as naturezas depressivas mal encontram quem lhes levante o ânimo. Assim, em Porto da Laje, o agricultor Hermínio Lopes, tendo questionado com sua mulher — Maria Sapata — por ela não o deixar guardar e administrar os bens do casal, converteu em fogo o seu desespero: puxou simplesmente fogo á casa e só não morreu porque o arrancaram das chamas braços caridosos. Mas arderam os haveres, que nenhum dos dois administrará...



Neutralismo e neutralidade

(Continuação da página anterior)

dentes de Dulles causaram estão á vista. A mancha neutralista alastrou com rapidez e ímpeto e tornou-se o refúgio dos povos que consideram imoral não o alheamento no conflito em que os Estados Unidos e a União Soviética se envolveram, mas a participação nele.

O neutralismo apagou as derradeiras reminiscências do conceito jurídico de neutralidade que duas conflagrações liquidaram inglòriamente. A neutralidade foi um conceito negativo que pôs os povos á mercê dos beligerantes. Os factos demonstraram que estes nunca o tiveram em conta. Na segunda guerra mundial a neutralidade dos países europeus que se conservaram estranhos ao prélio que devastou o nosso continente resultou não do respeito dos beligerantes pelos neutros ou do receio do seu poder militar, mas das exigências da luta. O neutralismo tornou-se um conceito activo através do qual parte da Humanidade exerce uma mediação entre os blocos antagónicos, dela extraindo benefícios que vão desde o auxílio económico ao não alinhamento ideológico e político. Esta inovação teve profundas consequências na marcha dos acontecimentos e dela resultou a crescente influência do terceiro mundo na transformação da velha ordem internacional para a adaptar ás condições do nosso tempo.

Além do neutralismo activo dos afro-asiáticos há o que foi imposto pela alteração da balança de forças mundial que correspondeu ao monopólio atómico americano e á estratégia das bases. A Europa ocidental, quaisquer que sejam as veleidades de alguns dos seus «leaders», encontra-se nessa situação desde o aparecimento dos mísseis soviéticos. Esta realidade revelou-a o epílogo desastroso do episódio do Suez em que a Grã-Bretanha e a França sacrificaram o seu prestígio aos imperativos da estratégia nuclear e confirmou-a há dias a visita a Moscovo do chefe do Governo italiano. Estes exemplos deviam fazer meditar os partidários de aventuras inconsequentes, levando-os a reconhecer que á medida que os factos desmentem os seus «slogans» artificiosos, os acontecimentos dependem cada vez menos dos filtros da propaganda. O neutralismo é uma deles, sendo conveniente lembrar que os fautores de guerra lhe deram, em curto prazo, um papel que de início poucos ousariam prever.

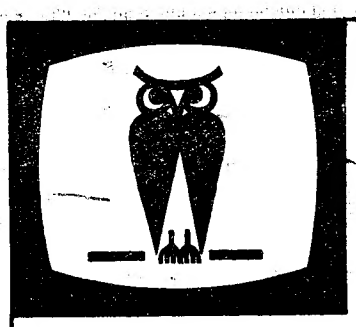
TENTATIVAS

para retirar o combustível do barco espanhol encalhado no cabo Raso

O caso do cargueiro espanhol «Juanita Charcategui», encalhado nos rochedos do cabo Raso, que foi entregue ás companhias de seguros espanholas continua sem solução no que respeita á venda do barco sinistrado. Quer em Espanha, quer em Portugal, têm surgido algumas propostas, mas até agora nenhuma delas foi preferida e continua em estudo.

De momento, trabalha-se com vista á possibilidade de se retirar dos depósitos do navio o combustível, assim se pretendendo evitar que o mesmo se espalhe pelas águas das imediações, pois isso poderia ocasionar graves prejuizos para os proprietários dos viveiros de lagostas, situados naquela zona. Com tal objectivo, houve já uma reunião entre os srs. capitão-tenente Viana Patacho, delegado marítimo em Cascais; José Xavier, representante dos actuais proprietários do navio, e comandante Manuel Bento, chefe dos Serviços Marítimos da Administração-Geral do Porto de Lisboa. No decorrer dessa troca de impressões foi estudado o processo de retirar de bordo o combustível — se é que ainda lá se encontra —, operação feita, possìvelmente por terra, com a indispensável autorização das autoridades alfandegárias.

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.



QUEM SABE SABE

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE ..... TEL. .....

☐ LITERATURA ☐ HISTÓRIA UNIVERSAL
☐ TEATRO ☐ GEOGRAFIA
☐ CINEMA ☐ CIÊNCIAS NATURAIS
☐ MÚSICA LIGEIRA ☐ CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS
☐ HISTÓRIA DE PORTUGAL ☐ MÚSICA ERUDITA

A Radiotelevisão Portuguesa promove mais um dos seus concursos «Quem sabe, sabe!...», a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, com a idade superior a 14 anos e que residam no Continente. Começamos a publicar hoje o boletim de inscrição para este concurso, que, depois de devidamente preenchido, deverá ser remetido com o seguinte endereço: Concurso «Quem sabe, sabe» — Radiotelevisão Portuguesa — Rua S. Domingos, á Lapa, 26 — Lisboa-3»

Linha de SINTRA

ESTA NOITE

primeiro concerto do V Festival de Sintra

Depois dos dois espectáculos iniciais de «ballet», prossegue hoje o V Festival de Sintra. No Cine-Teatro Carlos Manuel, ás 21 e 45, há um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco e a participação do extraordinário solista Badura-Skoda. O programa inclui: «As Vespas» (abertura), de Vaugham Williams (orquestra); «Concerto op. 54, em lá menor», de Schumann (piano e orquestra); «Concerto n.º 3», de Bartok (piano e orquestra); e «Harry Janos-suite», de Kodaly (orquestra).

Este primeiro concerto do Festival de Sintra, quer pelo valor do programa, quer pela personalidade inconfundível do maestro Pedro de Freitas Branco e a alta categoria do solista Badura-Skoda, que a crítica coloca entre os dez primeiros pianistas da actualidade, é aguardado com invulgar interesse.

Amanhã, Badura-Skoda, artista de fama internacional, dará um concerto em que interpretará das melhores composições de Chopin e de Liszt.

O CORONEL

C. B. R. Hornung visita Moçambique

Acompanhado de sua esposa e filho, coronel John Hornung, partiu de Londres por via aérea, em visita ás plantações e instalações fabris da Sena Sugar Estates Ltd., em Moçambique, o sr. coronel C. B. R. Hornung, presidente do conselho de administração daquela companhia, que há alguns anos, e por decisão médica, não se deslocava de Londres ás propriedades daquela empresa na nossa província da Africa Oriental.

Fazendo escala por Salisbury e Blantyre, o sr. coronel Hornung deve entrar em território português de Malanje, dirigindo-se ás instalações da Companhia no Luabo e em Marromeu, passando depois pela Beira e Lourenço Marques, onde tenciona passar três dias.

Presidente de uma das maiores empresas existentes em território português, o sr. coronel C. B. R. Hornung, que o Governo do nosso País, em reconhecimento dos altos serviços prestados á economia nacional, e em especial a Moçambique, condecorou com a comenda da Ordem do Império, não quis, neste momento particularmente difícil para a nossa situação de potência ultramarina, deixar de marcar com o alto prestígio da sua presença, o seu interesse e a fidelidade de três gerações da família Hornung á valorização e estabilidade do nosso Ultramar em terras de Moçambique.

Da visita do coronel Hornung á Sena Sugar, onde desde há muito se trabalha no fabrico do açucar segundo os processos mais modernos e onde os trabalhadores indígenas desfrutam de um regime de trabalho, alimentação e assistência assente em rigorosas bases científicas e de humanidade, estamos certos resultará mais firme ainda a consolidação daquela paz e entendimento de que a província de Moçambique está a dar, neste momento o mais belo e consolador exemplo.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O inimigo de minha mulher» e «O sheik branco» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Férias em Roma» (12 anos).

SINTRA — *Sintra Cinema* — A's 21: «Totó em Madrid» e «O 6.º homem» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Sonho de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485). — *Confiança* — Av. D. Nuno A. Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 9808456).

Diário da Outra Banda

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «Quando o céu é mais azul» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 30 — «Homens sem medo» e «Uma dívida de amor» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21 e 15 — «Você quer dançar comigo?« (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Castro Rodriguues* — R. Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Cons. Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012)

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. Bocage, 98 (Tel. 22484) *Nova* — R. Gomes Freire (Tel. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

A CIDADE

A iluminação

da Avenida António Augusto de Aguiar

Na Camara Municipal de Lisboa, realizou-se esta tarde o concurso publico para arrematação da empreitada de remodelação da iluminação publica da Avenida António Augusto de Aguiar. A base da licitação é de 515 contos e o depósito provisório de 12 875 escudos.

As propostas, enviadas pelo correio e abertas no concurso baixaram á comissão respectiva para estudo.

O concorrente a quem for entregue a empreitada tem 200 dias para a sua execução.

Pelos hospitais

INTOXICADO — Quando, esta manhã, trabalhava numa povoação próxima de Benavente, ficou intoxicado pelas emanações de combustão de gasóleo, o trabalhador Joaquim Carlos, de 18 anos, morador naquela vila, na Rua Novais.

Agredido e roubado

DURANTE UM PASSEIO PELA AUTO-ESTRADA

O trabalhador António da Silva Ribeiro, de 32 anos, casado, natural de Moimenta da Beira e residente na Quinta do Calhariz, em Benfica, encontrou-se em Abril, ultimo, em Lisboa com o aprendiz de carpinteiro Artur Fernandes Aleixo Durães, de 27, solteiro, morador em Moscavide, na Rua Carvalho Araujo, 12, 1.º Não se conheciam, mas entraram em convívio, tomaram umas bebidas e, a certa altura, o Durães desafiou o outro para um passeio de táxi pela auto-estrada.

Aproveitando-se da circunstancia de o Silva Ribeiro estar perturbado pelos vapores do álcool, em hora e local propicios o Durães agrediu-o e roubou-lhe a carteira com 470$00, evadindo-se após a proeza, sem que aquele tivesse fixado a sua identidade.

A Polícia Judiciária descobriu o paradeiro do agressor, que está preso e contra o qual foi organizado o respectivo processo, por agressão e roubo, já entregue no tribunal. Além deste caso, estão em curso averiguações sobre o modo de vida do Durães, pois não se lhe conhece qualquer ocupação.

A eleição do Conselho Legislativo de Angola

Um decreto publicado no «Diário do Governo» dá nova redacção ao artigo 19.º alínea f) e § 2.º do artigo 20.º do Estatuto Político-Administrativo da Província de Angola, aprovado pelo Decreto 40225, que passa a ter a seguinte redacção:

«Artigo 19.º: O Conselho Legislativo é constituído por 29 vogais, dos quais 21 eleitos e 8 nomeados».

«Alínea f) do artigo 20.º: Catorze serão eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais do recenseamento eleitoral».

§ 2.º: Os vogais a que se refere a alínea f) do corpo do artigo serão eleitos por cada um dos seguintes círculos: Distrito de Cabinda, Distrito do Zaire, Distrito do Uíge, Distrito de Cuanza-Norte, Distrito de Luanda, Distrito de Malanje, Distrito da Lunda, Distrito de Cuanza-Sul, Distrito de Moxico, Distrito de Bié-Cuando-Cubango, Distrito de Huambo, Distrito de Benguela, Distrito da Huíla e Distrito de Moçâmedes.

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentifrica Colgate a 13$80 cada Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

50. Conduzido para Lisboa, recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): o bilhete de identidade do sr. Rogério Constantino F. de Oliveira, uma caixa de lata com certa quantia, do guarda 5318 da 8.ª esquadra, uma espingarda de pressão de ar e um cinto, cinco décimos da lotaria da Misericórdia, uma moeda de 20$00, os bilhetes de identidade dos srs. Teoófilo Rodrigues Santos, e outros documentos, e Marcelino Alves Antunes, uma carteira com a carta de condução e o bilhete de identidade do sr. João Francisco Mendes, uma carteira de plástico com o bilhete de identidade da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, em nome do sr. António M. Azevedo Batalha, outra carteira com o livrete e vários documentos em nome do sr. Adrião P. Antunes Barrocas, e ainda outra com um cartão em nome do sr. Leonídio de Almeida e Silva, um porta-moedas com chaves e determinada quantia, uma mala de senhora com lenços de assoar e certa quantia, uma camisola de lã para senhora, uns óculos com lentes graduadas, uma lapiseira, um lenço de assoar e um pente, um tampão de depósito de gasolina de automóvel e diversas chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um casaco de senhora, encarnado, e outro curto, de fazenda, com gola de pele, uma pasta de plástico com livros, um chapéu de palha, para rapaz; um sobrescrito grande com um livro de inglês.

Grande incêndio nas zonas arborizadas da serra vizinha do Fundão já causou avultados prejuízos

FUNDÃO, 17 (Pelo telefone) — Esta manhã, prosseguia na sua acção devastadora o incêndio que ontem, cerca das 22 horas, irrompeu na Serra do Carcavão e no Cabeço da Cavaca, no limite do Souto da Casa. A meio da noite avistava-se um assombroso clarão sobre o monte da serra da Guardunha, para os lados de São Vicente da Beira, alarmando a corda de povos de uma vasta região até Alpedrinha, cujos habitantes, inquietos, ficaram grande parte da noite a observar os efeitos do enorme incêndio, dos maiores verificados nesta região.

As chamas devoraram grandes quantidades de pinheiros e castanheiros, elevando-se os prejuízos a 100 000$00.

O ataque ao grande fogo, que teve origem numa propriedade do sr. dr. António Soares, residente em Paul, no concelho da Covilhã, tem sido desenvolvido, com árduos e aturados esforços desde os primeiros momentos, por populares, os quais ainda esta manhã ali trabalhavam afanosamente.

Fogo numas pedreiras da Rua do Alvito

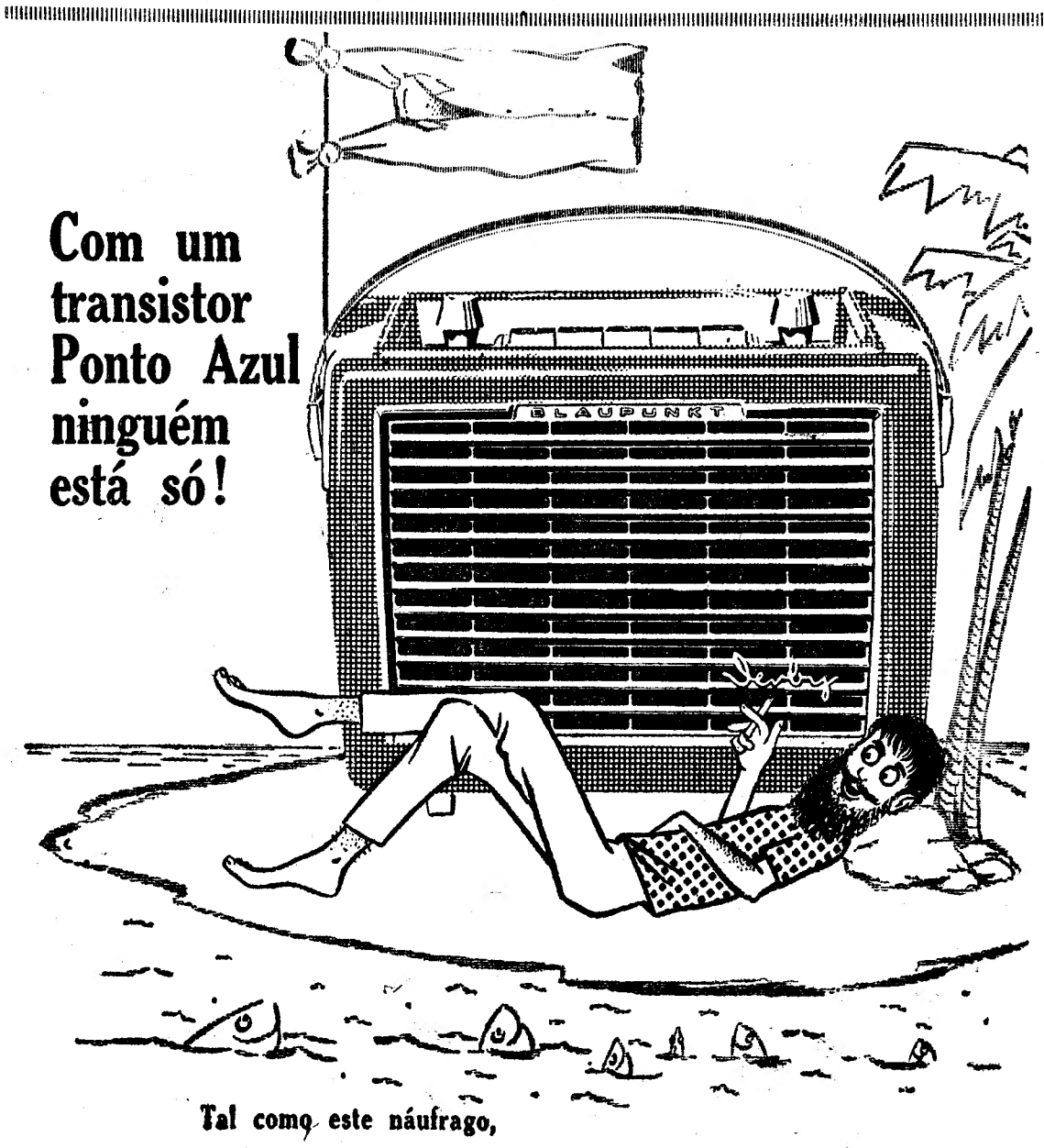
Junto a umas pedreiras em exploração, perto de um vazadouro publico, na Rua do Alvito, manifestou-se ao princípio da tarde um incêndio por combustão espontanea.

O fogo originou muito fumo de todos os lados da pedreira o que atraiu muito publico.

Chamados os bombeiros, acorreram a 1.ª Companhia e a Companhia de Reforço, sob as ordens do chefe Carrasco, que procuraram debelar as chamas. Não foi trabalho fácil visto que elas irrompiam de baixo e de todos os lados.

Foi aberto um crédito de cerca de 23 mil contos a favor do Ministério das Obras Públicas

Um decreto publicado no «Diário do Governo» manda abrir no Ministério das Finanças, a favor do Ministério das Obras Publicas, um crédito destinado á realização de despesas não previstas no orçamento respeitante ao corrente ano económico no montante de 22 868 752$00.



Com um transistor Ponto Azul ninguém está só!

Tal como este náufrago,
também você precisa, para cada momento das suas férias
da presença constante e amiga dum rádio transistor Ponto Azul.

Inteiramente transistorizado • Adaptável a automóvel • Óptima qualidade de som • Grande poder de captação.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. 73691
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 62173

Ponto Azul ponto por ponto o melhor

A vaga de calor

Estamos em presença — ninguém o duvida e o Serviço Meteorológico Nacional confirma-o — de uma vaga de calor. Os ultimos três dias foram dos mais quentes deste ano — e sem duvida dos mais quentes dos ultimos anos. O termómetro subiu ontem, em Lisboa, para 37°. Noutros pontos do País registaram-se, porém, temperaturas mais elevadas. A mais alta colheu-se em Moura e foi de 39°,6. A mais baixa registou-se em Viana do Castelo e foi de 15°. A temperatura de ontem foi a mais alta que se registou em Lisboa, no mês de Agosto nos ultimos dez anos. Só em 1953 (dia 5) é que o termómetro subira, na capital, para 35°. No Porto, onde ontem se registaram apenas 31°, a mais alta temperatura no mês de Agosto do ultimo decénio foi também em 1953 (dia 6) — 36°,8. Em Coimbra, onde ontem se registaram 37°, a mais elevada temperatura do mês de Agosto no ultimo decénio registou-se em 1953 (dia 6) e foi de 40°. Em Elvas, onde ontem se colheu a temperatura de 37°, a máxima no mês de Agosto do ultimo decénio registou-se em 1957 (dia 1) e foi de 40°. Estamos, portanto, a sofrer a mais intensa canícula deste ano. E há poucas esperanças de abrandar o calor. Segundo o boletim meteorológico, o tempo quente continua...

Linha de CASCAIS

«Volta a Portugal em Miniatura» no Estoril

Realiza-se no sábado, no Estoril, em ambiente festivo, a gincana ciclista para crianças de ambos os sexos, que serão agrupadas por idades: dos 5 aos 7, dos 8 aos 10 e dos 11 aos 13 anos.

A interessante competição infantil, que começa ás 16 horas, na Avenida Amaral, em frente do Casino do Estoril, denominada «Volta a Portugal, em Miniatura» e organizada pela Estoril-Sol, consta da rondagem de várias placas com os nomes dos distritos do continente e da realização de várias provas, nas quais a perícia, a calma e o espírito resoluto dos pequenos concorrentes contam para a classificação.

O regulamento da prova está em distribuição no casino e na piscina do Tamariz, e nos mesmos locais podem ser feitas as inscrições até ás 19 horas de amanhã.

CADASTRO de Carcavelos

Ao Conselho de Cadastro foi apresentado o recurso interposto pelo presidente da Junta Cadastral concelhia de Cascais contra a decisão daquele organismo, que aprovou os quadros de classificação e qualificação referentes á freguesia de Carcavelos. O Conselho negou provimento ao recurso e, para todos os efeitos, confirmou os quadros de qualificação e classificação.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 «Paixão proibida» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30, «Eddie, agente secreto» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21, «Avançada perigosa» e «Os bombeiros malucos» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «Herança selvagem» (17 anos). —*Cine-Esplanada* — A's 21 e 30, «O mata sete» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. Gr. Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 (Tel. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento, 19 (Tel. 080141).

Os concertos musicais nas praças públicas

Incluído no programa dos concertos publicos por bandas de musica de colectividades de educação e recreio, por iniciativa do Município, em colaboração com os corpos directivos daquelas agremiações, a banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, sob a regência do maestro António Dimas, toca, no domingo, ás 18 horas, na Praça José Fontana.

A SENSACIONAL VERDADE DO ANO
PERANTE A QUAL TODOS SE CURVAM
NUMA CONFIRMAÇÃO DE ACORDO TOTAL:

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA

AMA ROSA

SUBLIME ODISSEIA DE UMA MULHER QUE NÃO PODE REVELAR AO FILHO QUE É SUA MÃE!

NOTÁVEL CRIAÇÃO DA FAMOSA VEDETA

IMPÉRIO ARGENTINA em

2.º MÊS DE ENCHENTES! UM ACONTECIMENTO!

7ª SEMANA

Milhares de pessoas que viram

AMA ROSA

PODEM TESTEMUNHAR O SEU AGRADO E A ALTA DIGNIDADE DRAMÁTICA DE UMA REALIZAÇÃO IMPECÁVEL

NENHUMA MULHER

DEVE IGNORAR ESTE FILME QUE REPRESENTA UM HINO EM LOUVOR DAS QUE SABEM AMAR UMA VIDA FEITA DA SUA CARNE E DO SEU SANGUE

Odeon (M/ DE 12 ANOS)

EXCLUSIVO

Telef. 26283

ROMA

AMANHÃ, A'S 21,45

TODA A VIOLÊNCIA E BRUTALIDADE NUMA LUTA SEM TRÉGUAS PARA A CONQUISTA DO OURO...

TECHNICOLOR

... E A PROMESSA DE UNS LÁBIOS DE MULHER SEMEAVAM PERMANENTE DISCÓRDIA!

ANNE BAXTER
JEFF CHANDLER
RORY CALHOUN

EM

Rochedos Humanos

(Maiores de 12 anos)

TEATROS E CINEMAS

Segundo espectáculo do «Ballet» de Nice

O segundo programa tinha o grande atractivo de apresentar o importante bailado «A dama de espadas», que o afamado coreógrafo Serge Lifar construiu, tomando por base a ópera de Tchaikovsky. Há quem queira ver uma verdadeira síntese de todas as artes que constituem um espectáculo, num cometimento deste género, sem contar só com o próprio Lifar e a sua perigosa ambição. A ambição não fica mal a ninguém, pois a escala de triunfos sobre os perigos dá a medida do artista; mas a verdade é que a «Dama de espadas», de Serge Lifar, mesmo dado todo o desconto da falta inevitàvelmente verificada de uma orquestra equilibrada, duma acustica estudada e resolvida, de uma *mise-au-point* cénico-musical decente, a «Dama de espadas», de Serge Lifar, íamos dizendo, é um mero bailado, com todas as suas limitações e toda a sua tirania, em face do conteudo dramático-musical da partitura, existência já radical que antecedeu o bailado, também com todos os seus vícios, admitimo-lo em relação ao conteudo dramático-literário da novela de Fouchkine.

A «Dama de espadas» prestava-se, contudo, a outra coreografia, com menos convencionalismos de um vocabulário em parte pelo menos, puramente balético. E para ser tal qual o idealizou Lifar, o seu bailado precisará, porventura, de uma técnica mais forte por parte dos intérpretes e, com certeza dum palco e de um recinto mais apropriados do que o teve ontem. A frouxa caracterização da indumentária (salvo uma ou outra excepção, entre as quais o próprio Hermann, muito bem desenhado e composto, no nosso entender), deu-nos uma desilusão com que contávamos menos. Não vamos ao ponto de negar algum carácter de verdadeira dramatização já mais globalmente teatral á composição de Serge Lifar; a nossa adesão foi muito calorosa, por exemplo, á cena de Hermann, no seu quarto da caserna, valorizado também pela intensa realização de Youly Algaroff: e as três cartas de jogar, ideia em si feliz, mas que, não nos convencendo pelo modo como o assunto era tratado figurativamente, aumentou muito de interesse no ultimo quadro, que no entanto como conjunto e á parte o bailado do Hermann, com as três cartas e depois com a quarta carta, a fatal Dama de Espadas, precisaria de uma composição e encenação geniais, para não ser um logro.

No desempenho, já apontamos o interesse crescente que nos despertou Youly Algaroff. E seria injusto não sublinhar a boa percentagem de interpretação dada por Claire Sombert no papel de Lisa. (Mas voltemos a caturrar com a ideologia e Lifar, para perguntar: como se pode tomar a sério o vocabulário tão espectaculoso do grande dueto de sedução do 2. quadro?). Enterneceu-nos a presença da actriz cantora Marie Davydova, que conserva toda a sua integridade de grande artista. Leo Lauer, não só figura actuante mas também ensaiador, tem uma personalidade que gostaríamos de tornar a apreciar, fora de tão tremendas responsabilidades. Ralph Robinson parece-nos dotado de um bom conjunto de qualidades.

O espectáculo abriu com um bailado para toda a companhia, excepto os dois nomes de cartaz Claire Sombert e Youly Algaroff, «Repetto», estruturado com vivas e discretamente originais figurações sob a responsabilidade de Françoise Adret, sobre a «Sinfonia Clássica», de Prokofieff, realizado com todo o equilíbrio desejado; mas a «Sinfonia» foi «conscienciosamente» assassinada pela orquestra, o que era de esperar, aliás. Agradável surpresa foi a muito melhor disposição dos lugares para os espectadores, E para quem não tinha que ter receio de perder o ultimo comboio, a companhia teve a gentileza de repetir o outro claro sucesso da véspera, os «Quatre mouvements».

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

● No Teatro Monumental começaram ontem os ensaios da comédia «Criada para todo o serviço...», participando no seu de-

(Continua na 13.ª página)

AVIS

HOJE — ESTREIA — A's 21,30

UMA MOCIDADE ALEGRE E DESPREOCUPADA COMO O RITMO DO «ROCK AND ROLL»

JOHN SAXON
JUDY MEREDITH
JOHN WILDER
ROD McKUEN
JILL ST. JOHN
GEORGE WINSLOW

M/ 17 anos

AMOR EM FERIAS

EM COMPLEMENTO — **ANOS DE VIOLÊNCIA** com TONY CURTIS — COLLEEN MILLER e ARTHUR KENNEDY

TECHNICOLOR

Boîte de Nuit **N-I-N-A** Adultos M. de 21 anos

HOJE ESTREIA

DEDA PAMARA

Num moderno «Show» de baile e canção

NO PROGRAMA

YASEMINE

Exótica bailarina oriental em sugestivas interpretações

BILL HALEY and his COMETS

(OS REIS DO ROCK AND ROLL)

PELA 1.ª VEZ NUM FILME COM

CATERINA VALENTE

MAIS ALEGRE, MAIS ENDIABRADA QUE NUNCA!

ENTRE RITMOS ALUCINANTES E UMA PARADA DE ÊXITOS MUNDIAIS, DECORRE UMA HISTÓRIA RECHEADA DE GRAÇA!

DAQUI NÃO SAIO

Um filme exclusivo de «LUSOMUNDO»

HOJE no **POLITEAMA**

— M/ 12 ANOS —

UMA HISTÓRIA PODEROSA COMO OS PRÓPRIOS ELEMENTOS EM FÚRIA!

A M-G-M apresenta

BANDEIRANTES EM PERIGO

(MISSION OF DANGER)

KEITH LARSEN · BUDDY EBSEN

TAINA ELG

METROCOLOR

UM PUNHADO DE VALENTES ESCREVEU A MAIS BELA PÁGINA DA SUA HISTÓRIA!

(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ, ESTREIA ESPECTACULAR no CONDES

SIL

E

EDEN

ESTREIAM

AMANHÃ

18 DE AGOSTO

ÀS 21.45

MARCANDO UMA DATA IMPERECÍVEL

O MAIS BRUTAL «WESTERN» DE TODOS OS TEMPOS

A CIDADE contra mim

COM

JEFF CHANDLER e JOHN SAXON

O COLOSSAL «THE PLUNDERERS», DE JOSEPH PENVCY

ESTREADO FINALMENTE EM PORTUGAL!

(M. 12 ANOS)

ESTREIAS DE HOJE — A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO — SÃO JORGE — AVIS

Amor em férias

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

A obra-prima de **René Clair**

O VAGABUNDO DOS SONHOS

com Gerard Philipe e Gina Lollobrigida

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)

2.ª semana — Ultimos espectáculos

PARIS, ETC.... E TAL

com Darry Cowl — Pascale Roberts

Uma história, adorável, divertida e cheia de espírito e de graça.

POLITEAMA — Telefone 26305

HOJE ás 21.30 ESTREIA

da notável comédia musical, com a famosa CATARINA VALENTE

DAQUI NÃO SAIO

A divertida história de uma noiva que está casada com outro homem... sem o saber!

Eastmancolor — (M. 12 anos)

Hoje, ás 18.15: **À PESCA DE UM MARIDO**, com Debbie Reynolds. — (M. 17 anos).

PRAÇA — Telefone 265037

A's 21 h. (M. 17 anos)

AS SURPRESAS DO AMOR

O DESCONHECIDO

AVIS

A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)

AMOR EM FÉRIAS

As mais belas canções e o ritmo incomparável do «Rock and Roll» com **John Saxon — Judy Meredith**

Em complemento — **ANOS DE VIOLÊNCIA.**

CASINO ESTORIL — Telefone 268000

A's 21.30 (M. 17 anos)

HERANÇA SELVAGEM

com Maureen O'Sullivan — Will Rogers — Judy Meredith

CINEMA CASSE — Telefone 20917

A's 21 (M. 17 anos)

OS 3 ETC. DO CORONEL

ENCONTRO COM A SOMBRA

TIVOLI — Telefone 43152

Às 3 e 6.15 da tarde (M. 6 anos) (p. red.) e 9.30 noite (M. 12 anos)

Jack Lemmon e **Ricky Nelson** em

UMA AVENTURA IMPREVISTA

A aventura dum velho barco de madeira tripulado por homens de ferro.

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Kerwin Mathews e **Tina Louise** em

A IMPERATRIZ GUERREIRA

Um amor que desafiou um rei e os seus exércitos

CONDES

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

EDDIE CONSTANTINE

no grande filme de movimentadas aventuras

PREPARA O TEU TESTAMENTO

Amanhã — Estreia — **BANDEIRANTES EM PERIGO** — As mais vibrantes aventuras em technicolor — com Keith Larsen.

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Uma reposição que se impunha, ALAN LADD na sua mais dinamica e vigorosa criação

DRAGÕES DO DESERTO

com **Richard Conte** e **Arlene Dage**

RESTELO — Telefone 610378

A's 21.15 (M. 17 anos)

O HERÓI DO BAIRRO

com James Cagney

LIDO — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

A COLINA DA SAUDADE

A VIUVA NEGRA

IMPÉRIO — Telefones 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Nadjá Tiller e **Amedeo Nazari**

num filme do maior interesse!

LABIRINTO

AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154

A's 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)

Michael Aldgrave **Richard Wattis** e **Edith Evans** em

A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO

A's 18.15 — Ultima — (M. 17 anos) — **O INIMIGO DO ESPAÇO.**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Gerard Philipe e **Gina Lollobrigida** em

O VAGABUNDO DOS SONHOS

A obra-prima do mais francês dos realizadores franceses.

ODEON — Telefone 26283 — (M. 12 anos)

15.15, 18.15 e 21.30

2.º mês triunfal do maior êxito do ano

7.ª SEMANA com

A famosa vedeta **Império Argentina** no comovente e apaixonante filme

AMA ROSA

Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.

ATENÇÃO: Temperatura agradável

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 (M. 17 anos)

O HOMEM QUE NINGUÉM DETEVE

MISTER CORY

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.30 (M. 17 anos)

MISSÃO DIABÓLICA

QUEM MANDA SÃO ELAS

A CLÁSSICA **COMÉDIA** DE OSCAR WILDE RESSURGE PARA FAZER DELIRAR O PÚBLICO DE **RISO!**

Michael DENISON

Edith EVANS · Joan GREENWOOD

Michael REDGRAVE · Miles MALLESON

Margaret RUTHERFORD

Dorothy TUTIN em

A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO

em TECHNICOLOR

REALIZADOR ANTHONY ASQUITH

PRODUTOR TEDDY BAIRD

PREMIADO NO FESTIVAL DE VENEZA!

UM FILME QUE É UMA REQUINTADA OBRA-PRIMA DE GRAÇA!

RANK FILMES

(M/12 anos)

HOJE no SÃO JORGE ÀS 21,30

TELEF. 54153 54154

DESPORTOS

Notícias de futebol

✻ *Vão prestar serviço como treinadores: Francisco Calado, no Oriental; António Pedro, no Caldas S. C.; e Vieirinha, no Estoril Praia. António Pedro será, decerto, jogador-treinador. Vieirinha está interessado no trabalho de recuperação do clube da sua terra.*

✻ *Segue na próxima segunda-feira para as Canárias a equipa da Académica, que vai disputar dois jogos contra o Atlético de Tenerife, o qual na próxima época figura na 1.ª Divisão do seu país.*

✻ *O guarda-redes Varatojo (ex-Torriense) vai alinhar no Boavista, que colocou Manero na lista das transferências.*

✻ *Marciano (ex-Sporting de Braga), em observação na Luz, parece interessar ao Benfica.*

✻ *Jorge, do Benfica, parece desejoso de representar a Académica na próxima época.*

✻ *Datas definitivas para a realização dos jogos Belenenses-Hibernian, a contar para a «Taça dos Clubes com Feiras Internacionais»: no dia 4 de Setembro, em Edimburgo; no dia 7, em Lisboa.*

✻ *Moreira (ex-Belenenses) passa a representar o Beira Mar, de Aveiro.*

✻ *Mário Luz, defesa do Oriental, foi transferido para o Atlético de Portugal.*

ENCERROU-SE EM BEJA

a reunião das professoras da Mocidade Feminina

BEJA, 17. — Terminou o X Curso de Dirigentes dos Centros Primários da Mocidade Portuguesa Feminina, organizado pela delegação distrital e ao qual concorreram 37 professoras primárias do Baixo Alentejo. As ultimas sessões de estudo foram destinadas ao relato das actividades do curso e á leitura das respectivas conclusões. A cerimónia nocturna da «Chama da Mocidade» encerrou simbólicamente os trabalhos.

As professoras que participaram no Curso seguiram para Fátima, e depois em visita ao Porto, proporcionada pela delegação distrital de Beja daquela organização.

XADREZ

O «Alekine» campeão do Sul (2.ª categoria)

PORTIMÃO, 17 — Disputou-se ontem nesta cidade, na Sala do Clube Atlantico, a final do Campeonato do Sul, equipas de 2.ª categoria, entre o Grupo de Xadrez Alekhine (campeão da Zona Lisboa-Setubal) e o Clube de Xadrez de Portimão (campeão do Algarve). Venceram os lisboetas por 3-1. Resultados: Armando Veríssimo (P.) venceu José Fernandes (A.); Correia Lopes (A.) v. Candeias Nunes (P.); Rosado Domingos (A.) v. Deodato Guerreiro (P.) e Ivo de Oliveira (A.) v. José Caixinha (P.).

O clube de Portimão projecta convidar a exibir-se o campeão nacional, Joaquim Durão.

BOTVINNIK

condecorado na Rússia

MOSCOVO, 17.—A «Tass» comunicou hoje que ao grande mestre internacional Mikhail Botvinnik, que reconquistou recentemente o título de campeão mundial de Xadrez, fora conferida a Ordem da faixa Vermelha do Trabalho, pela sua acção «no desenvolvimento da escola soviética de xadrez».—(R.).

Lances livres

■ **Partiu para França o treinador de basquetebol prof. João Marques Coutinho, diplomado pelo I. N. E. F., que em Antibes, frequentará o curso de treinadores, organizado pela Federação Francesa de Basquetebol. Aquele reputado técnico, que treinou as equipas do F. C. Porto e onde fez escola, é o português com maior numero de presenças nestes cursos anuais.**

■ **O técnico americano David Farmer, vai a Lourenço Marques, no mês de Setembro, onde permanecerá mais de três meses, a fim de dar seguimento ao trabalho ali produzido, e que tão bons frutos deu, pelo seu compatriota Talmadge Hill. A ida do reputado treinador americano, áquela nossa província ultramarina, deve-se ao consulado dos Estados Unidos, em Lourenço Marques, e, ainda, ao trabalho desenvolvido pela Associação de Basquetebol local, no intuito de dar continuidade ao progresso evidenciado pelos jogadores moçambicanos.**

■ **Carlos Gonçalves, jovem jogador do Algés, chamado a prestar provas práticas, há dois anos na selecção nacional, houve-se de tal maneira, que se firmou como figura certa do nosso grupo representativo. Estudioso da modalidade e querendo aperfeiçoar-se na «arte de jogar», Carlos Gonçalves, vai, agora, frequentar um curso para basquetebolistas, a realizar em França, onde permanecerá cerca de um mês.**

■ **Os Campeonatos Provinciais do Ultramar, a mais importante competição entre as várias províncias portuguesas de além-mar, disputam-se, esta época, na cidade de Luanda, segundo determinação da Associação de Desportos do Ultramar. Desta forma os luandenses podem admirar as melhores equipas das várias cidades de Moçambique e de Angola, tanto femininas como masculinas.**

■ **Eduardo Nunes, do Barreirense, outro internacional, com provas dadas em vários conjuntos nacionais parte em breve, para o estrangeiro, onde se documentará, estudando questões técnicas relacionadas com a modalidade, pois pensa, depois de findar o curso, especializar-se em treinador da modalidade. Pelos vistos, os jogadores portugueses não perdem ocasiões para melhorarem os seus conhecimentos.**

■ **A Associação de Basquetebol de Lisboa, que não se tem poupado a esforços para desenvolver a modalidade, vai criar, nas suas instalações, uma biblioteca técnica, que pode ser consultada por todos os clubes e jogadores filiados.**

Uma «finalíssima»

para apurar o campeão do «Nacional» de handebol de 7

Disputou-se ontem á noite, no recinto do Campo de Ourique, o jogo Sporting-Benfica, decisivo para o título de campeão do «Nacional» de handebol de 7.

O encontro, que decorreu com emoção, terminou com o empate de 13-13, pelo que terá de efectuar-se uma «finalíssima» entre os referidos clubes. No jogo de ontem, arbitrado por Carlos Dinis, os «leões» nunca acusaram desvantagem no marcador, tendo alinhado e marcado:

SPORTING — Soares, Mesquita, Feist, Marques (1), Aires (8), José Santos (2), Patrício (2), Pincho e Gonçalves.

BENFICA — Guilherme, Castanheira (1), Cardoso (4), Plácido (4), Carlos Alberto, Pintado (3), Figueiredo (1) e Adelino.

Na capital do Norte, para o mesmo torneio, no desafio disputado também ontem á noite, o F. C. Porto venceu o C. D. U. P. por 15-9.

Regata oceânica

para disputa da taça «Wintermantel»

Depois de amanhã, efectua-se a regata oceanica para disputa da taça «Wintermantel», organizada pela Associação Naval de Lisboa, prova clássica do calendário nacional.

Os concorrentes podem levantar as intruções da regata, a partir das 19 horas de hoje, na sede daquela Associação, na doca de Belém.

HOJE, À NOITE

Às 21 e 30, no recinto do Clube Atlético de Campo de Ourique: sessão de pugilismo amador promovida pelo Benfica.

MAIS UM GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO

NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

NA NOITE DE 18 DE AGOSTO DE 1961

Às 21,30 horas

Empolgante competição entre automobilistas do Porto e de Lisboa

As melhores marcas de automóveis em luta:

FERRARI — MERCEDES 300 SL — ALFA-ROMEO — PORSCH — MG — B. M. W. — HANSA — ARABELA — FIAT — GORDINI — JAGUAR — AUSTIN — MORRIS, ETC., ETC.

ANGELO DINIZ — JORGE RAMOS — FERNANDO GAIAZ — FRANCISCO NETO, ETC.

EM BRILHANTES PERSEGUIÇÕES DE MOTOS

CORRIDAS DE VELOMOTORES

«CHICANA» DE KARTS

com os melhores especialistas da modalidade

VITOR NÉVOA — GIORDANO FERREIRA — ANTÓNIO RODRIGUES — ENG.º MORAIS SARMENTO — JORGE NASCIMENTO — AFONSO ESPALHA — BATISTA RODRIGUES — MÁRIO MALVEIRA, ETC., ETC.

PREÇOS POPULARES: Bancada unica, 10$00; Cabeceiras, 5$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

O SPORTING vai homenagear na segunda-feira os seus ciclistas

O brilhante êxito conquistado pelos ciclistas do Sporting, ao ganharem o primeiro lugar por equipas da Volta a Portugal, originou, dentro da família «leonina», um movimento, que rápidamente alastrou, tendente a homenagear esses briosos rapazes.

Ficou, deste modo, assente a realização de um festival na próxima segunda-feira, á noite, na pista do Estádio de Alvalade, para o qual já foram dirigidos convites aos clubes da especialidade

Espera-se que a iniciativa constitua também um êxito, pois a homenagem é, a todos os títulos, justa e oportuna.

Uma particularidade: a receita do festival reverterá a favor dos ciclistas homenageados, e entre os sócios do Sporting será sorteada uma bicicleta e do programa constará a realização de «uma hora á americana».

O REGRESSO

de ciclismo da equipa italiana

Seguiram esta manhã, de avião, para Itália, os representantes da equipa da «Ignis», que tomou parte na 24.ª Volta a Portugal em bicicleta.

HOMENS E «RECORDS» (18)

A história da Maratona

de Francisco Lázaro (1910) — 2 h. 57 m. 35 s. a José Araujo (1961) — 2 h. 28 m. 40 s.

A corrida da Maratona, está intimamente ligada ao renascimento dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Foi organizada pela primeira vez em 1896, nos I Jogos de Pierre Coubertin, realizados em Atenas Depois generalizou-se por todo o Mundo, tendo sido fixado definitivamente o seu percurso em 42,195 kms. A primeira Maratona, não oficial, organizada em Portugal data de 1907, com partida da Cruz Quebrada e chegada a Cascais. Joaquim Travassos Lopes, conhecido jogador de futebol e especialista de provas de velocidade, seguiu destacado até á Parede, mas, no final, fraquejou, consentindo que alguns competidores o alcancassem e ultrapassassem. Ganhou Carlos Marques, do Benfica, com 1 h. 14 m., na distancia de 15 kms. No ano seguinte, a corrida foi aumentada para 24 kms. com percurso estabelecido no sentido inverso, tendo, portanto, a chegada marcada no Dafundo O vencedor foi Francisco Lázaro, com 1 h. 39 m Em 1909, a Maratona passou a ter 29 kms, com traçado diferente: partida do Ramalhão, com passagem no Estoril, Carcavelos, e chegada a Algés Sem a presença de Francisco Lázaro, ganhou a competição Armando Cruz, do Velo Clube Finalmente em 1910, já com o percurso na distancia regulamentar, Francisco Lázaro, do Velo Clube, registou 2 h 57 m. 35 s A primeira fase da Maratona, organizada oficialmente no nosso País, terminou precisamente em 1914, dois anos depois da trágica morte de Francisco Lázaro, em Estocolmo Após longo intervalo de inacção, o prosseguimento da grande prova de fundo data de 1936, com a criação da «Pequena Maratona», a qual constava de três provas em percursos crescentes, sucessivamente, de 15, 25 e 35 kms, com classificação final por adição de pontos. O empreendimento teve êxito e, animados com o resultado a Federação Portuguesa promoveu, naquele mesmo ano, a disputa da Maratona, com percurso das Salésias ao Estoril e regresso ao ponto de partida. Manuel Dias, do Benfica, venceu com 2 h 37 m. 20 s. Meses depois, este corredor representava Portugal na Maratona Olímpica de Berlim, classificando-se em 17.º lugar entre 56 concorrentes de 27 nacionalidades (2 h. 49 m. 32,4 s.). Um ano mais tarde, o campeão classificou-se em 2.º lugar na Maratona da Coroação de Londres, com 2 h. 56 m. 38 s. De 1936 a 1942 Manuel Dias, do Benfica, dominou de forma eloquente e conseguiu o seu melhor tempo em 1937, com 2 h. 30 m 38 s Só em 1946 é que a Maratona voltou a disputar-se e apareceu, então, outro grande «maraton» — Manuel Gonçalves, do Benfica — que daquele ano até 1952 não perdeu uma unica corrida. O seu melhor tempo registou-se em 1951, com 2 h. 32 m 26 s. De 1954 até 1960, outro benfiquista — José Araujo — apressou-se do ceptro e, de tal forma se houve, que é ainda o português com melhor tempo na Maratona — 2 h 28 m. 40 s., registado em 1957.

Vejamos, porém, quem foram os campeões da Maratona:

1910 — Francisco Lázaro (Velo Clube), 2 h. 57 m. 35 s.
1912 — Francisco Lázaro (Lisboa Sp Clube), 2 h 52 m. 8 s.
1913 — Armando Almeida (Sporting), 2 h 58 m. 41 s.
1914 — Serafim Martins (Sp.), 3 h 6 m 3 s.
1936 — Manuel Dias (Benfica), 2 h. 37 m 20 s.
1937 — Manuel Dias (Benfica), 2 h 30 m 38 s.
1941 — Manuel Dias (Benfica), 2 h. 41 m 46 s.
1942 — João Miguel (Benfica), 2 h. 39 m 27 s.
1946 — Manuel Gonçalves (Benfica), 2 h 42 m 29 s.
1949 — Manuel Gonçalves (Benfica), 2 h 40 m 37 s.
1951 — Manuel Gonçalves (Benfica), 2 h. 32 m. 26 s.
1952 — José Duarte (Benfica) 2 h. 49 m. 5,8 s.
1953 — Inácio Ribeiro (Benfica), 2 h 58 m 43 s.
1954 — José Araujo (Benfica), 2 h 29 m. 36,2 s.
1956 — José Araujo (Benfica) 2 h. 38 m 12 s.
1957 — José Araujo (Benfica), 2 h 28 m. 40 s.
1958 — José Araujo (Benfica), 2 h. 32 m 11 s.
1960 — Inácio Ribeiro (Benfica), 2 h 32 m 15,2 s.
1961 — Inácio Ribeiro (Benfica), 2 h. 37 m 45 s.

Com a história da Maratona terminamos a primeira fase desta secção Homens e «Records».

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento do 2.º troço da linha aérea Reguengos-Monsaraz, a 15 kV, com 8520 metros, do seu apoio n.º 44 ao posto de transformação n.º 150712; ramal aéreo, a 15 kV, com 1157 metros do apoio n.º 82 da linha Reguengos-Monsaraz ao posto de transformação n.º 150710, em Motrinos; e ramal aéreo, a 15 kV, com 2388 metros do apoio n.º 91 da linha Reguengos-Monsaraz ao posto de transformação n.º 150711, em Outeiro, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 10 de Agosto de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
a) **Vasco da Gama Brandão**

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

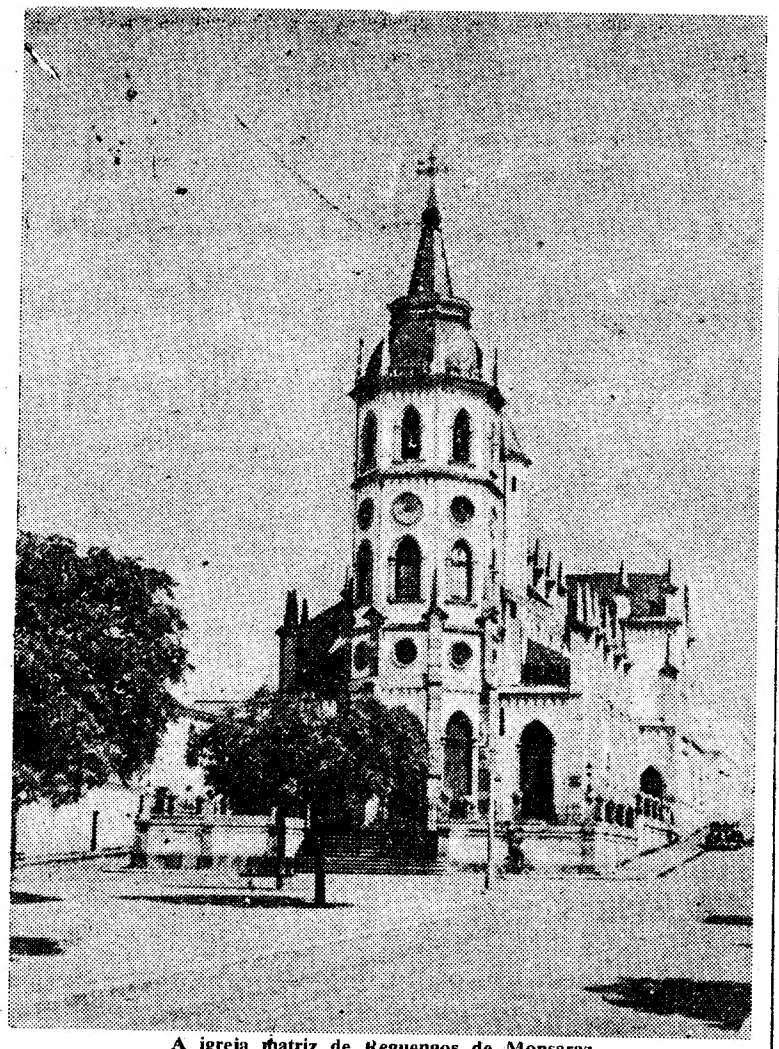
Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**



A igreja matriz de Reguengos de Monsaraz

Reguengos de Monsaraz

atravessa uma fase

de renovação e engrandecimento

REGUENGOS DE MONSARAZ, 15. — Esta linda vila alentejana encontra-se numa fase de renovação e engrandecimento como raras vezes se verifica. Há cinco anos que exerce as funções de presidente da Camara Municipal o dr. Mário Perdigão Garcia da Costa. Vice-presidente o sr. Manuel Morgado Murteira.

Alguns dos melhoramentos realizados até agora são: uma linda mata, instalações sanitárias, calcetamento de algumas ruas, assim como da linda Praça Manuel Papança. não esquecendo as suas freguesias. Nestas se procedeu ao calcetamento das ruas, que se encontravam em péssimo estado, como actualmene todas elas se encontram ligadas á sede do concelho por óptimas estradas, tendo, também, sido já electrificadas quase todas: São Marcos do Campo, Campinho, São Pedro do Corval, Baldio, Cumiada, Perolivas e Caridade.

Em Reguengos de Monsaraz se encontra, também, em projecto, a construção do mercado municipal e as casas de magistrados.

Outro aspecto importante da acção desta presidência tem sido a protecção ao trabalhador rural, evitando, o mais que se pode, a falta de trabalho no concelho.

O presidente da camara tem, ainda, sido grande benemérito, despendendo muitos milhares de escudos todos os anos, auxiliando mento dos seus estudos, além de várias crianças pobres no paga- algumas verbas oferecidas ao hospital da Misericórdia. Foi ainda este quem comprou o terreno para a futura casa dos magistrados.

Outras obras se prevêem, com urgência, para execução. São elas: a demolição do edifício do cinema e a sua reconstrução, pois este se encontra em estado lamentável, desfeiando a linda Praça Manuel Papança (sala de visitas da vila).

Uma auto-estrada brasileira ligará o Atlântico ao Pacífico

BRASILIA, 17 — A construção da auto-estrada intercontinental ligando o Atlantico ao Pacífico estará completa dentro de cinco anos, segundo foi hoje revelado por Lafayette Pinto, chefe do plano rodoviário brasileiro.

A auto-estrada, depois de atravessar toda a Amazónia, desembocará na cidade peruana de Pucalpa. — (F. P.).

FORÇAS ARMADAS

O Ministério da Marinha manda adoptar, a título provisório, diversas medidas que permitam abreviar o preenchimento dos quadros dos fuzileiros navais.

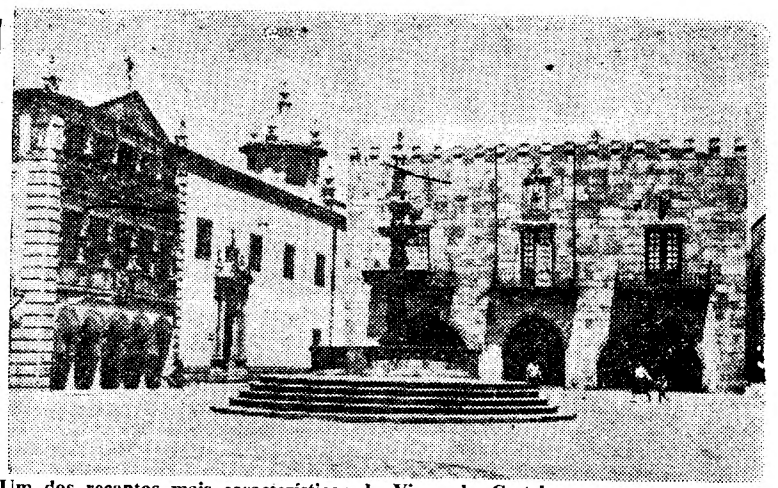
— Foi fixado em portaria o quadro de pessoal do comando da zona aérea de Cabo Verde e Guiné. Na dependência do comando desta zona fica uma delegação da direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea.

Quatro paquetes *no Tejo*

com turistas estrangeiros

O porto de Lisboa teve hoje grande movimento de navios, incluindo quatro grandes paquetes com cerca de 2500 passageiros, dos quais uns 900 excursionistas percorreram os principais pontos turísticos da cidade e arredores, visitando também, Fátima, Nazaré, Alcobaça, etc.

Os dois primeiros navios que atracaram foram o «Orange», com 236 passageiros, na sua quase totalidade, alemães, holandeses e ingleses, e o «Ana C», este com 612 turistas, os quais, até ás duas horas da madrugada de amanhã, terão oportunidade de conhecer os aspectos mais sugestivos da capital e dos próximos roteiros do turismo. Ao princípio da tarde, atracou ao cais da Estação Marítima de Alcantara o transatlantico «Olímpia», com 961 passageiros em transito. Desembarcou quatro e embarcou 70 com destino a Nova York; e, por ultimo, entrou o «Ascania», no qual embarcaram 260 passageiros para o Funchal, na maioria estrangeiros que vão visitar o arquipélago da Madeira, e alguns para La Guaira (Venezuela).



Um dos recantos mais caracteristicos de Viana do Castelo, em que se destacam os edifícios da Câmara Municipal e da Misericórdia, bem como o belo chafariz

As Festas da Agonia

começam amanhã

em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 17.—Começam amanhã, como o «Diário de Lisboa» largamente anunciou, as tradicionais Festas da Agonia, com todo o pitoresco, o colorido e a esfuziante alegria dos festejos e romarias no Minho, que têm larga fama, atraindo sempre milhares de forasteiros e turistas.

O programa de amanhã inclui: de manhã, inauguração da Feira Franca; ás 14 horas, concurso pecuário; ás 16, cortejo do trabalho, ao qual preside o sr. ministro das Corporações; á noite, festival no Jardim Publico.

AS FESTAS

tradicionais em Porto Salvo

De domingo a terça-feira, celebram-se as tradicionais festas em Porto Salvo, promovidas pela Sociedade Instrução Musical, com o seguinte programa:

Domingo, ás 6 horas salvas de morteiros, assinalando a abertura dos festejos; ás 12, missa solene, na igreja da Senhora de Porto Salvo, padroeira dos navegantes; ás 16, procissão pelas ruas principais da localidade; ás 17, concerto pela banda de musica da Fundição e Construção Mecanicas de Oeiras, sob a regência do maestro Jacinto Cruz; das 19 ás 21 e 30, baile para abertura do arraial, em que colabora a orquestra «Progresso Barcarenense»; das 22 á 1 hora, continuação do arraial e baile com a orquestra do Grupo Musical de Talaíde. Segunda-feira ás 16 e 30, vistoso cortejo de carros alegóricos; ás 17 horas, tradicionais cavalhadas á antiga portuguesa, com a colaboração de exímios cavaleiros, entrega de prémios aos 1.º e 2.º classificados, seguindo-se corrida hípica entre os primeiro e ultimo classificados; das 20 ás 21 e 30, abertura do arraial onde toca a «Orquestra Simps»; das 21 e 30 á 1 hora, continuação do arraial com a orquestra «Unidos Caxienses», e fogo de artifício. Terça-feira, das 21 á 1 hora, baile de encerramento das festas, dedicado ás colectividades que colaboraram nos festejos com a orquestra do grupo Instrução Musical Beneficência da Rebelva.

O PORTO pelo telefone

Curso de arte de dizer

PORTO, 17.—Foi autorizado, no Conservatório de Musica do Porto, dirigido pela Camara Municipal, o funcionamento de um curso livre de arte de dizer, de manifesta conveniência pedagógica. O curso vai ser dirigido pela dr.ª D. Candida Alves Clavel do Carmo Perestrelo, natural de Moçambique e licenciada pela Universidade de Coimbra em Ciências Histórico-Filosóficas. As aulas começarão quando forem inauguradas as aulas daquele estabelecimento de ensino.

Sem a carteira

O sr. Artur da Silva, morador na Rua Justino Teixeira, 846, queixou-se á Polícia de que no Largo de Cartanhã lhe furtaram a carteira com cerca de cinco mil escudos.

Prisões de cadastrados

Pela brigada da Secção de Justiça da P. S. P. foram detidos, por suspeita, António Moreira Ramos, de 31 anos, serralheiro, e António Rodrigues Conceição, de 24 anos, ajudante de motorista.

Interrogados, confessaram que, na companhia de um outro indivíduo conhecido por o «Joselito do Porto», furtaram alguns objectos dum carro de matrícula francesa, os quais empenharam e venderam. Confessaram outras proezas do género, uma delas praticada num prédio situado próximo da Ponte da Barca. Foram entregues á Polícia Judiciária.

Acidentes no trabalho

Recolheram á sala de observações do Hospital de Santo António o caiador Alexandre da Silva Ferreira, residente em Gaia, que caiu de uma prancha colocada a grande altura, sofrendo graves ferimentos, pelo que se encontra em estado de choque; e o operário António da Silva, de 19 anos, solteiro, também residente em Gaia, que igualmente caiu de uma prancha sofrendo contusão craniana e fractura dos ossos do nariz.

Criança queimada

O menor de 5 anos, José Manuel Moreira, residente com seus pais na Travessa do Campo 24 de Agosto, entornou sobre si uma panela com água fervente, sofrendo graves queimaduras pelo corpo. Ficou internado no Hospital de Santo António.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU—Às 21 e 30: «Casa-te comigo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Cantinflas no inferno» e «Invasão dos discos voadores» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite e a madrugada» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Zorro, o vingador» (17 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A sobra da guilhotina» e «Com jeito vai» (17 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O Lazarillo» (12 anos).

S JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Não o levarás contigo» (12 anos)

PREPARAÇÃO psicológica

do pessoal que trabalhará na ponte sobre o Tejo

Nas instalações industriais da Sorefame, na Venda Nova, haverá, esta noite, uma reunião, que começa ás 21 e 45, com vista a preparar psicológicamente o pessoal operário e seus mestres e integrá-los no espírito e nos objectivos da grandiosa obra que será a construção da ponte sobre o Tejo, cujos trabalhos começam brevemente.

Serão exibidos filmes, ligados ao assunto e referentes, a pontes de idêntica envergadura, construidas no estrangeiro.

Durante a exibição cinematográfica, serão trocadas impressões com engenheiros do Gabinete da Ponte, de maneira a proporcionar a toda a assistência a máxima compreensão do valor e da amplitude dos trabalhos da ponte.

PUBLICAÇÕES

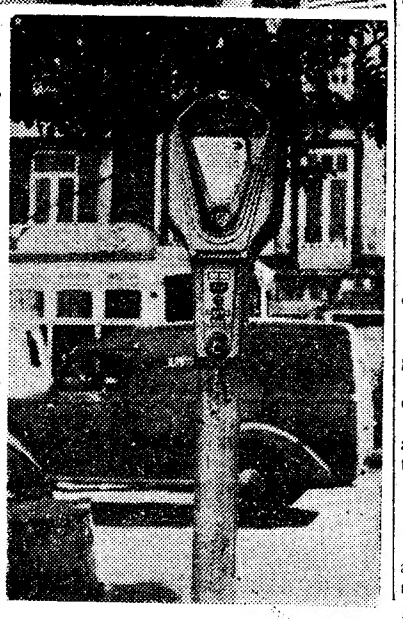
«Lisbon Courier»

Saiu o n.º 183 da interessante revista de turismo aéreo «Lisbon Courier», que, como sempre, se apresenta com excelente aspecto gráfico e óptima colaboração.

Este numero é, especialmente, consagrado ao turismo, pelo que inclui artigos intitulados «Portugal, país de turismo» e «Turismo de Verão no Portugal Europeu». Entre outros, publica os seguintes artigos: «Lourenço Marques — cidade Jardim de África Oriental Portuguesa» e «II Feira Internacional de Lisboa», bem como largas reportagens ilustradas sobre a «Queima das Fitas em Coimbra», arte teatral e tauromáquica, o cavaleiro João Nuncio, etc. O numero insere na capa uma linda reprodução fotográfica de um par de minhotos, em trajo regional.

«GUIAS DOS CAMINHOS DE FERRO E CAMIONAGEM» — Saíram as novas edições do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e do «Guia Geral de Camionagem», coordenados pela FINANCIAL, da Rua Passos Manuel, 134-1.º, no Porto. Tendo havido novas alterações aos horários, aquela casa facilita a aquisição do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», mediante 1$00, em selos, para despesa de expediente e porte.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.



Centro de trabalho e de progresso, que em tantos aspectos leva considerável avanço sobre outras terras do País, o Porto foi também a primeira cidade portuguesa a instalar parcómetros para uso dos automobilistas que estacionam nas ruas e que não ficam na dependência de qualquer agente, para efeito do pagamento da respectiva taxa e fiscalização do tempo de paragem. E é tudo muito simples — utilizam-se moedas de 1 escudo: 1, pelo período de 30 minutos; 2, pelo de 60; 3, pelo de 90; e 4 pelo de 120. Os parcómetros, a que só é preciso recorrer nos dias uteis, entre as 9 e as 19 horas, possuem um mostrador que indica o termo do período de estacionamento

EM 3 LINHAS

O eng.º sr. Manuel Honório de Matos Viegas foi nomeado para exercer em comissão as funções de director dos Serviços das Obras Publicas da província de Moçambique.

///

Foi nomeado para prestar serviço na G. N. R. o sr. tenente-coronel veterinário, dr. José Teotónio Pereira Prostes da Fonseca.

///

O coronel de administração militar, sr. Américo Augusto de Almeida Calado foi nomeado representante do Ministério da Defesa Nacional, como agregado á comissão encarregada de estudar a reorganização da industria de laticínios.

CONDENADO À MORTE aos quinze anos

MONTICELLO (Georgia), 17 — Um rapaz negro, de 15 anos, foi condenado a morrer na cadeira eléctrica, em 22 de Setembro, por ter morto a tiro um agricultor branco, de 72 anos.

Um juri, constituido só por homens brancos, pronunciou, na noite passada, nesta cidade, um veredicto de culpabilidade, sem recomendação de misericórdia, contra Preston Cobb, o que tornou obrigatório ao juiz impôr a pena capital. Se a sentença for executada, Cobb será a pessoa mais nova a morrer na cadeira eléctrica na Geórgia. — (R.).

Grande engarrafamento de veículos *na zona dos Restauradores* por ter sido desviado o trânsito do Rossio em virtude das obras do metropolitano

Os automobilistas com pressa têm de precaver-se com o transito no coração da cidade, pois, se quiserem passar dos Restauradores para o Rossio, sujeitar-se-ão agora, devido á evolução das obras do Metropolitano, a uma paragem de alguns minutos antes da estação, e logo terão novamente de estacar á entrada da Rua 1.º de Dezembro, para aí deixarem livre o terreno aos peões, que vêm ou vão para o comboio.

Os engarrafamentos sucedem-se depois, como é sabido, ao longo daquela via e não têm conto as paragens, quer para os carros que demandam a Rua do Ouro, quer para os que pretendem subir o Chiado e são ainda atormentados pela indisciplina dos peões, que ali se sentem em terra conquistada.

Na Praça dos Restauradores notava-se esta manhã, cerca das 10 horas, um assombroso aglomerado de carros de todos os tipos e feitios — espectáculo verdadeiramente digno de nota. Alguns turistas estrangeiros até paravam sorridentes, a admirar esse transito excepcional nos referidos locais, sem talvez se aperceberem de que o facto se relacionava com o prolongamento das obras do Metropolitano, que estão prosseguindo em ritmo acelerado.

O transito deixou assim, provisóriamente, de se fazer pelo largo D. João da Camara e pelo Rossio, passando a correr todo pela rua 1.º de Dezembro, enquanto não forem colocados os passadiços metálicos, entre a esquina onde estão instalados os postos publicos da Companhia dos Telefones defronte do Teatro Nacional de D. Maria II. Aí vai ser instalado também um passadiço sobre a galeria do Metropolitano. O transito ascendente Rossio-Restauradores passou a fazer-se pela Rua das Portas de Santo Antão, com a mesma lentidão e idêntica aglomeração de carros nos pontos de escoamento e bifurcações.

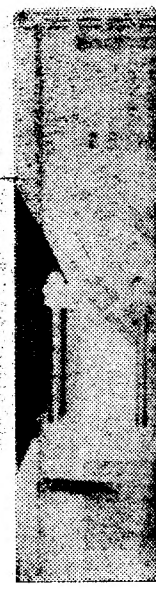
Calcula-se que a montagem dos passadiços em questão esteja concluída no dia 26 deste mês. Procedem o estes trabalhos grupos de operários, que utilizam potentes brocas para levantarem o pavimento, enquanto outro grupo faz as escavações necessárias á caixa de apoio para a colocação metálica, que será levada a cabo pela engenharia militar.

Os trabalhos são dirigidos, na parte de engenharia militar, pelo sr. major Oliveira, da Escola Prática de Engenharia de Tancos; e pelo sr. eng. Monteiro de Barros, na parte própriamente do Metropolitano. Os operários trabalham sob a orientação técnica do sr. eng. Santos Pato.

Já foram retirados, por soldados de engenharia, os ultimos passadiços que ainda se encontravam junto do edifício do Avenida Palace e cujas caixas há muito estavam cheias.

Iniciaram-se hoje também as obras da Estação na Praça da Figueira, junto ás ruas D. Duarte e João das Regras. Por essa razão e até meados de Novembro, a circulação no topo nascente da Praça da Figueira, que se fazia no sentido Sul-Norte, passará a fazer-se no sentido Norte-Sul.

À entrada da Rua 1.º de Dezembro, o trânsito faz-se com dificuldade



O ministro da ouvem as e

Um casal português e outro francês *gravemente feridos* num choque de automóveis

COIMBRA, 17 *(Pelo telefone)* — Entre Redinha e Condeixa, ocorreu esta manhã, um violento embate entre dois automóveis, um deles de matrícula francesa, do qual resultou ficarem quatro pessoas feridas.

Dado que foi uma brigada móvel do Polícia de Viação e Transito que tomou conta da ocorrência, apenas foi possível aqui averiguar a identidade dos feridos, os quais, depois de observados pelo sr. prof. dr. Bártolo Vale Pereira e do respectivo trotamento, recolheram aos quartos particulares dos Hospitais da Universidade, onde ficaram internados. São o sr. Alberto Cid Andrade, comerciante, e sua esposa, sr.ª D. Talina Dores Monteiro Andrade, de 48 anos, ambos residentes em Lisboa, no Rua do Forno de Tijolo, n.º 42; e os ocupantes do carro francês, sr. Louis Gerard e madame Simone Gerard, de 58 anos.

O estado dos quatro sinistrados é grave, embora não seja desesperado.

Outro ferido grave no choque de um automóvel com um camião

Na Estrada do Desvio, em Odivelas, chocaram um camião e um automóvel, este conduzido pelo sr. Hermínio Bastos Santos, morador na Rua Vieira Lusitano, 28, 1.º, e no qual seguiam os srs. Francisco de Brito, de 63, residente na Avenida da Republica, 48, 2.º, esq. e a enfermeira, sr.ª D. Maria Rafaela de Medeiros, de 27 anos. Ao volante do camião ia o sr. Rui Rodrigues Parreira, de Torres Vedras.

Os dois motoristas ficaram ilesos, mas a enfermeira sofreu ferimentos na cara e foi tratada no Hospital de Santa Maria, onde o sr. Francisco de Brito, ficou internado, em estado grave.

Morreu um garoto que fora apanhado por um automóvel despistado

Faleceu esta manhã, no Hospital de São José, onde entrara há dias, como noticiamos, o pequeno Armindo Miranda Galiza, de 13 anos, residente em Terrugem (Sintra), que ali, quando andava a apanhar caracóis, na companhia de um seu irmão, foi colhido por um automóvel que se despistara.

RENOVAÇÃO ministerial no Egipto

CAIRO, 17 — O presidente Nasser formou um novo ministério. Conta 36 membros, incluindo sete vice-presidentes da Republica.

Ste antigos ministros egipcios e um sírio não entram no novo conjunto ministerial.

A reorganização governamental interessa, principalmente, a administração da província síria, que vai ser em grande parte centralizada no Cairo. Dos sete vice-presidentes, dois são de origem Síria, Nureddine Kahale e Abdel Hamid Sarraj. Dos 36 ministros, 14 são igualmente de origem síria.—(F.P.).

ENSINO NO ULTRAMAR

Está aberto concurso documental para o lugar de professor do 1.º grupo do quadro do ensino profissional e industrial do Ultramar.

Pequenos anúncios

O «Diário de Lisboa» volta hoje a publicar, nas páginas 10 e 11, as tão uteis como procuradas secções de pequenos anuncios. Dessas secções se destacam «Propriedades», «Automóveis» e «Capitais» que os nossos leitores devidamente apreciam.

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o usando a loção tónica vitaminada PANTÈNE.

diàriamente
massagem-fricção

PANTÈNE

PANTÈNE, O TRATAMENTO SÉRIO DO CABELO

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a pròporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

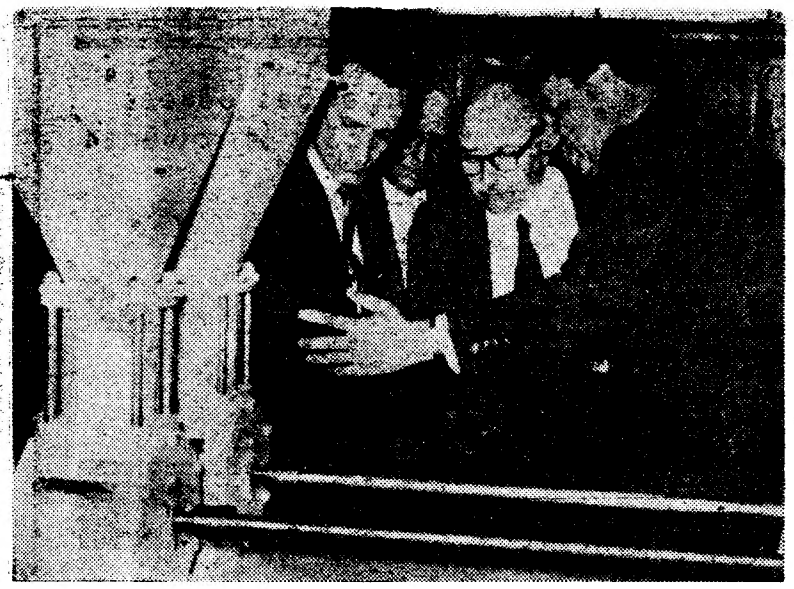
A grande ameaça vinda do Espaço é, para os Insectos, o insecticida SHELLTOX, o qual provoca mortíferas devastações em melgas, moscas, mosquitos, etc..

Com uma simples pressão no botão da manejável e prática Bomba Aerosol SHELLTOX o

...los
...res
...ssio
...tano

...vam jun-
...a Palace
...estavam

...bém as
...a da Fi-
...Duarte e
...a razão e
...o, a cir-
...da Praça
...o sentido
...er-se no



O ministro da Economia, ao centro, e o secretário do Comércio, á sua direita, ouvem as explicações do presidente da F. N. I. M., durante a visita á nova fábrica

A valorização do milho
é o objectivo principal
da grande fábrica de moagem
hoje visitada em Alhandra
por dois membros do Governo

Todos os industriais de moagem do País associaram-se, há tempos, numa empresa destinada ao racional aproveitamento de um cereal tido como pobre — o milho. A nossa industria de moagem, nesse sector, era pouco mais do que primitiva. Consequentemente, não assentava em bases rentáveis nem permitia o integral aproveitamento daquele cereal.

Os referidos industriais entraram nessa sociedade com quotas proporcionais á sua importancia no ramo e assim constituiram a empresa «Moagens Associadas», que se lançou na construção de um enorme agrupamento fabril. Os edifícios erguem-se junto da margem direita do Tejo, em Alhandra, e estão já em funcionamento experimental, no que respeita á moagem de milho.

A inauguração deverá verificar-se dentro de algum tempo, quando todo o enorme agrupamento fabril, cujo custo deverá rondar os 60 000 contos, estiver acabado. Funcionará, então, 24 horas por dia, com uma capacidade de produção da ordem das 150 toneladas de milho moído. Está em acabamento a parte destinada á extracção do óleo de germe de milho.

No que respeita á moagem de milho, com desgerminação, para produzir farinha destinada á incorporação na farinha de trigo, o edifício de 7 andares, com silo incorpo-

(Continua na 12.ª página)

Actores-empresários
o recrutamento de intérpretes
o ensino no Conservatório
a consciencialização dos espectadores

O «Diário de Lisboa» — que já recolhera uma declaração sua sobre as relações entre empresários e artistas — pediu a Rogério Paulo um depoimento sobre os condicionamentos internos e externos do espectáculo teatral. As suas declarações, longe de serem afirmações dogmáticas, propõem temas de discussão. Mais não são que um convite ao diálogo.

Conversámos ontem com Rogério Paulo acerca dos condicionamentos económico-sociais que seriam as raízes da presente crise do teatro português, sobre a quase completa ausência de escritores de teatro no nosso País. Rogério Paulo afirmou, por fim, o direito de o Teatro ser subsidiado pelo Estado, e preconizou a imediata abolição de todos os impostos que oneram o espectáculo teatral.

No prosseguimento da nossa entrevista, escutaremos Rogério Paulo falar dos outros elementos que concorrem no espectáculo de teatro: além do texto, a direcção artística e a administração das companhias, os intérpretes, o encenador e os espectadores.

Qual o melhor tipo de companhia?

— Diga-nos Rogério Paulo: qual o tipo de companhia que melhor pode alcançar a disciplina e continuidade indispensável ao Teatro? Qual a que melhor conciliará as exigências comerciais com os objectivos artísticos?

— Podemos dividir as companhias teatrais em três tipos: as dependentes de um empresário — entre nós, pessoa geralmente alheia á Arte, que funciona como «produtor» ou seja o «dono da fábrica»; as dirigidas por artistas que acumulam as funções de direcção artística com as da administração; e as sociedades artísticas, junção de vários artistas em pé de igualdade. Até agora — salvo raras excepções, como a do visconde de S. Luís nos finais do séc. XIX em Lisboa — têm sido precisamente as companhias do segundo tipo, as dirigidas por artistas, as que melhores resultados têm obtido em todo o Mundo. Exemplos ao acaso: a de Stanislawsky e Nemirovitch Dantchenko, ou seja o Teatro de Arte de Moscovo, movimento iniciado em finais do século passado e que deu origem a um método hoje seguido em quase todos os países; a de Louis Jouvet; a de Jean-Louis Barrault; a de Jean Vilar (T. N. P.); e, entre nós, a de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, afinal a unica que se mantém há mais de trinta anos.

Não cremos que este tipo de companhia se tenha revelado melhor por obra do acaso. Nada é obra do acaso... Antes nos parece mais ajustado concluir que, dentro de uma disciplina firme, só artistas podem e devem orientar uma arte. O Teatro — mais que qualquer outra actividade artística — exige uma disciplina colectiva, segura e inalterável. Porque é uma arte, não se compraz com orientações que visem unicamente fins comerciais. Por outro lado, os artistas não devem ficar abandonados a uma autodisciplina. O comediante é, por natureza, um tanto «anárquico», o que não contraria o desejo sincero de encontrar uma orientação. Mas, para acreditar numa orientação, necessita que ela lhe venha de «oficiais do mesmo ofício», actores ou encenadores que lhe mereçam confiança.

— Pretende, então, transformar artistas em empresários? Será essa a missão dos artistas?

— O ideal seria uma planificação geral do teatro, entregando-o a um departamento de cultura com latos poderes, orientado pelo Estado e ao serviço do povo. Mas é igual-

(Continua na 13.ª página)

UM INQUÉRITO DO Diário de Lisboa 22

Abrem hoje aos sócios
as instalações da nova sede
da Associação Lisbonense dos Proprietários

É uma frontaria cheia de equilibrio e dignidade a do prédio n.º 82, da Rua D. Pedro V. Foi da família Santos Lima, passou para Levy Marques da Costa e, ultimamente, ali esteve instalada uma companhia de petróleos.

A Associação Lisbonense dos Proprietários que da Rua da Madalena, onde foi fundada, andou por aqui e por além, até ir parar, durante muitos anos, a um segundo andar da Rua Vítor Cordon, adquiriu o prédio e transformou-o. Abre hoje as suas portas e os sete mil sócios dispõem agora das instalações dignas que os seus 72 anos de vida tornaram possível.

Um dos fundadores da Associação foi o segundo conde de Tomar, filho daquele Costa Cabral que há mais de um século mandou na política portuguesa.

A Associação procura naturalmente defender os interesses dos seus sócios e facilitar-lhes a vida, administração e reparação dos seus prédios. Desde as obras de reparação, á recepção de rendas, administração e questões jurídicas de tudo se encarrega a Associação Lisbonense dos Proprietários.

Há muito tempo que as instalações da Rua Vítor Cordon eram acanhadas. Não se podiam mover lá dentro; advogados, empregados, sócios, precisavam de outras salas, outros gabinetes.

A moradia apalaçada foi transformada sob o risco do arquitecto António Egea. Entra-se para um átrio de belos mármores raiados de verde, sobre que avulta o símbolo da Associação, em bronze. No rés-do-chão temos ainda a tesouraria e a secção técnica de fiscalização de obras. Se sairmos pela porta de fundo vamos desembocar num pequenino, gracioso e íngreme jardim

(Continua na 15.ª página)

O CASO DA VENDA A PORTUGAL
de armas transportadas no cargueiro panamiano

LUANDA, 17 — Não havia ilegalidade no transporte de munições do cargueiro panamaniano «Natal» — afirma o comandante do navio em telegrama dirigido aos agentes em Luanda da companhia fretadora publicado pelo jornal «O Intransigente», de Benguela, depois reproduzido por outros jornais.

O comandante do «Natal» protesta contra uma notícia de um jornal de Luanda, segundo a qual o navio teria sido abordado por uma unidade da Armada portuguesa, verificando-se que transportava ilegalmente armas e munições.

No referido telegrama pede-se ao jornal «O Comércio» que desminta a notícia que publicou com os devidos esclarecimentos. Caso não se publicasse o desmentido, o comandante do «Natal» considera-se na necessidade de exigir reparação moral pelos danos causados por aquela falsa notícia.

O «Natal» faz há largos anos serviço regular com Luanda e o carregamento de armas fora manifestado com a devida antecedência e legalmente transaccionado. No porto do Lobito carrega o navio cobre da atanga, conforme desde há muito estava estabelecido. — (A. N. I.).

O AUTOMÓVEL NAS GRANDES RECEPÇÕES OFICIAIS

Quando o Presidente Kennedy, durante a sua recente visita a Paris, subia os Campos Elísios com o general de Gaulle, para se inclinar perante o tumulo do soldado desconhecido, foi seguido por um imponente cortejo em que as mais altas personalidades francesas e americanas iam em DS 19.

Foi também o DS 19 o unico carro julgado digno de figurar no cortejo que durante três dias acompanhou o Presidente dos Estados Unidos e a Senhora Kennedy através de Paris e Ile-de-France.

Os hóspedes do Eliseu mudam, mas é sempre a Citroen que se faz apelo.

...Espaço é, para os ...LTOX, o qual pro- ...em melgas, moscas, ...

...no botão da mare- ...osol SHELLTOX o

Homem liberta-se de todos os insectos, pois...

Shelltox

MATA QUE SE FARTA!

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA 257

Junte ao prazer de viajar a comodidade e segurança que o nosso Banco lhe pode proporcionar. O risco de perda ou roubo será eliminado utilizando os nossos cheques de viagem e cartas de crédito.

AO VIAJAR PROTEJA O SEU DINHEIRO

BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência

LISBOA RUA DO OURO

PORTO AV. DOS ALIADOS

Dependências: AV. 24 DE JULHO, ALVALADE, AV. DUQUE DE LOULÉ e CONDE BARÃO

Agências: BARREIRO AO SUL DO TEJO e BARREIRO

TA 5

PROPRIEDADES

GRANDE PALÁCIO e TERRENO

Vende-se por 3.500 contos. Bom para escola ou entidades oficiais — frente com mais de 50 met. e uma área de 3.000 m/2 que dará também para novas construções.

Exclusivo de:

CASA PORTUGAL

De Leonídio D Henriques

Av. Defensores de Chaves, 53-1.
Telef. 53.960

Uma casa de confiança

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilizé os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VENDAS

ANDAR a Santa Marta, 4 div. assoalhadas e todas as comod. modernas. Excepcionais acab. Servindo para escritório. VENDE-SE. Esc. 600.000$00. Trata a Empresa Predial Nortenha — Praça da Alegria, 58-2.°, Lisboa. Telef. 362228.

PRÉDIO a Algés. Excelente construção, perto da Estação C. F., 3 div. assoalh. Todas as comodidades. Acabamentos excepcionais. VENDE-SE. Esc. 900.000$00. Trata Empresa Predial Nortenha — Praça da Alegria, 58-2.°, Lisboa. Telef. 362228.

MORADIAS 4, á Parede. 3 casas assoalh., 2 pisos. Todas as comodidades. Garagem, jardim e quintal. Excelente situação. VENDEM-SE. Cada Esc. 180.000$00. Trata Empresa Predial Nortenha, 58-2.°, Lisboa. Telef. 362228.

QUINTA incluindo óptima moradia, casa para caseiro, mina c/ água encanada, electric. e telef. Terrenos c/ pinhal, olival, vinha, pomar, etc. Próximo de Loures. VENDE-SE. Esc. 230.000$00. Trata Empresa Predial Nortenha — Praça da Alegria, 58-2.°, Lisboa. Telef. 362228.

LOJA na Rua Luciano Cordeiro, 81-C c/ a área de 310 m2. Possibilidades excepcionais para armazém, café ou qualquer ramo de negócio importante. Trata a Empresa Predial Nortenha — Praça da Alegria, 58-2., Lisboa. Telef. 362228.

PRÉDIO POR 850 C. a Benfica, revestido a marmorite, para render 58 c., só habitações Ficha n. 3 904. Trata e mostra **CASA PORTUGAL** de **LEONÍDIO D. HENRIQUES,** Av. Defensores de Chaves, 53, 1.°. Tel. 53960.

PRÉDIO POR 1.200 C. AO LUMIAR, isento, revestido a marmorite, rende 90 c., habitações c/ 3 c. assoalhadas. Ficha 3.248. Trata e mostra a **CASA PORTUGAL** de **LEONÍDIO D. HENRIQUES,** Av. Defensores de Chaves, 53-1.°, Tel. 53960.

TERRENOS — No Planalto de BRASÍLIA, lotes 1.200 m2 e 3.000 m2. Preço, 2.700$00 e 5.400$00. Vende: «BRAPOR», Rua da Madalena, 80-4.°. Telef. 867161/2.

ANDAR

De luxo, a estrear, c/ 15 div., na Av.ª C. Valbom 2. Trata a «IRIS» — Tel. 30703.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

COMPRAS:

Por 500 contos, magnífico prédio de 6 inquilinos, isento, a render 32.400$00. Próx. de Lisboa. Resposta a este jornal ao N.° 10.

Por 1.250 contos, em Lisboa, no centro, isento, a render 75 contos. Por urgência. Resposta a este jornal ao N.° 11.

SOCIEDADES

suas alterações e outros actos. Atenção ao prazo para o registo e ás consequências resultantes da sua falta.

Consulte o

Interposto do Contribuinte

R. da Glória, 63, 1.° Dt.°—Tel. 368987

ligações aéreas
reduções ferroviárias

Fiera del Levante 25 FdL

Feira Internacional de Amostras

Bari

3/18 Setembro

(Itália)

TERRENOS NO BRASIL ???...

PONDERE E RESOLVA

Se comprar um lote de terreno encravado no meio do deserto do Saharà ou nas florestas do Amazonas, sem demarcações e sem estradas, poderá ocupá-lo ou sequer localizá-lo?

VEJA O QUE COMPRA!!!

Urbanização projectada por **OSCAR NIEMEYER,** com lotes demarcados, acesso fácil, legalização completa, protecção regulamentar do **(INIC),** Instituto Nacional de Imigração e Colonização, ... tudo isto existe na Cidade de **MARINA** e Colónia Agropecuária circundante.

VENDAS:

FRANCISCO DE B. PIMENTA

Rua Rodrigues Sampaio, 21-5.°, letra D — Telefs. 41952 e 730793

Terrenos na Costa do Sol

Os proprietários do Bairro de Santa Teresinha, na Parede, comunicam aos Ex.mos Srs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores e a quem se interessar por construções de moradias, a venda em talhões da sua propriedade, situada na Estrada Nacional, com o projecto dos arruamentos aprovados pela Ex.ma Camara Municipal de Cascais, possuindo já colectores, água e electricidade. Local muito acessível preferido e indicado por distintos clínicos como estancia de repouso e tratamento. Preços convencionais, facilitando-se o seu pagamento. Informações e mais detalhes o nosso

AGENTE OFICIAL

JOSÉ SANTOS, LDA,

Compra e venda de propriedades. Colocação de capitais sobre hipotecas. Administração e cobrança de rendas. Limpezas e reparações.

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.° CASA FUNDADA EM 1929

TELEFONES 27616-30707-362662 LISBOA — PORTUGAL

DINHEIRO

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

DINHEIRO

Emprestamos s/ automóveis ao juro inferior ao da Lei. Regime de amortização facultativa, em prazos de 2 anos. Máximo sigilo. Transacções rápidas.

Sobre prédios, em Lisboa e arredores, em condições inigualáveis. Rapidez e toda a discrição. No vosso próprio interesse devem-nos consultar e colher referências.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.° — Telefone 366812

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

MULTIPLIQUE SEU CAPITAL RÀPIDAMENTE

COMPRANDO OS TERRENOS DA «BRAPOR» JUNTO A

BRASÍLIA

LOTEAMENTO JARDIM NOVA LUSITANIA

(Registado na Comarca de Niquelandia)
(a 8 Km do Cinturão Verde)
LOTES DE 3.000 m/2 apenas por Esc. 5.400$00
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:
Entrada Esc. 1.080$00 e o restante em 24 prestações mensais de Esc. 180$00, 30 dias após a compra

PREENCHA O CUPÃO ABAIXO E ENVIE-NOS QUE LHE PRESTAREMOS MAIS ESCLARECIMENTOS

NOME .....
ENDEREÇO .....
CIDADE .....
LOCALIDADE .....

OU AINDA MAIS PRÓXIMO:

ESTÂNCIAS J. K.

(Registado na Comarca de Planaltina)
A 5 Km do Cinturão Verde
LOTES COM 1.200 m/2 apenas por Esc. 2.760$00
Entrada Esc. 1.200$00 e o restante em 12 prestações de 130$00
Negócio seguro e rendoso com todas as garantias oficiais

DIRIJA-SE À

«BRAPOR»

IMOBILIÁRIA BRASIL - PORTUGAL, LIMITADA
(FIRMA PORTUGUESA)

EM LISBOA
RUA DA MADALENA, 80-4.°
Telef. 867161

NO PORTO
RUA FERNANDES TOMÁS, N.° 524-1.°
Telef. 27548

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

CARROS USADOS: Em estado de conservação e de mecanica impecáveis a preços módicos, vendem-se com facilidades de pagamento, das marcas WAUXHALL — «CRESTA» — CITROEN ID e CITROEN 2 CV. Tratar pelo Telefone 26350.

AUTOMÓVEL VOLKSWAGEN, óptimo estado. Informa Telef. 21296.

DINHEIRO

EMPRESTAMOS sobre automóveis e camiões, as melhores condições. Rapidez e sigilo. Uma consulta e terá a confirmação. R. Conceição da Glória, 66-A, Tel. 23031. (A' Av. da Liberdade).

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos. Na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliario, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n. 70, 1.
Telef. 767693/4/5

VEEDOL

O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO

Dist. Exclusivos:
SUPERÓLEO, LTDA.
R. do Arco do Carvalhão, 51-A
Tel. 685033 — LISBOA

ALUGUER:

- AV. MADRID, 16 Telef. 710511.
- AVENIDA JOÃO XXI, 8-B. Telef. 722160.
- AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.
- LARGO ST.ª BARBARA, 5 B. Telef. 734657.

Autos de aluguer s/ condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

AUTOMÓVEIS ALUGO

ao mês e ao km. Av. Madrid, 16. Telefone 710511.

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem a v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.

Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao Cego)

Autos de aluguer s/ condutor

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus, 17-M. Neckares, NSU. 600. L.ª de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR
AGÊNCIA DA FINANCIADORA
Av. João XXI, 8-A — Tel. 722160

COMPRAS:

AUTOMÓVEIS e furgonetas de quaisquer marcas, a pronto pagamento. Stand Campina, R. D. Filipa de Vilhena, 8-D e 8-E.

CARROS USADOS

Está V. Ex. comprador ou vendedor de automóvel ou Furgoneta?

Consulte sempre:

STAND BOA VIAGEM
R. Conceição da Glória, 66-A
Telef. 23031 (A Av. Liberdade)

GARAGEM BOA VIAGEM
R. Sampaio Pina, 56
Telef. 683737

MOTORES DE PÔPA

nos Representantes
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA — R. S. Paulo 32
PORTO — R. Brevner 72

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

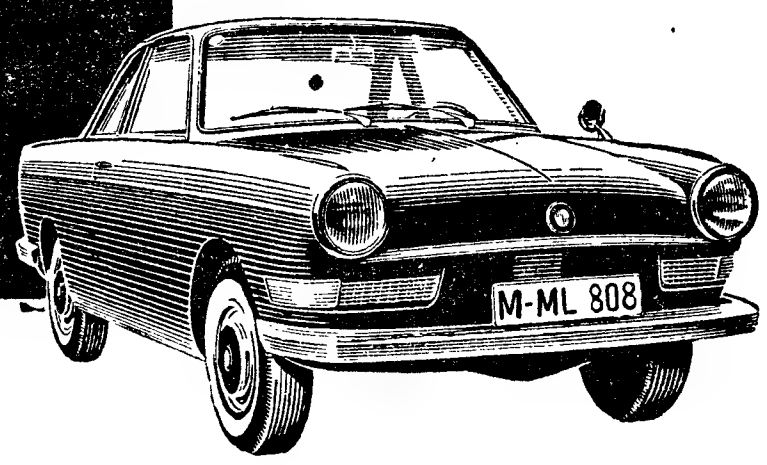
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 5 — Telef. 24446
LISBOA

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores todas as quantias, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.
Telefs.: 27616, 30707, 362662

eis o seu automóvel



- Avançada concepção técnica
- Extraordinário poder de arranque
- Estabilidade inexcedível
- Visibilidade perfeitíssima
- Linhas modernas, plenas de harmonia e equilíbrio
- Grande economia de combustível e alto rendimento

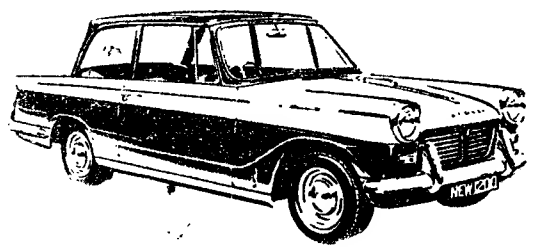
5,5 LTS. AOS 100 KMS.
135 KMS./HORA
MOTOR DE 35 H P.
RESFRIADO POR AR

Coupé — 4 lugares
Limousine — 5 lugares

EM EXPOSIÇÃO NA:
SOCIEDADE COMERC. E INDUST. DE AUTOMÓVEIS
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA — TELEFS. 5 99 79 - 5 06 52

Demonstrações sem compromisso

AGORA POR ESC. 60.867$00



Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º	902$50
	60.867$00

o novo **TRIUMPH** herald 1200

carro utilitário de grande luxo

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

Botões de punho

novos modelos

TORRE EIFFEL
104 -- R. do Carmo -- 106

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELÉCTRICOS**

AVISO

A FIAT PORTUGUESA

Comunica aos seus Exmos. Clientes, que a sua

OFICINA se encontra ENCERRADA,

por motivo de férias do pessoal, na semana que decorre de

21 A 26 DE AGOSTO

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A visita às novas instalações

da importante fábrica de moagem de milho em Alhandra

(Continuação da página central)

rado, para uma capacidade de armazenagem da ordem das 8000 toneladas, encontra-se pronto e em funcionamento experimental.

O sr. ministro da Economia, que visitara o empreendimento há cerca de um ano, esteve ali hoje, mais uma vez, acompanhado do secretário de Estado do Comércio.

Os srs. prof. eng. Ferreira Dias e dr. João Dias Rosas foram recebidos, á entrada da fábrica, que é, na sua especialidade, a maior e melhor apetrechada da Europa, pelos srs. eng. Carlos Alves, presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa; Albino Carneiro, presidente da direcção da Federação Nacional dos Industriais de Moagem; dr. Ribeiro de Queirós, delegado do Governo junto da mesma Federação; Américo Soares Correia João Brás Fernandes Reis e Eduardo Maria Pacheco Pinto, membros do conselho de administração de «Moagens Associadas»; Amadeu Resende, Roberto Pinto e muitos outros industriais congregados naquele empresa; e eng. Cunha Monteiro, director técnico da fábrica.

Depois de terem recebido cumprimentos de boas-vindas, aqueles membros do Governo iniciaram a visita, pelas 10 horas. Percorreram, sucessivamente, as secções de limpeza do cereal, de moagem (trituração, compressão, desagregação e ensaque) e os laboratórios. Estiveram também, no terraço da fábrica de onde, a cerca de 60 metros de altura, se pode admirar um deslumbrante panorama, com visão total das instalações da fábrica, residência do director técnico, tanque de lavagem do cereal, etc.

Pouco depois do meio-dia, os visitantes detiveram-se nos escritórios. Ali, o sr. João Reis, leu um discurso do sr. dr. Joaquim de Sousa Machado, presidente do conselho de administração de «Moagens Associadas», que não pôde comparecer, em consequência de ter sido internado hoje, numa clínica de Coimbra gravemente doente.

Um produto alimentar de excepcional qualidade

Depois de uma saudação aos dois membros do Governo, o discurso refere:

— Após um ano de actividade, V. Ex.ª pode verificar a moagem em plena laboração, o silo concluído e em utilização normal, as instalações para a fábrica de óleos em andamento, estando encomendado e em execução o equipamento para esta fábrica, tanto aquele que formos obrigados a adquirir no estrangeiro, como o que a industria nacional nos pode fornecer. O ramal do caminho de ferro encontra-se em franca utilização, o aspecto do espaço em torno da fábrica vai apresentando ordem e desafogo, as instalações sociais quase concluídas e, finalmente, após delicadas diligências, conseguiu-se dar início aos trabalhos de construção do novo acesso à fábrica, problema que desde a primeira hora mereceu a nossa atenção.

Alude-se, seguidamente, ás dificuldades que foi necessário resolver, para realizar um empreendimento novo entre nós, com uma finalidade que lá fora se não pratica e acrescenta-se:

— No delineamento da fábrica de extracção de óleos, não menores foram as dificuldades com que tivemos de nos haver, basta que lealmente confessemos que nos encontrámos em presença de um problema novo para nós, em que os critérios sobre os meios de se efectuar [illegible] de milho divergiam. Fizemos deslocar aos países da Europa onde esta industria se encontra mais desenvolvida os nossos técnicos para estudar — *in loco* — este problema e depois de esclarecidos executar o plano de montagem da fábrica que se encontra em andamento. Em resultado, [illegible] -se a extracção do óleo de germe de milho por compressão, para lhe dar maior garantia de utilização como produto alimentar de excepcional qualidade, seguida de refinação e desodorização. Julgamos não ser arrojo prever para este novo produto, a melhor aceitação no mercado. Apreciando este empreendimento no aspecto económico, devemos começar por apontar em primeiro lugar a possibilidade de um melhor aproveitamento do milho e sua consequente utilização. Esta, tanto mais necessária quanto é certo que dois anos seguidos de péssima produção de trigo nos obriga a recorrer á importação deste cereal com copioso consumo de divisas.

A valorização do milho

Aprecia-se, depois, a valorização económica do milho, atingida com este empreendimento:

— A produção de uma farinha de milho com boas características para incorporação nas farinhas de trigo destinadas á panificação tem o maior interesse. Felizmente, este objectivo foi atingido graças ao êxito alcançado com o diagrama desta fábrica. Não devemos deixar de apontar outra circunstancia de particular relevo para a melhor utilização do milho, que reside no facto de por parte da Secretaria de Estado do Comércio, por proposta da F. N. I. M., com parecer favorável do I. N. P., se permitir que baixasse a extracção de farinha de milho para incorporação com a criação de um tipo de farinha ferrageira que sai da fábrica desnaturada e se tornou um produto de muito interesse para a pecuária. A extracção prévia do germe, condição fundamental para se obter uma boa farinha de milho e a sua valorização com a extracção do óleo dando ainda como resíduo um bom «tourteaux» para forragem, são a garantia de um aproveitamento apreciável de um cereal de larga projecção agrícola e que, tudo leva a crer, se tornará mais expressiva ainda em futuro próximo.

Agradece-se, depois ao ministro, a promulgação dos decretos 43 023, que regulamenta a industria da moagem, e 43 834, que regulamenta a industria das massas alimentícias. A esse respeito, acentua-se:

— Efectivamente, há muitos anos já que os industriais de massas alimentícias e, sobretudo, após a remodelação quase total das suas unidades ansiavam porque lhes fosse permitido utilizar sêmolas de trigo duro no fabrico de massas, conscios de que só com uma matéria-prima conveniente as suas novas instalações poderiam corresponder ao que delas era de esperar. Definidos os princípios a que deve obedecer a moagem especializada de trigos duros para a produção de sêmolas, V. Ex.ª deu, finalmente, á industria de massas os meios para exercer a sua missão sem receio de confrontos com as dos países onde o seu fabrico é tradicional. Acredite, senhor ministro, que todos nós nos confessamos agradecidos a esperamos que a industria de moagem, que alguns de nós exercemos cumulativamente, não tarde a criar as condições técnicas indispensáveis para produzir as sêmolas capazes.

Palavras do presidente da direcção da F. N. I. M

Falou, depois, o sr. Albino Carneiro, presidente da direcção da F. N. I. M., que, a certa altura, sublinhou:

— Perante as fracas colheitas de trigo e de centeio das ultimas campanhas, não se poderia encontrar melhor oportunidade para presentear o País com tão prestimoso órgão de aproveitamento de um outro cereal, que tudo indica se virá a dispor em abundancia, possibilitando ao mesmo tempo reduzir-se as importações de trigo.

Sobre a reorganização da industria da moagem, disse, nomeadamente:

— Não foi, felizmente, necessário nomear comissões de reorganização, porque a industria de moagem reconheceu, até pelo que vem do passado que a produção só é económica quando as unidades transformadoras dispõem de linhas de fabrico bem dimensionadas, técnica actualizada e utilização conveniente. As duas primeiras condições estão ao alcance da industria e espero que sejam totalmente cumpridas, mas a ultima, aquela que se pode considerar o ponto frágil deste sector — a utilização — (actualmente no mais baixo nível da escala europeia), não está inteiramente no domínio da actividade privada. Só V. Ex.ª a podem dominar.

Quanto ao problema das massas alimentícias comentou que «agora já o consumidor português pode encontrar no mercado massas portuguesas que rivalizam com as de importação e sem agravamento de preço».

Terminou por garantir ao ministro a mais entusiástica colaboração da industria de moagem na execução dos decretos n.ºs 43 023 e 43 834.

Transformar uma operação bárbara, numa indústria civilizada

No final, usou da palavra o sr. eng.º Ferreira Dias, que começou por desejar as melhoras do sr. dr. Sousa Machado.

Disse depois que esta fábrica tinha para si um interesse bem maior do que o resultante de se tratar de uma das mais modernas unidades de moagem da Europa. Representava o exemplo vivo da maneira de se civilizar uma industria. Na verdade, a moagem do milho era, entre nós, uma operação bárbara, primária, como se não fazia em nenhum país medianamente evoluído.

No entanto, o aparecimento desta unidade industrial, constituía, precisamente, a transformação de uma operação bárbara numa industria civilizada. Daí o interesse que lhe merecia.

O ministro da Economia destacou, seguidamente, um outro aspecto que fazia avultar a importancia do empreendimento. Tratava-se de valorizar um artigo tratado ate aqui como sem valor, transformando-o numa fonte de renda e de riqueza. E, num comentário:

— Eis porque aqui vim, já por duas vezes. Voltarei, com toda a certeza, pois é para mim motivo de alegria ver o que aqui acontece. Sou engenheiro e constituiu para mim motivo de profunda tristeza verificar que, nos ultimos 50 anos, neste sector da minha actividade, estamos longe de atingir nível aceitável. Começa agora a industria a corresponder e a transformação a processar-se. Só tenho pena de estar tão velho. Gostava de a ver completar-se.

Aludiu, mais adiante, aos dois diplomas a que se tinha feito referência e á colaboração que a F. N. I. M. tinha dado, quando da sua elaboração. O sr. eng.º Ferreira Dias confessou ter transigido muito, em face do que lhe expuseram os industriais. Desejaria ter sido mais enérgico, mais violento, ter ido mais longe nas disposições legais. Essa transigência tinha, no entanto, uma contrapartida: o escrupuloso cumprimento dos diplomas por parte da industria.

Só assim seria possível promover a reorganização valorativa da industria de moagem de farinhas espoadas.

Quanto ao aproveitamento de equipamentos da industria nacional, nessa reorganização, o ministro da Economia sublinhou:

— É evidente que temos de nos ajudar uns aos outros e não esperar que os estrangeiros o façam.

A renovação da indústria e as posições sentimentais

O sr. eng. Ferreira Dias terminou por formular três votos:

— Em primeiro lugar que os industriais de moagem renovem as suas instalações de acordo com o que está legislado e é o mais brando possível, para que se não disse-se que eram violentas e difíceis de seguir as medidas preconizadas. Não poderei renovar a industria deste País e respeitar, ao mesmo tempo, posições sentimentais. Alguém terá de sacrificar-se.

E depois:

— Em segundo lugar, que a renovação se faça recorrendo-se, o mais possivel, ao equipamento nacional. É difícil reequipar totalmente o País e evitar a importação de equipamento, tanto mais que nem todos os produtos nacionais satisfazem inteiramente. No entanto, posso afirmar que também muitos equipamentos estrangeiros não são inteiramente satisfatórios e nem por isso deixam de ser importados. Não vale a pena sermos mais rigorosos connosco do que com os outros. A protecção á industria nacional está, portanto, dentro de cada um de nós.

A concluir:

— Em terceiro lugar, que a prosperidade e o largo futuro da industria de moagem em Portugal se firmem em bases indestrutíveis.

Utilidade turística

Por despacho do Presidente do Conselho foi confirmada a utilidade turística do restaurante Macau, na Rua Barata Salgueiro, já previamente declarado de utilidade publica.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

mo filia-se, para esses observadores, em três factores:

— a sucessiva perda de pontos de apoio que os terroristas têm sofrido;

— a necessidade de mostrarem alguma força, numa tentativa para recuperar o prestigio que lhes foge;

— as inconfidências sobre as operações militares, nomeadamente na região de Carmona, pois parece haver quem se esqueça ser inevitavel a existencia de elementos favoraveis aos terroristas entre os habitantes das cidades, inconfidências que prejudicaram gravemente as operações nos matagais em redor de Carmona, impedindo a eliminação de concentrações importantes que se sabia existirem e que desapareceram, certamente informadas pelos seus agentes, regressando agora.

Fazendas devastadas

Com efeito, as ultimas 24 horas, muito embora não trouxessem perdas de vidas, registaram frequentes ataques de terroristas.

Na região de Carmona, entre 20 a 40 quilómetros da cidade, houve cinco fazendas assaltadas: «Vila Candida», de Fernando Silva Pereira e Filhos; «São Cristóvão», de José Costa; «Vale de Cazegas», do dr. Alvares Carvalho; «São Julião», de Amilcar Barros, e a de José Carlos e Companhia, importante fazenda agro-pecuária, na qual, como nas outras, igualmente desertas, foram destruídas e incendiadas todas as instalações, depois de inteiramente roubado tudo quanto era transportável. Ainda na região de Carmona terroristas emboscados nas cafezais da fazenda «Culo Loe» dispararam sobre o gerente da fazenda, Carlos Ramalho, que com três empregados — Raul Santos, Manuel Anastácio e Aníbal Barreira Estrela — procedia ao reconhecimento das picadas. Os quatro homens, que não ficaram feridos, ripostaram imediatamente ao ataque, pondo os bandoleiros em fuga.

Ataques a patrulhas

De Carmona saiu de madrugada uma forte coluna militar, cuja acção está rodeada do maior segredo, sabendo-se apenas que vai proceder a uma batida aos terroristas.

Entretanto, na acidentada região de Massarelo, onde, apesar de se saber existirem na serra do mesmo nome numerosas concentrações terroristas, mais de 500 homens trabalham na colheita do café, uma patrulha de reconhecimento foi atacada a tiro á entrada da fazenda do dr. Marques Mendes. A patrulha, composta por voluntários e comandada pelo alferes Abreu, levando como guias os agricultores Juvenal Martins e Francisco Borges, não sofreu baixas e replicou ao ataque, tendo posto os bandoleiros em fuga.

Outra coluna, cujo objectivo era alcançar a fazenda «S. Pedro», na serra do Uige encontrou a estrada obstruída com numerosos troncos de árvore difícilmente removíveis, e foi alvejada a tiro por bandoleiros isolados, que estavam escondidos entre o capim e disparavam os seus «cangangulos» sobre a coluna.

Na região da Pedra Verde, zona montanhosa que se julga seja actualmente, depois da queda de Nambuangongo e de Quipedro, a mais importante base de apoio dos terroristas, foram atacados — a 17 e a 7 quilómetros, respectivamente, do Ucua — dois comboios de camiões. Embora todos os veículos, num total superior a uma dezena, houvessem sido mais ou menos atingidos pelas balas dos terroristas, apenas se perderam um camião que se despenhou por uma ribanceira e outro que embateu no carregamento de café de uma carrinha voltada, acabando os dois veículos por serem incendiados pelos bandoleiros.

O assalto à fazenda «Santa Filomena»

Notícias agora chegadas a Luanda rectificam uma notícia ontem divulgada sobre o assalto a uma fazenda «Miranda», na região de Carmona. A fazenda efectivamente assaltada foi a «Santa Filomena», cujo proprietário tem o apelido Miranda, situada a cerca de dez quilómetros de Maria Teresa. A fazenda foi assaltada na segunda-feira á noite. Um trabalhador negro fugiu e correu a avisar a guarnição de Maria Teresa, de onde saiu imediatamente uma força militar. As instalações haviam sido, entretanto, danificadas e os militares já não conseguiram entrar em contacto com os terroristas, que a coberto da escuridão da noite se haviam dispersado e escondido, disparando de quando em quando, pelo que feriram com certa gravidade um militar, atingido no queixo por um tiro de «canhangulo». Os bandoleiros fugiram antes do romper da madrugada.

Soube-se depois que três brancos que se encontravam na fazenda haviam fugido para a floresta, mas até ontem á noite apenas um havia aparecido em Maria Teresa, ignorando-se o paradeiro ou a sorte dos outros dois. — (A. N. I.).

Soldados mortos em campanha e em desastres

Os Serviços de Informação Publica, das Forças Armadas, que funcionam junto do Secretariado da Defesa Nacional, informam que, na acção de limpeza do itinerário Aldeia Viçosa-Terreiro, em Angola, morreram em combate os soldados: 579/60, Agostinho dos Santos; e 632/60, José da Conceição Cunha Fernandes. Faleceu, também, devido a ferimentos recebidos em combate o soldado n.º 300/60, João Rodrigues Martins. Em consequência de um acidente de viação, morreu o soldado n.º 561/60, Albino Joaquim.

O auxílio às vítimas

A campanha de auxílio ás vítimas dos acontecimentos em Angola, lançada pela Junta de Freguesia de Santa Justa, por sugestão do chefe do distrito, rendeu já a importancia de 12 105$00, da qual foram entregues á Cruz Vermelha, 11 605$00 e artigos de vestuário e calçado.

A subscrição prossegue e na sede da Junta continuam a ser recebidos donativos vários.

Nehru é contra os ataques isolados à Índia Portuguesa

NOVA DELHI, 17 — O primeiro-ministro indiano Nehru avisou hoje, no Parlamento, que a India resistirá a qualquer tentativa portuguesa para alcançar os enclaves de Dadrá e Nagar Aveli, através de território indiano.

Os dois enclaves, situados na costa ocidental da India, foram normalmente integrados na União Indiana na segunda-feira.

Estão separados do território português de Damão por uma faixa de terreno indiano de cerca de 22 quilómetros de largura.

A incorporação dos dois territórios na India deu-se sete anos depois de voluntários nacionalistas terem «libertado» as duas áreas.

Nehru afirmou, ainda, que quem quer que tentasse alcançar as duas antigas possessões portuguesas atravessando território indiano «seria posto imediatamente fora».

Nehru disse que recebera a nota portuguesa em que se reservava o direito de passagem, para os enclaves por parte de Portugal.

Nehru disse que o Governo indiano não estava a pensar em usar as Forças Armadas para incorporar Goa, tornando bastante claro que a India não tencionava empreender qualquer acção imediata em relação a este território. No entanto, declarou: «Não estou em posição de poder assegurar o não emprego da Força Armada».

Nehru procedia ao encerramento de um debate sobre negócios estrangeiros.

Voltando ao assunto de Goa, disse que o problema tinha de ser tratado quer por meios pacíficos, quer usando a força.

Não há qualquer vantagem na ida a Goa de indivíduos ou pequenos grupos armados. Isto só complica as coisas sem resultados práticos, acrescentou. — (R.).

A REPRESENTAÇÃO de Portugal na N. A. T. O.

Uma portaria dos Ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros dá nova redacção a parte da portaria que designa a composição da nossa representação junto da Organização do Tratado do Atlantico Norte. Não é considerada na alteração a representação militar portuguesa.

TEATROS E CINEMAS

Continuação da 1.ª página

sempenho Laura Alves, Maria Paula, Maria Dulce, Assis Pacheco e Artur Semedo.

- Do elenco do Teatro Variedades deve fazer parte o actor António Silva.
- Lígia Maria é uma jovem artista que vai integrar-se na nova companhia de revistas do Teatro ABC.
- Houve, ontem, no Teatro Avenida uma reunião dos empresários Vasco Morgado, Rui e Hernani Martins.
- O cenógrafo Raul Duarte vai pintar algumas das cenas da nova revista que em Outubro estreia no Teatro Maria Vitória
- Vindo de Lourenço Marques, chegou o escritor teatral Vasco de Matos Sequeira.
- Em Bruxelas, no «Cabaret Florida», está a actuar o «ballet» Luso-Carioca, dirigido pelo cenógrafo Aníbal Sansão, e que há anos, anda em digressão pelo estrangeiro.
- A artista Anita Guerreiro, foi convidada para ingressar na companhia de revistas do Teatro ABC.
- Vão muito adiantados os ensaios do «show» que apresentarão em espectáculos de variedades os artistas Adriano Rocha, Ana Mariana, Pereira Gomes, Matilde Beatriz, José Gonçalves e Adolfo Gomes.

Na Província

- Na estancia das Pedras Salgadas está a actuar o conjunto Ibéria, constituído pelos professores de musica Joaquim Bragança, seu director; Maria Célia Soares Urbano Marques de Sousa e José Miranda Velez Vaz.
- A artista Mirene Cardinaly que, há pouco, regressou de Angola, foi apresentada pela emissora Ideal Radio do Porto, interpretando um novo programa da autoria de Francisco Matos e José Pereira.

Primeiras exibições

[illegible]

Os dramas dolorosos dos esquizofrénicos têm inspirado os cineastas americanos e europeus, que nos vêm oferecendo filmes inquietantes e não raramente demasiado fantasistas e aterrorizadores. «Labirinto», uma produção italo-alemã ontem estreada na fresca sala do Império, é um filme diferente, embora baseado no ambiente estranho de um sanatório para esquizofrénicos e na atroz existência das vidas que o estabelecimento encerra. Nota-se sobretudo neste filme uma dignidade de conceitos e uma técnica cinematográfica apuradíssima.

O realizador Rolf Thiele, que verteu para o celuloide o interessante argumento extraído do romance de Gladys Baker dispôs de um operador excelente — Klaus Rantenfeld — e de um *cast* precioso, com Nadja Tiller, Peter van Eyck, Amedeo Nazzari, Nicole Badal e Benno Hoffman á frente de outros bons comediantes. A óptima interpretação e á magnifica fotografia de «Labirinto» deve juntar-se a musica, de Hans-Martin Majewski, muito apropriada.

Trata-se, em resumo, de um filme que vale a pena ver, que é muito mais do que um simples passatempo — dirige-se aos sentidos (e não aos nervos) sem ser piegas nem convencional.

Entre os complementos conta-se um documentário artístico curiosíssimo: «Paris desconhecido». — *Visor 55.*

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ás 22 horas (17 anos)

A MORDAÇA

de ALFONSO SASTRE

UMA ENCENAÇÃO DE **JOÃO GUEDES**

PELA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

com:

Dalila Rocha — João Guedes e toda a Companhia

COLISEU

Telef 31997 — M/ 12 anos

HOJE, ás 21.30

OS GRANDES FILMES EM TECNICOLOR E CINEMASCOPE

OS 13 BRAVOS

e

O CORSARIO DOS 7 MARES

Preços populares

O «Ballet» de Nice

regressou a Paris

Regressou esta manhã, de avião a Paris, o «Ballet» de Nice, que veio tomar parte no Festival de Sintra e cuja apresentação no palácio de Seteais, constituiu um êxito artístico.

Sensacional apresentação de Juliette Greco no Casino Estoril

Face decorativa do salão de Sartre, actriz discutida de Huston, tôda a preto e branco, em contrastes violentos, sem «nuances», Juliette Greco vestiu o negro do «Enterro do Conde de Orgaz» e atravessa o Mundo com uma orquestra e as exigências publicitarias da [illegible].

Juliette Greco esculpiu-se em ébano, em golpes incisivos, quase cruéis cortou os longos cabelos á Walter Scott e «rive gauche» e exige uma iluminação nocturna toda cinematográfica, que lhe incendeia a face magra ossuda, severa, e as mãos crispadas que flameiam exaltação. No Casino Estoril a sala hipóstila onde se erguem os gigantescos lotus verdes da decoração equatorial de Mário de Oliveira e se respirava um Agosto português, foi toda mergulhada na sombra. Juliette Greco criou imediatamente um clima de tensão as suas canções rigorosas, quase duras, desenhadas por uma voz surda e gritante, sacudiram um publico complacente.

O cartaz que o Casino colou em todos os tapumes da Lisboa em obras a legenda Greco, os seus discos e os seus filmes levaram ao Estoril uma autêntica multidão, para aqual, diga-se, ela não foi benevolente. A sua estratégica é outra. De Trenet, apenas uma canção. O tom do recital foi dado por Leo Ferré e Aznavour. Uma admirável aspereza na cara pálida riscada de negro, nos gestos largos, na tristeza revoltada, quase colérica.

O publico respondeu com longos aplausos a que só cedeu uma vez para vir cantar rápida, incisivamente, um conto infantil. «Não é cantar é recitar» — exclamou alguém entre o publico Talvez no critério de que Louis Mariano canta Ele e Pat Boone.

O Ballet Mundial de Leon Grieg, com June Hazel, dançou com intensidade Kachatourian e Henri Patterson afirmou-se um singular malabarista. — *P.*

O Subsecretário do Fomento Ultramarino está deslumbrado com Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17.—O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, eng. Amaro da Costa, ao regressar, ontem, a Lourenço Marques, depois de uma viagem pelas principais cidades da província, declarou, em entrevista concedida ao Rádio Clube de Moçambique:

«Uma palavra me ocorre, no momento da chegada: deslumbramento! Não apenas na potencialidade imensa que este portentoso Portugal do Índico encerra, incluindo verdades unicas, mas também pela afirmação, traduzida no progresso industrial a agrícola, como nos transportes — a DETA é exemplo — de absoluto portuguesismo»

Essa afirmação, afinal, constitui o penhor mais seguro da integridade da Pátria Portuguesa - acentuou.

O eng. Amaro da Costa deve seguir amanhã para Luanda. — (A. N. I.).

A crise do Teatro português

(Continuação da

mente evidente que tal caminho só poderia resultar se fosse acompanhado por uma planificação geral de todos os sectores da colectividade. Falemos, porém, dentro do que é. Entendemos que o auxílio do Estado deverá ser norteado no sentido de estimular agrupamentos dirigidos por artistas, sejam comediantes sejam encenadores Entre os artistas e o espectador não são necessários «intermediários». Pelo contrário.

«Os pais nunca destinam os seus filhos ao Teatro»

— Passemos a outro dos elementos que se conjugam no espectáculo teatral: os intérpretes ..

— Há duzentos anos Diderot, respondendo a Rousseau, dizia: «Se se vêem tão poucos grandes comediantes é porque os pais não destinam nunca os seus filhos ao teatro: é porque nunca se é preparado por uma educação começada a partir da juventude; é porque uma «troupe» de comediantes nunca é — como deveria ser dentro de uma sociedade onde se ligar a á função de falar aos homens reunidos para serem instruidos, para se divertirem e para serem corrigidos, a importancia as honras, as recompensas que ela merece — uma corporação formada como todas as outras comunidades, por indivíduos oriundos de todas as famílias da sociedade e encaminhadas para o palco, como para o serviço militar para a Corte para a Igreja por escolha ou por gosto e com o consentimento dos seus tutores naturais». E' esta citação essencial para uma melhor explicação do binómio constituido pelo encenador-intérprete e pelo espectador. E' triste verificá-lo, mas a verdade é que as palavras de Diderot, escritas há duzentos anos em França, ainda hoje são inteiramente válidas em Portugal.

Quando um jovem quer tentar o Teatro

— Que se passa, normalmente, com um jovem que quer tentar o teatro?

— Os pais opõem-se A família reune-se para condenar a «ovelha tresmalhada» que em breve «lançará a vergonha» sobre o nome que herdou. Um actor na família? Que horror Um «cómico»? Que suprema degradação. O jovem ou é bastante forte de animo e resolve lutar, correndo todos os riscos inerentes a uma «excomunhão paternal», ou desiste. Deixemos os que desistem. O jovem olha á sua volta e procura uma escola de teatro que o prepare. E como já terá, normalmente, o primeiro ou o segundo ciclo dos liceus (ninguém, por via de regra, escolhe carreira antes dos 15 anos) verifica, atónito que apenas se pode matricular numa unica escola — o Conservatório Nacional, em Lisboa — onde lhe exigem apenas a instrução primária. Se viver na província e não tiver posses desiste logo Se vive em Lisboa, continuará a tentar. Quererá, naturalmente, saber o que lhe vão ensinar. Então o informarão de que o Curso é de três anos durante os quais lhe fornecerão matéria constante de um programa que data de 1913 — isso mesmo, 1913! O jovem que já sabe um bocado de francês e talvez entende o inglês, que já leu uns livros, que já viu uns filmes, pensa no anacronismo e na inutilidade do curso que lhe oferecem E desiste do Conservatório. Tenta um teatro experimental ou de amadores, e, por fim, um lugar de estagiário numa companhia qualquer. Se tiver a sorte de ir cair no Teatro Nacional, sempre consegue aprender o suficiente para iniciar carreira. Se não tiver sorte, faz uns «papelitos», perde os sonhos que o animavam e ou procura outro ofício, ou volta a pensar no Conservatório. «Não é grande coisa—dir-lhe-ão. — Mas o Conservatório sempre lhe dará a carteira profissional»... A partir de aí a carteira profissional passa a ser o objectivo numero um do nosso jovem.

Que ensina o Conservatório?

— Vêm de tão longa data e têm sido tão regulares as críticas ao Conservatório que já se pode dizer ser uma das raras tradições da nossa vida teatral. Estranho é, de facto, que a vida do Conservatório prossiga sem sobressaltos, sem que se alterem os seus programas, como se os louvores ao seu labor fossem a regra... Mas, vamos adiante. Que oferece o Conservatório ao nosso jovem?

— Mais elucidativo será dizer o que não oferece:

— nenhuma preparação física: o aluno conclui o seu curso, tendo representado em norma, apenas uma ou duas vezes, uma das quais a prova de exame final·

— um silêncio absoluto sobre caracterização;

— uma disciplina de encenação sem mestre encenador;

— uma cadeira de História do Teatro, que, por mais boa vontade que tenha o professor, desconhece, por força de programa (o tal de 1913), todas as modernas correntes estéticas;

— um método de ensino totalmente desviado dos métodos actuais, como os do Actor's Studio, de Nova York, ou da Escola de Strasbourg.

Sem que lhe tenham ministrado um ensino eficiente e sem que o espere qualquer apoio, o nosso jovem sai ao fim de três anos e lança-se na profissão...

E após uma pausa:

— Um comediante, um intérprete, não pode ser — no Teatro de hoje — um simples «repetidor» de palavras escritas por outros, nem um «exteriorizador simples», mais ou menos talentoso, de sentimentos que lhe são estranhos Deve ser o fiel arauto de um Teatro todo «interior», todo «tese», todo «afirmação» (que mesmo quando nega afira), como é o Teatro Moderno. O encenador terá de ser indivíduo que junte ao seu talento natural uma técnica sempre actualizada, uma cultura vasta e uma perfeita consciência social. Ao encenador e ao intérprete cabe a função de construir cénicamente o que o poeta concebeu Cabe-lhes dirigir um teatro estruturado e colocado na posição social que lhe é devida. Pode o Conservatório preparar homens destes? Nem vale a pena responder

A concluir as suas considerações sobre a preparação do intérprete e do encenador, Rogério Paulo exclama:

— A Pintura e a Escultura são cursos universitários. O Teatro não chega a ser um curso secundário. Porquê? Será que o encenador e o actor não necessitam de saber tanto? Ou Teatro é uma arte com menos «categoria»?

Quem consciencializa o espectador

Por fim, embora esteja longe de ser o elemento menos importante do espectáculo teatral, vem o espectador:

— Corrido o pano de boca surge o espectador. Mas a exigir o quê, se ele próprio não compreende — ou não pode compreender, valha a verdade! — a importancia social do homem de teatro e do Teatro em si? Mas quem consciencializa o espectador? Que se tem feito para isso? Não cremos que se possa exigir ao publico um gosto estético e uma consciência actualizados quando tudo o que o cerca não é de molde a elevá-lo. Bem pelo contrário! O publico não vai ao teatro. Fica-se pelas histórias radiofónicas mais ou menos deslavadas por um qualquer detergente. A crise aumenta. Os preços dos bilhetes também. As bolsas do homem médio não acompanham esse aumento. E todos ralham...

Propostas para uma estruturação do Teatro em Portugal

Ao concluir as suas declarações ao «Diário de Lisboa», Rogério Paulo, «que ao Teatro e ao povo onde nasceu resolveu dedicar a sua vida», como nos diz, apresenta algumas propostas que visam uma estruturação inteiramente nova do Teatro em Portugal:

— Revisão imediata da censura, substituindo-a por uma lei que exija responsabilidades em vez de estabelecer proibições;

— Inclusão de cursos de iniciação artística nos programas dos liceus e escolas técnicas;

— Revisão do programa e método de ensino das artes dramáticas, visando a sua colocação num plano universitário;

— Criação de — pelo menos — mais duas escolas de Teatro, uma no Porto e outra em Coimbra;

— Criação de uma Escola de Encenação, com o concurso, de começo, de técnicos estrangeiros;

— Desenvolvimento dos grupos de amadores estudantis e experimentais, facultando-lhes a ajuda de profissionais competentes e financiando-os;

— Estímulo de todas as agremiações de carácter cultural e artístico, ligadas ou não ao Teatro (caso dos cine-clubes, por exemplo);

— Colaboração da grande e pequena Imprensa, da Rádio e da Televisão, numa campanha de «explicação» do Teatro visando as camadas populares:

— Isenção de impostos, possibilitando assim o embaratecimento dos espectáculos;

— Incitamento á edificação de salas de teatro, sobretudo teatros municipais e teatros de bolso.

— Apoio a companhias itinerantes, em teatros desmontáveis, que levem o Teatro a todos os recantos de Portugal;

— A realização de festivais nacionais e internacionais;

— Protecção adequada no campo sindical, colocando-se a actividade profissional em posição de facultar tranquilidade económica aos profissionais de teatro e encorajando-se o ingresso de jovens desejosos de servir o Teatro

Conclui-se aqui o depoimento de Rogério Paulo, sem duvida um dos mais bem estruturados de quantos publicámos Pode-se discordar da orientação que norteia as suas críticas. Mas ninguém lhe negará boa vontade e espírito construtivo.

CAPITAL SOCIAL

das cooperativas agrícolas

Foi publicado um decreto que insere disposições destinadas a regular o funcionamento das cooperativas agrícolas e revoga o anteriormente disposto.

Pelo actual decreto o capital social mínimo das cooperativas agrícolas será o que pelo secretário de Estado da Agricultura, ouvida a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, for considerado indispensável para assegurar a sua conveniente instalação de apetrechamento e o seu regular funcionamento. Quando ás cooperativas sejam concedidos subsídios ou empréstimos por entidades oficiais ou organismos corporativos ou de coordenação económica, atender-se-á ao respectivo montante na fixação do capital social.

Importante aumento dos salários dos ferroviários da Sociedade Estoril

Sob a presidência do titular da pasta das Corporações, efectuou-se esta manhã a cerimónia da assinatura de um acordo colectivo de trabalho entre a Sociedade Estoril e os Sindicatos Nacionais dos Ferroviários do Centro de Portugal (pessoal de oficinas e armazens gerais; pessoal de movimento, tracção, via, obras e serviços regionais, serviços centrais, dos Electricistas de Lisboa e dos profissionais de enfermagem do distrito de Lisboa).

As cláusulas deste novo acordo substituem o assinado em Julho de 1955 e visam especialmente o aumento de salários que é considerado dos maiores dos ultimos anos.

Usaram da palavra vários oradores, e o sr. prof. dr. Gonçalves Proença, que disse da sua satisfação por presidir a esta cerimónia, acentuando que outras semelhantes deveriam realizar-se no dia a dia do seu ministério.

TORRÃO

João Henrique de Faria Junior

FALECEU

Emilia Carraça de Faria, João Carraça de Faria, mulher e filhos, Joel Carraça de Faria, João Henrique de Faria e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, filho e parente e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 8 horas, para o cemitério local.

P. N. A M.

Memórias de há 35 anos [2]

Ainda a queda de Gomes da Costa

—pelo dr. LOPES DE OLIVEIRA

Apenas os militares da noite de 6 de Julho, que traziam á sua frente o general Sinel de Cordes, saíram do Palácio de Belém começou logo, em pleno, a grande ofensiva. Imediatamente se espalhou: 1) que Gomes da Costa tinha consigo grande numero de paisanos, com o fim, ao menos, de intimidar, e que, para dar resposta aos delegados das Forças Armadas, que queriam aposentá-lo, definitivamente, na Presidência da Republica, saíra várias vezes da sala da reunião a consultá-los; 2) que a intrusão do capitão Franco, increpando os delegados e seus acompanhantes tão duramente, fora combinada com o dono da casa e os tais conselheiros paisanos, e constituia, impune, um atroz atentado contra a disciplina e o decoro do Exército, e só por si era o bastante para perder a Revolução do 28 de Maio, da qual as Forças Armadas haviam sido fautoras e eram sustentáculo e garantia. Urgia, portanto, expulsar imediatamente Gomes da Costa, para salvar a Pátria em perigo!

Antes de ir mais longe, quero declarar que no Palácio não vi então (e assisti a tudo o que se passou desde a entrada até á saída dos delegados e sua companhia) outros paisanos que não fossem estes dois: Américo de Oliveira e eu próprio, aliás cadete miliciano do tempo da Grande Guerra.

Mas as balelas fizeram tão rápido caminho que antes de 24 horas já estava concertado, entre a maior parte dos comandos de Lisboa, um acordo para o mandado de despejo de Gomes da Costa, resposta oportuna e com pouco atraso á demissão do general Carmona e dos outros dois ministros.

Sem as pérfidas balelas, amplificadoras de agravos, não serei eu que conteste, no terreno dos factos, senão de direito, a legitimidade do desforço.

Mas contemos: — A iniciativa do movimento — depois de agitadas por todos os aquartelamentos as terríveis calunias contra o chefe da Revolução do 28 de Maio — partiu das Baterias a cavalo de Queluz. Ao seu comandante, o major Julio Alegria, uniu-se o comandante de um importante destacamento também ali fixado, e logo o coronel Valadas os assegurou da adesão da Guarda Republicana, e, na Amadora, Brito Pais, lhes deu a certeza de terem a seu lado a Aviação. Partiram então para Sacavém, onde os esperava o coronel Mouzinho de Albuquerque, que comandava 7000 homens; o entendimento com este foi perfeito, alargando-se a seguir, sólidamente, ás unidades de Lisboa. E na noite do dia 8 reuniram-se todos nas Necessidades.

Além do general Domingues, estavam com eles os generais Sinel e Carmona; viam-se também o comandante Afreixo e Raul Esteves. Era um grande ajuntamento

A' meia noite — o relógio estava a dá-la — tocou o telefone insistentemente. Acudiram, enfim...

«— Daqui fala Gomes da Costa. O que esta tanta gente a fazer aí, no Quartel-General?»

Sendo o interrogado uma pessoa de animo (pois que era Julio Alegria) respondeu sem perturbação: «— Meu general, estamos todos aqui a ver como há-de ser reconduzido o comandante da Divisão».

Sentiu-se que o auscultador era deposto em Belém.

O Presidente do Conselho fartou-se então de fazer ligações; é certo que, desta vez, não teve de as contramandar. Os comandantes não estavam nos quartéis, e ninguém podia responder satisfatóriamente...

«—*Que o Diabo os carreque!*»—E o General, exausto da estopada dos telefones, foi-se á deita. Mas o que há-de suceder?

O «Diário de Lisboa» conta assim:

«Às quatro horas da madrugada (de 9 de Julho) todos dormiam... Retiniu a campainha do telefone. Alguém que não desempenha em Belém qualquer situação oficial, mas que seencontrava no Palácio, foi atender. Era o capitão Franco, comandante da Policia, que pedia a ida ao telefone de um dos ajudantes do general para lhe comunicar que se preparava um golpe militar.

«— Estão todos a dormir; mas, se quer, vou acordar qualquer deles...»

«— Ah! Estão todos a dormir, e só eu acordado? Pois, então, boa noite!»

«E desligou o telefone.»

Esta pessoa sem situação oficial talvez fosse o sr. padre Peres, que zelosamente acordaria, apesar de tudo, qualquer dos ajudantes ou o próprio General.

De Belém saíram então três automóveis. Num deles Gomes da Costa com alguns dos seus ajudantes. Ao passar por Cavalaria 2 viu que parte do regimento estava já fora do quartel.

«— O que é isto?» — perguntou.

«— Temos ordens do comando da Divisão...»

«— Mas foram dadas sem meu consentimento. Eu sou o ministro da Guerra, sou eu que mando».

E, voltando-se logo para os oficiais sargentos e soldados, o General pradou: «— *A Republica, atraiçoada, está em perigo! Viva a Republica!*».

Todos corresponderam a este viva, mas continuando em obediência ás ordens da Divisão.

A cena repetiu-se nos outros regimentos da Calçada da Ajuda — uma subida do Calvário!

Advirta-se que o Presidente-Ministro da Guerra não encontrou em parte alguma os comandantes das unidades com quem pudesse entender-se...

Até que, pelas 7 horas da manhã, chegou a Queluz, e dirigiu-se ás Baterias a cavalo. Recebeu-o o major Alegria:

«— Onde está o 1.º comandante?»

«— O 1.º comandante sou eu.»

«— Pois vá já ocupar Monsanto!»

«— Não posso cumprir as ordens de V. Ex.ª...»

«— Mas eu sou o ministro da Guerra!»

«— E eu sou um oficial disciplinado: só me cômpete cumprir ordens do comandante da Divisão».

Quem era o comandante da Divisão? O ministro da Guerra julgaria ter pela frente o general Domingues a quem ele concedera a demissão que pedira? Pois não era: o tenente-coronel Bivar de Sousa, comandante de Cavalaria 2 (pela qual começara a singular inspecção nocturna) dirigira-se ao Quartel-General e apoderara-se do comando da 1.ª Divisão, transmitindo logo a todas as unidades a palavra de ordem:— *Resistam, e prendam Gomes da Costa, se persistir em perturbar a ordem publica.*

Na plena inocência da sua total ignorancia da verdadeira situação, o heroi da Flandres não se deu ainda por convencido de que perdera o seu tempo naquele tardio *raid:* a ter de ser, o momento do emprego da força passara naquela tarde do dia 6, em que eu lho aconselhei, como *ultima ratio*. Agora era impossível!

Mas Gomes da Costa não conhecia impossíveis... E passou das Baterias a cavalo aos aquartelamentos das tropas destacadas da 8.ª Divisão, que ficavam próximos.

O que se passou aí?

«O Mundo», então órgão da Esquerda Democrática, explicou: — «O chefe do Governo pretendia reunir aquelas tropas e marchar sobre Lisboa. O comandante negou-se a auxiliá-lo declarando que só recebia ordens da 1.ª Divisão. O sr. Gomes da Costa, subindo então ao estribo do automóvel, falou aos sargentos e soldados, dizendo que a Republica e a Pátria estavam ameaçadas. Alguns sargentos ofereceram-se para acompanhar o general, mas os oficiais do Destacamento vieram pedir-lhe para subir a uma sala do quartel, tendo-lhe feito ver os inconvenientes do facto de se não ter rodeado em tempo dos comandantes de Divisão. O sr. general saiu visivelmente comovido».

É preciso considerar, nesta altura, que os espertos oficiais não ousaram ser tão disciplinados que prendessem o ministro da Guerra. Mas todas as unidades, como já dissemos, tinham recebido essa ordem desde o abrupto e empolgante auto-empossamento de Bivar.

E este não se limitou apenas a expedir imediatamente ordens para a sem-cerimoniosa operação policial (o *engavetamento*, puro e simples, do general Gomes da Costa e dos seus ajudantes); como se erigira em comandante da Divisão de Lisboa, sem deixar de ser, simultaneamente, comandante de Cavalaria 2, mandara o capitão Quadros, com uma força do regimento, ocupar o palácio presidencial e as suas imediações.

Mas quis Deus que o Chefe do 28 de Maio regressasse a Belém antes de se estabelecer o cerco.

Entretanto, contra ele, todos os pontos estratégicos foram ocupados: esquadrões de Cavalaria 2 e toda a Artilharia 3 subiram logo a Montes Claros, na serra de Monsanto... E os ministérios bem guardados, sem demora, por Infantaria 16 e forças da Armada.

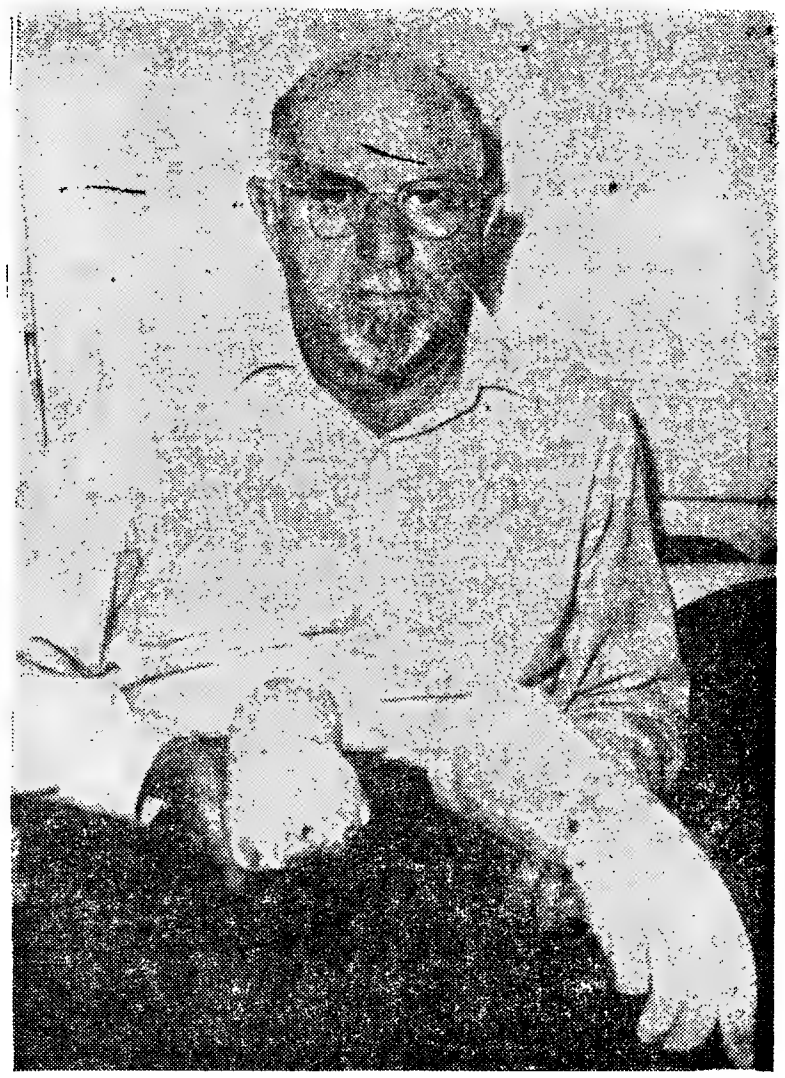
De todo o Portugal — Metropole, Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas — não restava um só lugar seguro onde o triunfador do 28 de Maio repousasse a cabeça e dormisse uma hora sossegada.

«Já chegavam a Belém — diz «O Mundo» — os srs. general Carmona, comandante Jaime Afreixo, general Alves Pedrosa, comandante Ochoa e tenente-coronel Bivar de Sousa. No largo fronteiro ao palácio o sr. general Carmona conservou-se num automóvel com os srs. Alves Pedrosa e Armando Ochoa.»

Bivar e Afreixo levaram a inapelável sentença: — formar-se-ia um Ministério, indicado pelos comandantes das unidades de Lisboa, e na presidência, mas sem pasta, poderia ficar Gomes da Costa. Este recusou.

Então... «O sr. general Carmona — continua «O Mundo» — determinou que o sr. general Gomes da Costa fosse acompanhado até sua casa por um pelotão de cavalaria, que lhe faria guarda de honra. E retirou-se, marcando para as 15 horas a primeira reunião do novo Governo no ministério das Colónias»

É bem de crer que este gesto, tão generoso e diplomático, contribuísse para que a competição entre Carmona e Sinel terminasse pela vitória do primeiro.



São estes os braços de Vénus? O sr. Kyritsis diz que sim. Afirma que os encontrou o avô, em 1890, quando se descobriu a formosa estátua. O grego acrescenta que os braços de Vénus foram partidos durante uma luta entre Turcos marinheiros franceses. Se não estiver enganado quanto valerão estes braços esfacelados e antiquíssimos?

Cuba absteve-se

na votação do programa «Aliança para o Progresso»

(Continuação da 1.ª página)

publicas americanas numa votação por capítulo.

positiva, no exame de capítulo

Guevara anunciou que o seu país não poderia assinar a carta, mas considerou que, no entanto, esta abre uma nova perspectiva para a América, posto que reconhece, implicitamente, a existência de regimes que não assentam na livre empresa.

Este facto, acrescentou Guevara, constitui um primeiro elo de coexistência pacífica na América.

Num discurso de mais de meia hora, o representante de Fidel Castro explicou, circunstancialmene, as razões que o impediam de assinar a carta. Insistiu, nomeadamente, na «insignificancia dos objectivos propostos perante a importancia dos problemas a resolver».. Opôs, ainda a modéstia da taxa de 2,5% por ano de fomento de economia latino-americana fixada pela «Aliança para o Progresso», á taxa de 10% que é corrente nos países do bloco socialista. Afirmou que a América Latina levaria um século a alcançar os Estados Unidos, supondo que este país suspenderia o seu desenvolvimento.

CUBA E OS ESTADOS UNIDOS

Enfim reiterou a proposta de Cuba de resolver as suas divergências com os Estados Unidos, em qualquer altura, desde que não haja condições prévias. Afirmou que os Estados Unidos, ao votarem a carta, deram um passo decisivo, reconhecendo implicitamente a existência de sistemas que se opõem á livre empresa. Esta afirmação foi desmentida imediatamente por Douglas Dillon ministro do Tesouro americano que declarou numa breve intervenção:

«Cuba tentou insinuar que os Estados Unidos reconhecem a permanência do regime actual de Havana. Nós não o reconhecemos. Isso seria atraiçoar os milhares de patriotas cubanos que lutam para recuperar a sua liberdade». — (F. P.).

Mikoyan afirmou

que as armas estrangeiras estacionadas no Japão estão apontadas à U. R. S. S.

TOQUIO, 17 — Anastas Mikoyan disse hoje que a União Soviética não estava a considera um possível uso de armas nucleares, apesar das armas serem necessárias, visto que «vivemos no meio dos lobos».

Mikoyan fez este reparo durante a sua visita á Universidade de Tóquio onde conversou com o seu presidente, dr. Seiji Kaya.

Mikoyan teria declarado, ontem, á noite, durante uma recepção que as armas das tropas estrangeiras estacionadas no Japão estão voltadas contra a União Soviética. Sublinhara que não estava a interferir nos assuntos internos do Japão, mas que tinha o direito de manifestar as suas opiniões.

Mikoyan disse que a União Soviética concordava com um plano destinado a estabelecer uma zona desnuclearizada na área que interessa o Japão e a U. R. S. S.

Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês afirmaram hoje, que a visita de Mikoyan e a recente carta oficial de Kruchtchev eram susceptíveis de beneficiar as relações entre os dois países, no caso da União Soviética compreender que o Japão não será nunca abalado por tentações ou ameaças.

Os mesmos funcionários acrescentaram que a União Soviética devia, também, ter presente que o Japão não tolera intromissões nos seus assuntos internos. — (R.).

O «Explorador XII» continua em órbita

WASHINGTON, 17 — O «Explorador XII), o mais perfeito dos satélites lançados até hoje pelos cientistas americanos, continua a emitir sinais-radio perfeitamente audíveis pelos centros de rastreio da N. A. S.A. — (F. P.)

A TERRA VIBRA UMA VEZ EM CADA HORA

REHOVOTH (Israel), 17 — Qualquer objecto físico do Mundo, incluindo a própria Terra, tem o seu estado próprio de tensão e vibra do mesmo modo que uma corda de violino. A Terra vibra uma vez em cada hora.

Esta conclusão foi alcançada após experiências feitas no novo campo de pesquisas pelo prof. Pekeris e os seus assistentes do Departamento de Matemática Aplicada do Instituto Científico de Weizmann, desta cidade.

Esta nova ciência chamada «Espectroscopia Terrestre», formula uma teoria que abrange todos os tons que a Terra pode tocar, isto é, todas as suas linhas espectrais. — (R.).

ADOULA encontra-se hoje com Gizenga

LEOPOLDVILLE, 17 — O novo chefe do Governo congolês, Cyrille Adoula, iniciou, hoje, em Stanleyville, as suas negociações com Antoine Gizenga.

Os observadores políticos de Leopoldville afirmam que é extremamente improvável que Adoula ceda ás exigências de Gizenga relativamente á entrega da pasta da Defesa e o comando das Forças Armadas congolesas a partidários seus.

Gizenga não foi ao aeroporto receber Adoula, o que parece indicar que as conversações entre ambos serão rudes.

Encontravam-se, porém, no aeroporto, o ministro do Interior, Gbenye, e Lundula, para dar as boas-vindas a Adoula, que deve regressar esta noite a Leopoldville. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

De um artigo de Gastão Sousa Dias, publicado no «Diário de Lisboa» de 17 de Agosto de 1931:

«A obra da Republica, no que diz respeito á assistência a menores delinquentes é, quer pelo espírito de humanidade que a inspirou, quer pela forma como foi posta em prática, profundamente dignificante. Pouco a pouco os conceitos medievais que punham o menor sob o peso bárbaro da lei comum, foram substituidos por critérios de regeneração e amparo, passando as crianças delinquentes a ser consideradas como vítimas de taras herdadas, do meio social em que nasceram e ainda do próprio meio familiar em que foram criadas».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./c. — Às 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Crónica etnográfica: A mulher do Minho; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20 Jornal sonoro; 20 e 20, Musica de filmes; 20 e 30, «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa e Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das Comédias: «A mulher que voltou»; 22 e 15, A orquestra ligeira de Frank Chackfield; 22 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade): 23 e 5, Solo e instrumentos; 23 e 15, Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 35, Danças; 23 e 45, Noticiário ;24, Fecho.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Trio op. 97, em si bemol maior» de Beethoven; 20 e 40, Árias de óperas; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica e poesia; 21 e 50, Recital pela cantora Rosário Moos Coelho, com a colaboração da pianista Fernanda Losa; 22 e 12 «Concerto em si bemol maior», de Michel Corrett; 22 e 20, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30, Musica contemporanea: obras de Alban Berg, Hindemith e Andri Joliveti; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Noticiário; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Um artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15 Cançonetas; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Uma orquestra; 23 e 30, Fados e guitarradas; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 1? e 32, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Musica regional portuguesa; 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa de «jazz»; 22 e 30, Cançonetas; 23, Rua Larga; 23 e 30, Ritmos de baile do «Pinguim»; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 1?, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 30, Amadora em marcha; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora, 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho da estação.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 10, reportagem das actividades juvenis em diversos países; 20 e 25, «A criança», produção do dr. Manuel João Farmhouse; 20 e 40, Uma estrela e uma história; 21 e 10, temas literários; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, selecção policial, por A. Varatojo (Programa Mabor); 22 e 40, canções por Elsa Vilar e Guilherme Kjolner, em realização de Jorge Listopad; 23, episódio da série «O Chicote»; e 23 e 25, telejornal.

HORAS DE MARÉS

PREIA-MAR

Dia 17 — 19 e 50 (3m,70).
Dia 18 — 8 e 14 (3m,54); 20 e 40 (3m,55).
Dia 19 — 9 e 17 (3m,44); 21 e 41 (3m,43).

BAIXA-MAR

Dia 17 — 13 e 15 (1m,23).
Dia 18 — 1 e 48 (1m,26); 14 e 11 (1m,38).
Dia 19 — 2 e 40 (1m,42); 15 e 10 (1m,53).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIZ — «O vagabundo dos sonhos»
TIVOLI — «Uma aventura imprevista»
S. JORGE — «O inimigo do espaço»
IMPÉRIO — «Labirinto».
EDEN — «Paris etc.... e tal».
ODEON — ««Ama Rosa».
MONUMENTAL — «A imperatriz guerreira»
ALVALADE — «O vagabundo dos sonhos».
POLITEAMA — «Série negra».
CONDES — «Prepara o teu testamento».
ROMA — «Dragões do deserto».
AVIS — «Amor em férias».
ROYAL — «As surpresas do amor».
COLISEU — «Os 13 bravos»
OLIMPIA—«A Paixão de Afrodite».
RESTELO — «O heroi do bairro».
IDEAL — «O homem que ninguém deteve».
SALÃO LISBOA — «Feira de ninguém»
JARDIM CINEMA — «Os pendurados».
ARCO-IRIS — «Garotas do outro mundo».
CAPITOLIO — «Gigantes da planície»
ESPLANADA PORTUGALIA— «Missão diabólica».
PROMOTORA — «O dilema do médico».
S. L. BENFICA — «Incógnito».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA—Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS—Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** R. Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A, (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (23446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241).
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) ✲ **Valentim, Ld.ª,** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
ST.º AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
ST.ª MARTA — Luís de Magalhães, H., R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

Associação dos Proprietários

(Continuação da pagina central)

que cai para a Rua da Mãe de Agua. Duas palmeira esguias e um dragoeiro contorcido entre flores e debruns de relva.

Subimos ao andar nobre. Nas traseiras os gabinetes dos advogados e solicitador. A frente é toda ela apanhada pelo formoso salão de recepções, onde se não tocou e ainda bem. Estuques, doirados, mármores coloridos, grandes paineis de cristal e cadeiras estofadas de verde, um belo conjunto Luís XVI.

Na sala de espera, de torcidos e tremidos um relógio de caixa alta apregoa a todos que o tempo voa — «Tempus fugit».

Ainda no primeiro andar está instalado em três divisões o museu de materiais de construção: maquetas de prédios, azulejos, vidros, artigos eléctricos, os símbolos de várias companhias de seguros, madeiras, ceramicas, aglomerados vegetais.

E do museu desembocamos num admirável terraço sobre a Avenida, o Parque e as cascatas do casario lisboeta.

No segundo andar ficam instaladas a secretaria, contabilidade, sala de máquinas, a biblioteca onde se vêem os retratos dos fundadores, antigos presidentes ou elementos destacados das direcções: conde de Tomar, prof Silva Amado, Joaquim Acursio Pereira, pai do nosso distinto camarada de Imprensa Acursio Pereira; dr. Carvalho da Silva e outros.

No terceiro andar, ficam gabinetes vários cujo destino não está ainda definitivamente decidido.

A partir de hoje a Associação Lisbonense de Proprietários fica com uma sede que muito a valoriza. Na cerimónia simples todos se podem sentir satisfeitos e as palavras de enaltecimento da obra da direcção traduzem a justiça que essa obra merece. Presentemente á assembleia geral preside o sr. Mário de Noronha, ao conselho fiscal o dr. Francisco Trancoso e á direcção o dr. João Afonso Corte Real. Chefe da secretaria é o sr. Orlando Rodrigues.

Sede digna, própria, de materiais ricos como convém á Associação Lisbonense de Proprietários.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	653$50	—
Cons 3 % 1 10	693$00	692$50	693$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	826$00	826$00	827$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	—	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.130$00
Externo 2.ª série	1.150$00	—	—
Ext 2.ª série car.	1.150$00	—	—
Externo 3. série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3 série ?/juro	—	205$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	900$00	—
Gás Elect. 4 %	900$00	895$00	905$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	920$00
Gás Elect. 5 %	995$00	994$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	83$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	89$50	89$00	89$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	913$00	911$00	913$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	620$00	625$00
C. P. ? 1/2	992$00	991$00	993$00
Metropolitano	—	896$00	900$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.000$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.900$00	1.900$00	1.920$00
Portugal	—	—	2.750$00
Ultramarino	—	1.260$00	1.280$00
Agricultura	—	—	59$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	1.800$00	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	685$00	680$00	700$00
Ag. das Neves	—	210$00	250$00
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	—	945$00	1.000$00
Boror	—	155$00	180$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	96$00	95$00	96$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	1.250$00
Moçambique	—	42$00	46$00
Zambezia	—	77$00	78$50
Diamantes	—	407$00	415$00
Lobito	320$00	315$00	325$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	55$50	55$00	56$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colonias ...	—	440$00	445$00
Nacional Navegação ...	—	950$00	1.000$00
Colonial Navegação ...	—	710$00	—
Port. de Celulose	—	3.240$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.310$00
Port. de Tabacos	—	297$00	300$00
Tabacos de Portugal...	—	575$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	317$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.615$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	290$50	290$50	291$00
H. Alto Alentejo	159$50	158$00	160$00
H. E. Cavado	—	1.255$00	1.265$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Nac. de Electricidade .	—	1.260$00	1.275$00
União Electrica Port. .	—	166$00	170$00
H. E. do Douro	1.210$00	1.200$00	1.220$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$50
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$10	7$35
America		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,7	$58,7
Brasil	$10,5	$12
Canadá	27$40	28$10
Congo Belga	$23	$28
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$49
França (N. Franco) ...	5$70	5$90
Holanda	7$85	8$15
Inglaterra	79$50	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$60	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	84$10	85$10
Portugal Barra fino	84$30	85$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA, R. do Ouro 95/99-1 PPC 36[illegible] — [illegible]
Praça Paiva Couceiro 12-E — Telef. 834724
PORTO R. Sá da Bandeira 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Julia Marta Ramos

BATALHA, 17 — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Julia Marta Ramos, proprietária do Restaurante Ramos. Tinha 62 anos, era viuva e muito conhecida e estimada.

SUFRÁGIOS

D. Adelaide Cardoso de Almeida Roubaud

Mandada dizer por seu filho, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na capela de Monserrate, no Jardim das Amoreiras, missa de sufrágio do 6.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Adelaide Cardoso de Almeida Roubaud.

Os aliados ocidentais *prosseguem*

no estudo rotineiro do problema de Berlim

e da Alemanha em conjunto

WASHINGTON, 17 — Segue-se atentamente nesta capital a evolução da crise na cidade de Berlim. As declarações do burgomestre Willy Brandt, bem como os comentários da imprensa alemã, que acusa os parceiros ocidentais de frouxidão, são estudados pelos peritos.

Entretanto, a primeira fase da crise que estalou em Berlim aproxima-se do seu termo, e os aliados ocidentais regressam á tarefa rotineira de estudar a coordenação dos planos mais vastos relacionados com o conjunto do problema de Berlim e da Alemanha.

Por outro lado, a abertura da campanha eleitoral na zona ocidental da Alemanha, coincidindo com a crise actual, constitui um factor extremamente delicado que não se perde de vista nos sectores governamentais americanos. A tendência dominante é a prudência, preparando-se o Ocidente para explorar ao máximo os acontecimentos recentes de Berlim, no domínio da propaganda, apresentando-os ao Mundo como se fossem uma prova do malogro do sistema comunista na Alemanha. — (F. P.).

ERHARD É CONTRA A PARALISAÇÃO DO COMÉRCIO COM A R. D. A.

ULM (BAVIERA), 17 — O ministro da Economia e vice-chanceler da Alemanha Federal, professor Ludwing Erhard, afirmou, a noite passada, nesta cidade, que era contra a paralisação do comércio com a Alemanha Oriental.

Erhard disse ainda aos jornalistas que sanções políticas e económicas contra os países comunistas devem ser estudadas cuidadosamente pois a Alemanha Oriental sómente aguardava tais alegadas provocações por parte do Ocidente para justificar novas decisões.—(R.).

O COMÉRCIO ENTRE AS DUAS ALEMANHAS

PARIS, 17 — Os especialistas em questões económicas explicam a hesitação de Bonn em romper as relações comerciais com a Republica Democrática Alemã, pelo facto de tal decisão bloquear automáticamente a zona ocidental de Berlim. Com efeito, um comunicado do Governo da R. D. A. diz que, ao empreender sanções económicas «a Republica Federal Alemã privar-se-ia a si própria do privilégio de utilizar as linhas de caminho de ferro da Alemanha de Leste para o transporte de mercadorias». Em 1960 ultrapassou um bilião de marcos o valor das mercadorias que a Alemanha Ocidental adquiriu nos mercados da Republica Democrática Alemã. — F. P.).

«Atenção, vai deixar Berlim Ocidental», diz o cartaz, em alemão, que informa, que, do outro lado, os soldados comunistas não permitirão a sua passagem.

O Governo soviético

continua sujeito às obrigações

dos tratados internacionais em vigor

— diz-se na nota francesa

PARIS, 17 — E' o seguinte o texto integral da nota francesa entregue hoje em Moscovo, a propósito da situação em Berlim:

Em 13 de Agosto, as autoridades da Alemanha de Leste puseram em vigor diversas decisões que regulamentam a circulação no limite dos sectores ocidentais e do sector soviético da cidade de Berlim. Estas decisões têm por efeito limitar numa proporção vizinha da proibição total, a passagem do sector soviético para os sectores ocidentais da cidade.

Trata-se de uma violação flagrante e particularmente grave do estatuto quadripartido de Berlim. A liberdade de movimento, no que respeita Berlim, foi reafirmada e garantida pelo acordo quadripartido de Nova York, datado de 4 de Maio de 1949, e pela decisão tomada em Paris, em 20 de Junho de 1949, pelo Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências.

Os textos internacionais continuam em vigor e obrigam o Governo soviético. O Governo francês nunca admitiu que pudessem ser impostas limitações a liberdades de movimento no interior da cidade. A linha de demarcação entre o sector soviético e os sectores ocidentais de Berlim não é uma fronteira de Estado. O Governo francês considera ilegais as decisões que as autoridades alemãs do Leste tomaram agora. Lembra que não aceita a pretensão segundo a qual o sector soviético de Berlim faz parte da «Republica Democrática Alemã» e Berlim se situa no seu território. Em si, esta pretensão é uma violação do acordo solenemente assinado sobre as zonas de ocupação na Alemanha e sobre a administração do grande Berlim.

Ao que as próprias autoridades Leste-alemãs admitem, as decisões agora tomadas decorrem do facto de que numero sempre mais elevado de habitantes da Alemanha de Leste pretende deixar este território. São conhecidas as razões deste êxodo: As dificuldades internas da Alemanha de Leste. A ajuizar pelos termos de uma declaração comum das potências do Pacto de Varsóvia, tornada publica em 13 de Agosto, as decisões em causa teriam sido recomendadas ás autoridades alemãs de Leste por aquelas potências. O Governo francês nota que as potências que se associaram á U. R. S. S., assinando o Pacto de Varsóvia, intervêm deste modo num ambito em que não tem qualquer competência.

E' de notar que esta declaração indica que as decisões tomadas pelas autoridades da Alemanha de Leste «interessam o próprio povo alemão». E' difícil achar qualquer base para semelhante declaração ou compreender a razão por que haveria de incumbir ás potências do Pacto de Varsóvia decidirem onde é que reside o interesse do povo alemão.

O Governo francês pede ao Governo da União Soviética que seja posto termo a estas decisões ilegais. Chama a sua atenção para o facto de que esta modificação unilateral do Estatuto Quadripartido de Berlim só pode contribuir para aumentar a tensão e os perigos existentes. — (F. P.).

Kruchtchev

dirigiu a Quadros uma carta alarmante *sobre Berlim*

BRASILIA, 17 — O chefe da missão comercial soviética nesta capital, Victor Azov, entregou uma carta de Nikita Kruchtchev ao presidente Janio Quadros.

Fontes dignas de crédito declararam que a carta, que tem catorze páginas, era um relatório «muito alarmante» sobre a crise de Berlim. — (R.).

PATRULHA INGLESA DETIDA

BERLIM, 17 — Uma patrulha da polícia militar inglesa foi detida por «alemães do Leste armados» na fronteira de Berlim Ocidental com a Alemanha Oriental, e esteve guardada durante três horas — informa um comunicado do Exército. — (R.).

A FRANÇA

reforça a defesa na metrópole e na Alemanha

PARIS, 17 — A Presidência da Republica anuncia num comunicado: «O presidente da Republica reuniu o Conselho de Defesa. Em conclusão dos trabalhos do Conselho, foram tomadas diversas decisões relativamente ao reforço da defesa terrestre e aérea tanto na Alemanha como em território nacional. Estas decisões, que serão anunciadas depois de terem sido executadas, são indispensáveis pelo estado de tensão resultante das iniciativas tomadas em Berlim-Leste, e das que poderão vir a ser tomadas.

O Governo francês, apesar de tomar as decisões que se impõem, continua pela sua parte disposto a facilitar um grande e sincero desanuviamento internacional que é, segundo o Governo francês, a unica maneira de entabular negociações uteis». — (F. P.).

HOTEL DO IMPÉRIO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 17
LISBOA

comunica á sua selecta clientela que renovou os serviços do seu

RESTAURANTE

com um novo e acreditado Chefe de Cozinha sob a orientação do prestigiado

CHEFE RIBEIRO
DO EX-HOTEL AVIZ
e actualmente no

HOTEL FÉNIX

Os alemães ocidentais *exercem represálias*

de carácter económico

que abrangem 15 mil operários

(Continuação da 1.ª página)

ao redor do monumento á memória dos soldados russos mortos durante a ultima guerra, que se encontra no sector britanico de Berlim.

«A vedação destina-se a proteger o monumento contra possíveis manifestantes» — afirmou um informador britanico, salientando que não se interferirá com o movimento de soldados russos que ali montam habitualmente guarda.

Trata-se, todavia, da primeira vez que é instalada tal vedação, que foi decidida entre os comandos militares britanico, francês e norte-americano.

O comando russo só foi informado desta decisão quando começou a ser montada a barragem — revelou ainda o mesmo informador. — (A. N. I.).

NOVE AGENTES DA POLICIA FUGIRAM PARA BERLIM OCIDENTAL

BERLIM, 17 — Anuncia a D. P. A. que nove agentes da Polícia da Alemanha Oriental e um elemento das milícias operárias que têm a missão de vigiar a fronteira entre Berlim Oriental e Ocidental, passaram-se para Oeste, na noite de ontem para hoje.

Também foi anunciado, esta madrugada, que a Polícia alemã oriental disparou, de noite, contra um automóvel alemão-oriental que foi chocar com uma barreira erguida na fronteira. O veículo, com dois ocupantes, aproximou-se a grande velocidade da fronteira e derrubou uma barreira. As autoridades acrescentaram que os dois ocupantes ficaram ilesos, mas o seu automóvel ficou com vários buracos de balas.

A Polícia de Berlim Oriental publicou esta manhã a lista dos sítios onde os automobilistas de Berlim-Oeste poderão solicitar autorização para entrarem e saírem, naquele sector, com os seus carros. — (R. e F. P.).

SANÇÕES DO COMITÉ OLÍMPICO (FEDERAL)

DUSSELDORF, 17 — As principais organizações desportivas da Alemanha Federal proibiram, a noite passada, a participação, no futuro, de atletas alemães ocidentais em provas desportivas na Alemanha Oriental.

A decisão foi tomada pelos executivos do Comité Olímpico da Alemanha Federal e da Federação de Desportos do país. — (R.).

A PRIMEIRA REPRESÁLIA DOS ALEMÃES OCIDENTAIS

BERLIM, 17 — O burgomestre Willy Brandt reune-se hoje com representantes diplomáticos e militares ocidentais para o estudo de providências destinadas a rebater o bloqueio imposto pelos comunistas na fronteira entre as duas zonas da cidade.

Um informador revelou prever-se a passagem da fiscalização do funcionamento do metropolitano aéreo, para as autoridades de Berlim Ocidental.

O mesmo informador salientou ter já entrado em vigor a primeira contra-decisão, pela qual os 15 mil berlinenses ocidentais que trabalham em Berlim do Leste não poderão cambiar os marcos que ali recebem em moeda da Republica Federal da Alemanha. Anteriormente, era-lhes reservada uma paridade de um marco oriental por um marco ocidental, enquanto que o cambio verdadeiro é de cinco marcos orientais por um marco ocidental. A decisão agora em vigor afecta estes trabalhadores cujo salário é formado por 40 por cento em marcos orientais e 60 por cento em marcos ocidentais.

Ainda o mesmo informador comunicou que Brandt se reuniu hoje, de manhã, com o embaixador britanico em Bonn, «sir» Christopher Steel, e mais tarde, com os comandantes militares francês, inglês e norte-americano. — (A.N.I.).

BISPO RECAMBIADO

BERLIM, 17 — O dr. Otto Dibelius, bispo protestante de Berlim, que pretendeu passar esta manhã de Berlim Ocidental para Berlim Oriental, a fim de assistir a uma reunião dos dirigentes da Igreja protestante de Berlim-Brandeburgo, foi recambiado, á entrada do sector soviético pelos agentes da Polícia de Berlim-Leste. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a nordeste do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS (T. M. G.): Bragança, 12°; Beja, 21°; Porto, 20°; Portalegre, 26°; Penhas Douradas, 16°; Lisboa, 24°; Faro, 21°; Ponta Delgada, 19°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na água do mar, 16°,8; na atmosfera, 25°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 34°,8; mínima, 24°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,7; mínima, 19°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Continuação do tempo quente, com céu limpo; vento fraco de Noroeste, a sul do Tejo e de Nordeste a norte deste rio.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 160

Cultura

e espírito crítico

por GASTÃO CRUZ

Quem lê revistas literárias, secções literárias de jornais, quem assiste a colóquios sobre literatura, não pode deixar de preocupar-se com a inflação de indisciplina intelectual que, em todos estes locais privilegiados de pretendida divulgação de cultura, se revela.

Efectivamente, não faz sentido — mais: destina-se a um fracasso retumbante — procurar desenvolver qualquer actividade cultural, alheando-a de um espírito crítico rigoroso, que lhe forneça a racionalidade indispensável.

Mas porque encontramos tão geral aversão ás mais elementares necessidades de coerência crítica e, por outro lado, uma sedução tão arreigada pela arbitrariedade, o comentário inadequado, o verbalismo inutil?

A principal razão está, sem duvida, na ineficácia formativa do nosso sistema de ensino. Afigura-se-me dever ser princípio básico

(Continua na página central)

Afonso Lopes Vieira e "OS CORVOS"

por LEITÃO DE BARROS

Solicitámos a Leitão de Barros, um dos grandes amigos de Afonso Lopes Vieira, que com ele conviveu e colaborou em diversos e notáveis empreendimentos, uma evocação do notabilíssimo homem de letras, a propósito da homenagem que artistas plásticos e escritores lhe prestaram nas Caldas da Rainha.

Conheci e privei com Afonso Lopes Vieira, que admirei sempre com respeito.

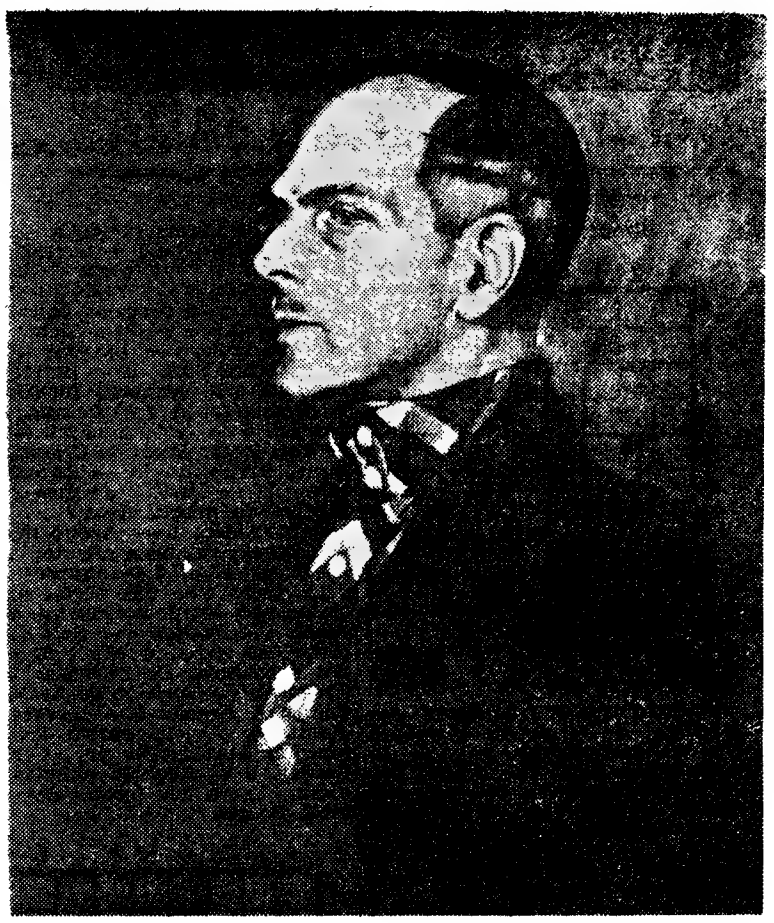
Algumas noites passei na deliciosa biblioteca do Largo da Rosa. Com ele escrevi os diálogos da «Inês de Castro» e do «Camões». Dessa colaboração conservo alguns autógrafos históricos que, já hoje, dariam um «escandalo» intelectual. Infelizmente não posso dá-los á estampa.

Vou quebrar o silêncio relatando um pequeno episódio, que define o inconformismo e a fortíssima personalidade do grande artista da palavra que ele sempre foi. E qualquer dia espero escrever o que ele me disse sobre Alfama — o que lá se devia fazer e não desfazer, sem sensibilidade, sem qualquer garantia de cultura, sem instinto. Apreciava ele Pastor de Macedo.

Já cá não estão as duas personalidades que vou referir-lhes e não haverá certamente polémica jornalística nas paragens em que eventualmente se encontrem. Ambos tinham seus méritos e valor. Respeito a memória de ambos. Um era um grande espírito de poeta e de literato. Outro foi um grande funcionário de carreira.

Um dia mandei-lhe de Madrid, para ele dialogar, a cena da minha «Inês de Castro», em que os conselheiros de Afonso o Bravo o procuravam na Alcáçova de Lisboa, para lhe exigirem as cortes que decidiriam o «Caso de Estado» (que os

(Continua na 19.ª página)



Afonso Lopes Vieira, pintura de Eduardo Malta

Teixeira Gomes:

— Fino como um «biscuit»

«Fino como um «biscuit», olhos de violetas de Parma, voz musical feminina, velada e cansada, elegante como um figurino elegante, o Afonso Lopes Vieira fez-me a apologia da Suiça que eu rebati com argumentos de chalaça. Figura típica no entanto e que o Fialho afirma ser alfobre de raras qualidades intelectuais e morais».

De «Londres Maravilhosa»

Aquilino Ribeiro:

—O poeta da subconsciência lusitana

Afonso Lopes Vieira era sobretudo o poeta da subconsciência lusitana, das vozes misteriosas do longe e do passado; dos lumes da lenda, imprevistos como fogos de Santelmo, da glória sob todos os ângulos, dos fantasmas heróicos que cada homem de sensibilidade e, nocturnamente ou de mar a monte, um povo traz em si.

De «Camões, Camilo, Eça e Alguns Mais».

O que vamos ler em 61-62

● Os programas editoriais para o próximo ano literário

Escolher é a questão numa vida literária intensa e num movimento editorial em avalanche. «Vida Literária» publicará em três numeros os programas das diversas casas editoras para a época de 1961-62. Fizemo-lo há um ano e verificámos que nem todos os títulos então fornecidos pelas editoriais foram lançados. No entanto, as listas que publicaremos constituirão um elemento de orientação que julgamos valioso. Poderá o publico através do inquérito «O que vamos ler em 1961-62», que «Vida Literária» iniciou entre nós há um ano e que foi recebido com o mais vivo interesse por leitores, editores e mesmo escritores, proceder já uma escolha prévia, que outros elementos alterarão parcialmente.

Publicamos hoje os títulos mais importantes dos programas editoriais da Bertrand, Estudios Cor, Europa-América, parte dos da Portugália e os da Presença.

FICÇÃO

Portugueses

- **«Mau tempo no canal», de Vitorino Nemésio (Bertrand).**
- **«A palavra é de ouro», de Augusto Abelaira (Bertrand).**
- **«Os outros filhos de Job», Agustina Bessa Luís (Bertrand).**
- **«O carro de feno», de Luís Forjaz Trigueiros (Bertrand).**
- **«Monica» (2.ª edição), de Aquilino Ribeiro (Bertrand).**
- **«O romance de Camilo» (2.ª edição), de Aquilino Ribeiro (Bertrand).**
- **«Esteiros» (2.ª edição), de Soeiro Pereira Gomes (Europa-América).**
- **«O mundo dos outros», de José Gomes Ferreira (Europa-América).**
- **«O Patrão Bento», de Aleixo Ribeiro (Estudios Cor).**
- **«Os Pregos na Erva», de Maria Gabriela Llansol (Portugália).**
- **Ainda sem título, um romance de Alves redol e outro de Virgílio Ferreira. (Portugália).**

Estrangeiros

- **«Em nome do filho», de Hervé Bazin (Bertrand).**
- **«Jenny», de Erskine Caldwell (Bertrand).**
- **«Gosta de Brahms?», de Françoise Sagan (Bertrand).**
- **«La Promesse de l'Aube», de Romain Gary (Bertrand).**
- **«O Colosso», de Hubert von Breisky (Bertrand).**
- **«A chibata», de Virgil Gheorghin (Bertrand).**
- **«Mila 18», de Leon Uris (Europa-América).**

(Continua na 19.ª página)

LIVROS E LEITORES

O neo-realismo e o surrealismo *na obra de Ramos Rosa*

● O poeta continua o diálogo com o público

A ideia lançada em «Vida Literária» para o estabelecimento de um diálogo contínuo e util entre os escritores e o publico está a ser recebida com o mais vivo interesse. «Livros e Leitores» inclui hoje uma carta de uma leitora do Porto a António Ramos Rosa, que nos enviou o valioso esclarecimento que publicamos.

«Livros e Leitores» propõe-se possibilitar um diálogo permanente e fecundo entre os autores e o publico. As perguntas relativas a livros portugueses, sua construção e significado, pedidos de esclarecimento sobre posições, evolução, passagens de romances, novelas, livros de poesia, de ensaios, peças de teatro, que nos foram enviadas para «Livros e Leitores» — «Vida Literária» — «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, serão remetidas aos escritores referidos para que estes nos enviem respostas ás questões postas pelos leitores.

— Julgo ver na sua poesia duas fases ou orientações: a primeira, mais dolorosa e «social», entre neo-realista e surrealista — alguns vão ao ponto de afirmar que houve um desvio — e a mais recente, em que V. se volta para o lado solar da vida. Está de acordo comigo ou acha que toda a sua obra é una?

MARIA CANDIDA FERREIRA
(Porto)

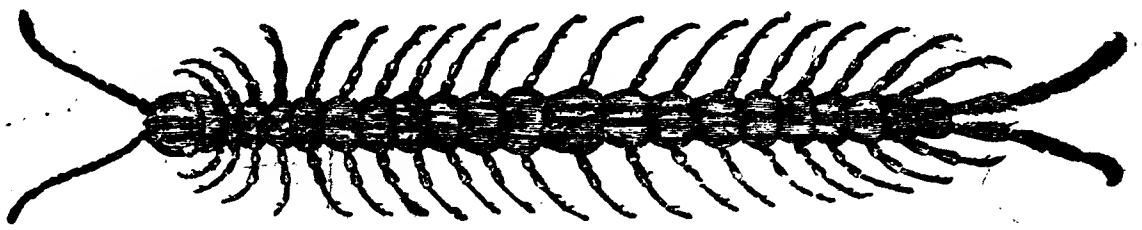
António Ramos Rosa enviou-nos o seguinte esclarecimento:

A unidade que porventura haja na minha poesia o leitor a sentirá melhor do que eu, tal como a nossa identidade se apresenta mais flagrante aos outros do que a nós mesmos. Sou, como autor, muito mais sensível ás flutuações e diferenças de tom da minha voz. À parte isto, verifico em mim uma evolução no

(Continua na 19.ª página)

A ZOOLOGIA DA NOVA VAGA

- **Aranha**
- **Borboleta**
- **Centopeia**
- **Minhoca**
- **Mosca**



Ler artigo nas páginas centrais

«GAZETA MUSICAL»

O caderno mais recente de «Gazeta Musical e de todas as artes», o n.º 125, contém uma entrevista com Fernanda Botelho, um artigo de Maria da Graça Amado da Cunha sobre bolsas de estudo, «Acertos e desconcertos urbanísticos de Lisboa», por Armando Vieira Santos, «Murilo Mendes, um programa para concerto», por Alexandre Pinheiro Torres, «Notas para um inventário», por Faure da Rosa, «Quarta carta do Brasil», por Jorge de Sena, poemas de José Carlos Vasconcelos, uma evocação de Hemingway, e as secções «Moda das Letras» e de crítica de teatro, cinema, «ballet», musica e discos.

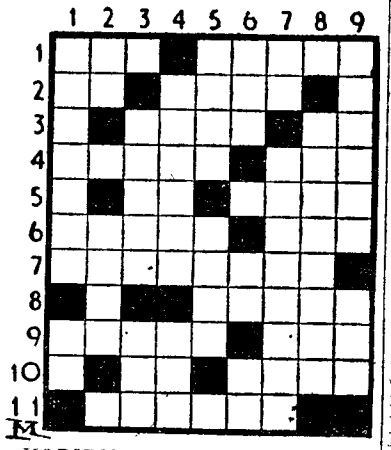
No «Comentário» habitual, a «Gazeta» refere elogiosamente o inquérito do «Diário de Lisboa» relativo aos problemas do teatro português.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2404



HORIZONTAIS: 1 — Agora. Descendente. 2 — Avista. Zombará. 3 — Repara. Escarnece. 4 — Ligada. Pixe. 5 — Preposição. Ofegue. 6 — Empregais. Pronome pessoal. 7 — Manchasse. 8 — Vertebrado aquático. 9 — Bando. Privilégio. 10 — Ofereça. Tem por fim. 11 — Vila e sede de concelho, do distrito de Portalegre.

VERTICAIS: 1 — Relativo a ovelhas e carneiros. Apenas. 2 — Popa. Conhece. 3 — Flutuar. Partida. 4 — Cinja. Haver. 5 — Tira. Trabalho oculto. 6 — Raiva. A si. Oca. 7 — Nota de musica. Prisão. 8 — Influências indirectas. 9 — Género de gramíneas que tem por tipo o arroz. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2403

HORIZONTAIS: 1 — Oriá. Aqui. 2 — Atribui. 3 — Um. Ré. 4 — Ad. Afã. Cá. 5 — Regressar. 6 — NEM. Sie. 7 — Em. Ata. MC. 8 — Fraga. 9 — Dia. Ira. 10 — Lear. TUDO. 11 — E'. Rato. Io.

VERTICAIS: 1 — O. Carnes. Lê. 2 — Rã. Dêem. De. 3 — Itu. Gm. Fiar. 4 — Armar. Arara. 5 — Festa. 6 — Abras. Agito. 7 — QUE. SS. Aru. 8 — Ui. Caim. Adi. 9 — Parece. Oó.

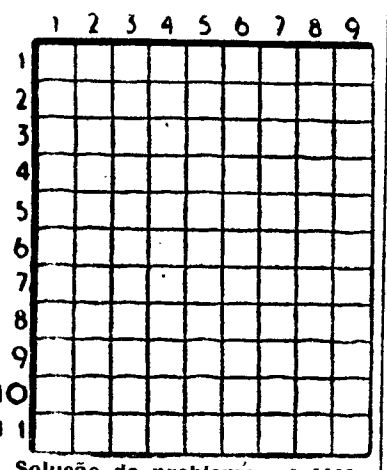
PROVÉRBIO — *NEM TUDO E' O QUE PARECE*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4450

HORIZONTAIS: 1 — Lavrai. Ave de rapina. 2 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Bola. 3 — Capital do concelho de Cacongo (Angola). 4 — Semelhante. Cidade da India. 5 — Lavram. Que é da raça dos mus. 6 — Batráquio. Pequena ilha francesa fortificada no Mediterraneo. 7 — Oceano. Preposição. 8 — Nota musical. Nome de uma letra. Antes de Cristo. 9 — Mana. Invulgar. 10 — Aproximaram. 11 — Divisão de uma casa. Prefixo de inferioridade.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Igual. Vendes a crédito. 2 — Amofinar. Sinal. 3 — Aguçara. Doçura. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Manchara. 5 — Doutor. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Desgraçadas. 7 — Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Argola. 8 — Arvore leguminosa. Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. 9 — Símbolo químico do rádio. Larva das feridas dos animais. Porque.



Solução do problema n.º 4449

HORIZONTAIS: 1 — Açôr. Sama. 2 — Por. Sic. 3 — Er. Ada. Me. 4 — Adamada. 5 — Rolão. Mui. 6 — Vir. Aos. 7 — AAA. Elvas. 8 — Restara. 9 — As. Uso. Mi. 10. Rás. Mor. 11 — Óleo. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Apear. Amaro. 2 — Córdova. Sal. 3 Or. Aliar. Se 4 — Amar. Ena! 5 — Adão. Essa. 6 — Ad. Alto. 7 — As. Amova. Má. 8 — Mim. Usarmos. 9 — Acedi. Saíra.

— Já sei que o dinheiro não é tudo. Mas eu não estou a pedir-te tudo — estou a pedir-te dinheiro...

CAMPEÕES DE «CRAWL»?

O leitor sabia que os gatos podem nadar se forem ensinados desde novinhos?

Segundo parece deduzir-se de algumas pinturas antiquíssimas, os egípcios empregavam o gato como pescador, no rio Nilo.

Em todo o caso, e para evitar dissabores, não o aconselhamos, leitor, a fim de evitar alguns cranhões, a experimentar fazer do seu bichano um experimentado campeão de «crawl» ou «bruços».

CURIOSIDADES

Na Abissínia, fumar é considerado um verdadeiro crime. A lei que proibe o uso do tabaco data de 1642.

*

Diz um médico célebre em todo o Mundo, que as uvas são de óptimo efeito para acalmar o cansaço. Remédio mais saboroso não pode haver. Pois, experimentemos a receita!

*

Descobriu-se, há tempos, uma nova aplicação dos Raios X. Com a sua ajuda pode ver-se se as ostras têm pérolas ou não.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANÍBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

DIZ QUEM SABE

DAR é um gesto dos mais agradáveis. É muito mais do que receber.

FIACCHI

* **Dai e vereis... É excelente para o moral... Dar aos outros é dar-se crédito a nós próprios.**

SACHA GUITRY

* **Para poder tirar, temos que aprender a dar.**

NAPOLEÃO BONAPARTE

QUEM CANTA seu mal espanta...

Duas vidas todos temos,
— muitas vezes, sem saber...
— A vida que nós vivemos
e a que sonhamos viver...

LUÍS OCTÁVIO

OS NOSSOS CONTOS

O LODO E O LÓTUS

Texto de JOSUÉ DA SILVA — **Ilustração de LUÍS JARDIM**

— Dorminhoco! Nem vale a pena condicionar-se. E resolveram de pronto os seus maiores conflitos. Não há ondas na superfície daquele lago...» À porta da «oficina» espalmou a mão, como uma garra, no rosto. «Que ansiedade, meu Deus!». Escancarou o batente, de rompante. E o quadro cegou-o, envolveu-o na sua rotunda dimensão, arrebatou-o pelas vertentes da Certeza e, no cimo, gritou-lhe: «Tu És! És! És!». Devagarinho mas firmemente empurrou-se daquele piso esfuziante, perigoso, e desceu a um sentimento mais terra. «Agora, daqui é que tu deves apreciar o teu trabalho. Nada de confiar em alucinações ...». Coisa nenhuma, porém, destruiria em si a enorme convicção de ter criado — e de ter criado em plena exuberância de talento. E coisa nenhuma o afastaria do sonho a que regressara, num retorno que nem lhe dera tempo a medir-se. Contemplava-se — admirado. Não compreendia como à abaladora descrença da noite, sucedera esta maravilhosa possibilidade de acreditar-se. Aberta de par em par a janela da oficina recebia — e como que potencializava — toda a luz do sol esplanada nas traseiras do prédio vizinho. Essa luz penetrava de jacto, ali, e nela os objectos flutuavam e cintilavam. Já trabalhado no mármore — pois Armando não quisera o buril de estranhos a acabar obra sua — o motivo para o monumento ao benemérito da aldeola beirã achava-se em pleno foco. Aspergido pela claridade da manhã estuante o mármore tinha reverberações, dir-se-ia comunicado de vida. O conjunto, esculpido em quatro traços breves e incisivos, figurava um caso de maternidade — no qual a mãe, protegendo os filhos, não se individualizava. Era um gesto universal, o da figura, poderoso, sugestivo e em idêntica medida, acriforme. «*Se não foi completamente atingida, a ideia resultou admirável*» — Armando relembrava e reproduzia as palavras do crítico, do Pontes, que o nasce dos próprios escombros após

do do que é hábito. Hoje principia a nova época de futebol...

— Ah! claro. O Carlos não falta.

— Não falto — riu, encolheu os ombros. — Uma fraquezasita.

— Os homens alimentam-se disso — e também riu.

Um riso constrangido. Não o largava a sensação de inoperância, de falhado, de rotundamente estatelado no fundo de um sonho já sem razão de ser. «Falhado!» Três passos no corredor. «E posso eu falhar, eu? E posso chegar-me a Isabel e dizer-lhe: tudo foi inutil! Tudo — até o teu rebaixado sacrifício. Posso? Que loucura a do palhaço quando ambicionou ser Deus!» Parou. Sentia o animo esvair-se-lhe. Ali, ao lado, no quarto onde habitavam os noivos, adejava um ronronar monocórdico. Escorregou-lhe para os lábios um pouco de ironia ou de complacência ou de despropósito. Sabia da causa do ronronar monocórdico. O empregado de café lia à mulher romances de cordel. «Oh! o heroísmo do anonimato! A grandeza de nos contentar-mos com a pequenez e com o simples! Olha, bruto, olha. São felizes. Souberam visitara inesperadamente na véspera, a algumas horas do toque final. «*Um pouco de Brancusi, esquematizado. Um pedaço de Moore, volumes e vazio em harmónica e ilimitada proporção de espaço. Dentro da escola surrealista você seria um surrealista evoluido por regresso, isto é, muito próximo das leis naturais. Aliás, deve ser isso, o surrealismo, se o entendermos como arte. Valeu a pena você deixar a poltrona, rapaz. Felicito-o*». E porque é que apesar das encorajantes frases do Pontes ele mergulhara naquele desânimo do extremo da noite? «Só os imbecis supõem que as baboseiras dos estranhos vêm tirar algo à nossa angústia. Pois se eu, sem paixão, nem vaidade, nem cegueira, me não convencer, mil críticos não bastam para me fazer acreditar — para me fazer acreditar que é assim, que sou. E o cansaço, o tédio de seis meses e meio de operação em redor da mesma peça, o tal cepticismo negro que por vezes me arrasta ao pior dos desesperos, levaram-me a desautorizar desalmadamente. Se não há defeitos? Sim, claro que há defeitos, muitos defeitos. Sei, todavia, que a partir daqui, desta experiência, as minhas concepções valem um pouco. E a confiança em si, reconhe-o-o, é tão necessária ao artista como a vocação de nascença». Andou em redor do conjunto, boquiaberto, satisfeito, exprimindo um contentamento de criança — de uma criança que deparou, no instante inesperado, com a árvore de Natal prometida em sonhos ou com o mundo palpável duma história de Andersen. Acariciou-lhe as arestas, mediu-lhe os contornos, quis sopesá-lo. Fartou-se. Antes que o tédio o revolvesse e lhe pusesse qualquer travo naquela satisfação, resolveu sentar-se no extremo da «oficina». A' distancia, a obra dir-se-ia mais bela e menos sua — como se o subconsciente o preparasse para uma imediata separação. Calmamente, desejava confrontar-se, medir o valor daquele momento e pesar, assim, todos os pormenores da tortuosa, imensa caminhada. O fim? O fim a atingir não era aquilo. Aquilo era, sómente, o princípio da finalidade a que se propusera — uma experiência válida, talvez, mas não mais do que uma experiência. A luta não acabaria agora... nem nunca «Luta e vida parecem-me irmãs siamesas, o irrevogável de um embate que nada evitará. Entretanto vejamos: a chegada aqui, aqui ao primeiro degrau, pagará e apagará tudo? E não existem outras vias que eu por força teria desprezado? Mas quê? Que racionalização pretendo meter na história se afinal os acontecimentos surgiram por si e por si talharam o lado do vento? Hem? E o homem, o verme, qual o seu papel no texto da narrativa? Ah, sim, foi o condutor. A trave mestra. O objecto indispensável, sem duvida, uma coisa importante, apesar de tudo. E' engraçada esta revisão de processos e de ideias, em mim. Iglésias tinha razão — o velho edifício desmorona-se e renasce. Renasce com alicerces mais fundos, mais firmes, a face virada ao futuro».

— Dás-me licença?

— Ah, és tu...

Ficou-se a olhá-la, sorridente. Entre umbrais. Isabel petrificara de espanto ou de arrebatamento. Não arrancava os olhos do conjunto... Ele bem notou o seu esforço para dizer qualquer coisa.

— Prefiro que não fales, Isabel.

Então, o morno rolar da voz de Armando arrancou-a ao encanto. Acercou-se um pouco, muito lentamente. Os olhos nadavam-lhe numa emoção onde a alegria e o espanto se afogavam. Caiu de joelhos virada para ele e pôs-se a chorar de mansinho.

— Que é isso, Bela? Logo hoje...

Ela tentou recompôr-se.

— Desculpa. A gente pensa uma coisa e acaba por fazer outra. Eu queria apenas dizer-te... que te admiro muito, muitíssimo, Armando.

Ergueu-se num salto brusco e fugiu, enquanto limpava as lágrimas. E já do fundo da casa gritou-lhe:

— O almoço está pronto!

O QUE VAMOS LER EM 1961-1962

(Continuação da 17.ª página)

- «Fábrica de oficiais», de Hans Hellmut Kirst (Europa-América).
- «Anfiteatro de amor», de Claude Roy (Europa-América).
- «Um silêncio de desejo», de Kamala Markandaya (Europa-América).
- «Cidade impiedosa», de Manfred Gregor (Europa-América).
- «Levanta-te e caminha», de Hervé Bazin (Europa-América).
- «A morte do cavalinho», de Hervé Bazin (Europa-América).
- «A casa dividida», de Alan Paton (Europa -América).
- «A rosa e as camélias», de Ignazio Silone (Europa-America).
- «Dona Barbara», de Romulo Gallegos (Europa -América).
- «Esmeralda», de Stontis Myrivillis (Europa-América).
- «Escola de férias», de André Bay (Presença).
- «Os Vodis», de John Braine (Estudios Cor).
- A ponte do rio Drina», de Ivo Andritch (Estudios Cor).
- Os canhões de Navarona», de Alistair MacLean (Estudios Cor).
- «Manhattan Transfer», de John dos Passos (Portugália).
- «Paralelo 42», de John dos Passos. (Portugália).
- «O Deus das Moscas», de William Golding (Portugália).
- «O Rosto da Inocência», de William Samson (Portugália).
- «O Vento», de Claude Simon (Portugália).
- «Luna Parque», de Elsa Triolet (Portugália).
- «A Meia Idade da Sr.ª Elliot», de Angus Wilson (Portugália).
- «Um Dom Quixote Russo», de Iuri Tinianov (Portugália).
- «Sua Alteza Real», de Thomas Mann, com um prefácio de G. Lugakes (Portugália).
- «O Homem que ninguém via», de Ralph Ellison)Portugália).
- «Angustia», de Graciliano Ramos (Portugália).
- «Uma Vida Violenta», de Pier Paolo Pasolini. (Portugália).
- «Crónica Familiar», de Vasco Pratolini (Portugália).
- «Terra é a Noite», de Francis Scott Fitzgerald (Portugália).
- «O Parque dos Veados», de Norman Mailer (Portugália).
- «Alegria Assustadora», de Joyce Cary (Portugália).
- «A Juventude de Abaí», de Muktar Auezov (Portugália).
- «O céu cai», de Lorenza Mazzetti (Portugália).
- «Os Deuses têm sede», de Anatole France (Portugália).
- «A Morte do Coração», de Elizabeth Bowen (Portugália).
- «Sábado á noite, segunda de manhã», de Alan Sillitöe (Portugália).
- «Moderato Cantabile», de Marguerite Duras (Portugália).
- «A Feira», de John Updike (Portugália).
- «Certas Mulheres», de Erskine Caldwell (Portugália).
- «O Diabo da Ponte Grande», de Ricardo Bacchelli
- (Portugália).
- As Arvores têm medo», de Korolenko (Portugália).
- «A Flor Vermelha», de Gartchine). (Portugália).
- «Os Cavaleiros», de Iuri Ianovski (Portugália).
- «O Barão Trepador», de Italo Calvino. (Portugália).
- «Entre Mulheres Só», de Cesare Pavese (Portugália).
- «Erica os Irmãos», de Elio Vittorini (Portugália).
- «Pedro o Grande», de Alexei Tolstoi (Portugália).
- «Almas Mortas», de Gogol (Portugália).

ENSAIO

Documentos e divulgação

- «Para a História da Cultura em Portugal», de António José Saraiva (Europa-América).
- «Introdução à Arqueologia», de Gordon Childe (Europa-América).
- «O flagelo da suástica», de Lord Russel (Europa-America).
- «As filosofias da existência», de Jean Wahl (Europa-América).
- «A Vida, o Espírito e a Matemática», de Ervin Schrodinger (Europa-América).
- «As cidades na Idade Média», de Henri Pirenne (Europa-América).
- «A escrita», de Marcel Cohen (Europa-América).
- «O mito do Estado», de Ernest Cassirer.
- «A televisão», de André Langevin «Europa-América).
- «A arte e a alma», de René Huyghe (Bertrand).
- «Intimos da morte», de Pierre Clostermann (Bertrand).
- «O dia mais longo», de Cornelius Ryan (Bertrand).
- «O mundo do silêncio», de Jacques-Yves Cousteau (Bertrand).
- «História da Europa e do génio europeu», dirigida por Robert Laffont (Betrand).
- «Cem mil anos de vida quotidiana», dirigido por Robert Laffont (Bertrand).
- «Existencialismo e humanismo», de Jean Paul Sartre (Presença).
- «O amor», de Stendhal (Presença).
- «A Lua, primeira estação do espaço» (Estudios Cor).
- «As partículas fundamentais da matéria» (Estudios Cor).
- «Os testes, balões-sondas da psicologia» (Estudios Cor).
- «O nosso inimigo cancro» (Estudios Cor).
- «Da bactéria ao homem» (Estudios Cor).
- «O século do petróleo» (Estudios Cor).

FLASHES

- *«A Aguia e o Cavalo», um dos melhores romances de René Hardy, será incluido no colecção «Miniatura» de «Livros do Brasil», depois de «A Praga dos Gafanhotos», de Nathanael West, que vai ser posto á venda dentro de poucos dias em tradução de Alfredo Margarido.*
- *Vai ser publicada entre nós uma obra que obteve sucesso mundial. Trata-se de «Uma Leoa Chamada Elsa», de Joy Adamson, a história verídica das relações de um animal selvagem com um mundo civilizado. A edição portuguesa é profusamente ilustrada com extratextos que documentam, de forma impressiva, os passos mais importantes da vida de Elsa, a leoa que nascera livre.*

PINTURA ESPANHOLA

Pintura de Solana

ANTOLOGIAS

- «Beira Alta», de Vasco Miranda (Bertrand).
- «Algarve», de David Mourão-Ferreira (Bertrand).
- «Angola», de Luís Forjaz Trigueiros (Bertrand).
- «Claudio Manuel Costa — Obras», coordenação de António Soares Amora (Bertrand).
- «P. Manuel Bernardes — Leituras Piedosas e Prodigiosas», coordenação de António Coimbra Martins (Bertrand).
- «Nicolau Tolentino — Poesias», coordenação de David Mourão-Ferreira (Bertrand).
- «A poesia dos trovadores», coordenação de Vitorino Nemésio (Bertrand).

TEATRO

- «Bruxas de Salem», de Arthur Miller (Presença).

Publicações em fascículos

- «História das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Galega», de António José Saraiva, Adolfo Casais Monteiro e Oscar Lopes (Estudio Cor).
- «Panorama das Artes Plásticas Contemporaneas», de Jean Cassou (Estudios Cor).

ESCAPARATE

(De 8 a 15 de Agosto)

Título — «Angola: pólos e perspectivas de desenvolvimento».
Autor — L. M. Teixeira Pinto e Rui Martins dos Santos
Género — Estudo.
Editora — Gabinete de Investigações Económicas do I. S. C. E. F.
Preço — 30$00.
Número de páginas — 60.

Título — «44 Ex-Libris desenhados por Jorge Nunes».
Género — Livro de arte.
Editora — Ed. do autor.
Preço — 25$00.
Número de páginas — 100.

Título — «Os Robinson nos Lápagos».
Género — Narrativo.
Editora — Aster.
Preço — 40$00.
Número de páginas — 213.

Título — «O felizardo».
Autor — Kinsgley Amis.
Género — Romance.
Editorial — Ulisseia.
Preço — 30$00.
Número de páginas — 259.

LIVROS E LEITORES

(Continuação da 17.ª página)

sentido da afirmação e da claridade. Não sei se estou equivocado, mas não vejo que a partir de «Voz Inicial» tenha havido próprimente um desvio. Aparentemente menos dolorosos, os meus dois ultimos livros são igualmente um grito claro *com a diferença de que a acentuação agora é no adjectivo. A «vontade de brancura» a que me refiro num poema recente é tanto a vontade de atingir uma expressão desnuda da parte solar da vida como vontade de recuperá-la para a nossa condição obscura e permanentemente ameaçada. Deste modo me sinto profundamente identificado com todos os que não aceitam a objecção, com todos os que já antevivem decerto modo uma realidade humana desalienada. O futuro na poesia para ser válido tem de ser já presença íntima de modo que toda a poesia é anunciação.*

A razão disto está em que a energia que o acto poético liberta revela-nos um espaço cuja amplitude só nos pode impulsionar para diante. Um poema é sempre presente-futuro em si mesmo e hoje mais do que nunca. Se o poema tende a tornar-se actualmente nalguns poetas poema de si mesmo (é essa, confesso, a tendência que começa a desenhar-se nos meus ultimos livros), é porque justamente nessa autodefiniçõo se evidencia uma liberdade que não é apenas mito ou ilusão, mas realidade original. Em vez de um confinamento em si, como alguns pensarão, julgo tratar-se de uma revelação do que há de mais essencial na poesia e no homem e isso não pode ser senão em proveito do humano.

No seio do poema encontro uma força integradora que através da minha experiência poética se tem tornado cada vez mais sensível e que me faz sentir uno com as coisas, os seres e os homens na luta pelo humano. Ao contrário do que esses alguns *pensam julgo que a minha poesia não se desviou, mas antes se aprofundou e mais essencialmente se radicou na sua inicial «vontade de brancura». Para melhor exemplificar poéticamente o que afirmo, permita-me que lhe cite o meu ultimo poema de «Sobre o Rosto da Terra», e nomeadamente este passo:*

Caminhamos, um país sussurra,
dificilmente nas calçadas, nos
[quartos,
um país puro existe, homens escuros,
uma sede que arfa, uma cor que
[desponta no muro.
uma terra existe nesta terra,
nós somos, existimos.

Afonso Lopes Vieira

(Continuação da 17.ª página)

amores adulteros do Principe continham em si). Depois de os ouvir, Afonso IV continuava a tratar em silêncio os falcões na sua torre de São Jorge. (Lembra-me que o Erico, que interpretava o papel, ao ser picado por um, deu um berro: «Isto é um «Falcão perigoso»! — e eu não pinto a óleo!»). A rubrica da minha folha de texto dizia, para marcar a indecisão do «Rei»: «Afonso IV encolhe os ombros e continua a tratar do falcão». Ao lado, escreveu Afonso Lopes Vieira, na sua inimitável caligrafia, a lápis, com todas as letras, na folha de papel que tenho na minha frente: «Não concordo. O final é pífio. A não ser que V. queira fazer do «Bravo» um «chéché» como o sr. Teixeira de Sampaio. Af.». Ele era assim.

O livro que escreveu contra Henrique Galvão, («Relatório de Contas»), os seus versos contundentes, o seu extraordinário potencial de reserva crítica, a sua formação íntegra e funda, tudo em Lopes Vieira era excepcional. Pode-se procurar á vontade que não se encontra, entre nós, ninguém parecido com ele.

Conservo ainda, do seu punho, escrito na noite em que lhe fizemos uma apoteose no S. Luís, (na 1.ª de «Inês de Castro»), um bilhete postal. Tem apenas uma palavra: PARABENS. A orginalidade está sómente em que, as oito letras têm seis centímetros de altura cada uma, e ocupam todo o cartão de lés-a-lés.

Pobre e grande Afonso Lopes Vieira! Os velhos «corvos» da cidade, que tão bem compreendeste e amaste, ainda te não esqueceram.

LEITAO DE BARROS

POEMA

Escutando os estalidos das pedras ao sol
num quarto onde a terra se debruça
abolimos as vozes demasiado rápidas
recuperamos um pouco a lentidão da terra

navegamos na secura ondulada

A paisagem estremece com os seus frutos
na clareira entre árvores há um espaço de fresca aussência
de entre a cinza um rumor baixo
aligeira-me ao rés da terra

Caminho com palavras sobre a terra dura
cada palavra abre uma porta de ar
quem eu chamo me chama
contra a fronte
da terra

Exactamente o branco
a página
do mar

que se ergue em ondas ombros
sob a palma da mão

ANTÓNIO RAMOS ROSA

(De «Sobre o rosto da terra»)

A zoologia da nova va

Uma longa, incessante centopeia atravessa a obra de Grannam Greene («O nó do problema»), de Robe Grillet («O ciume») e de Alfredo Margarido («A Centopeia», de quoi faire pâlir Alain). Miriápode do grupo das escolopendras, a centopeia pentrou na literatura com a lenta majestade dos intermináveis monólogos do «nouveau roman». Do problema do católico inglês aos latinos em África, a centopeia está desfraldada como os animais de seda que os chineses içam nas festas populares. A centopeia é a bandeira do «nouveau roman».

Entre nós, pela dictomia a que nos habituámos, «nouveau roman» é sinónimo de «nova vaga» ou «bossa nova» como diriam Luís Jatobá e Jacinto de Tormes. Em língua portuguesa, Celly Campello, a do «Banho de Lua», é tão «bossa nova» como Fiama Hasse Pais Brandão (Prémio Revelação de Teatro da S. P. E.).

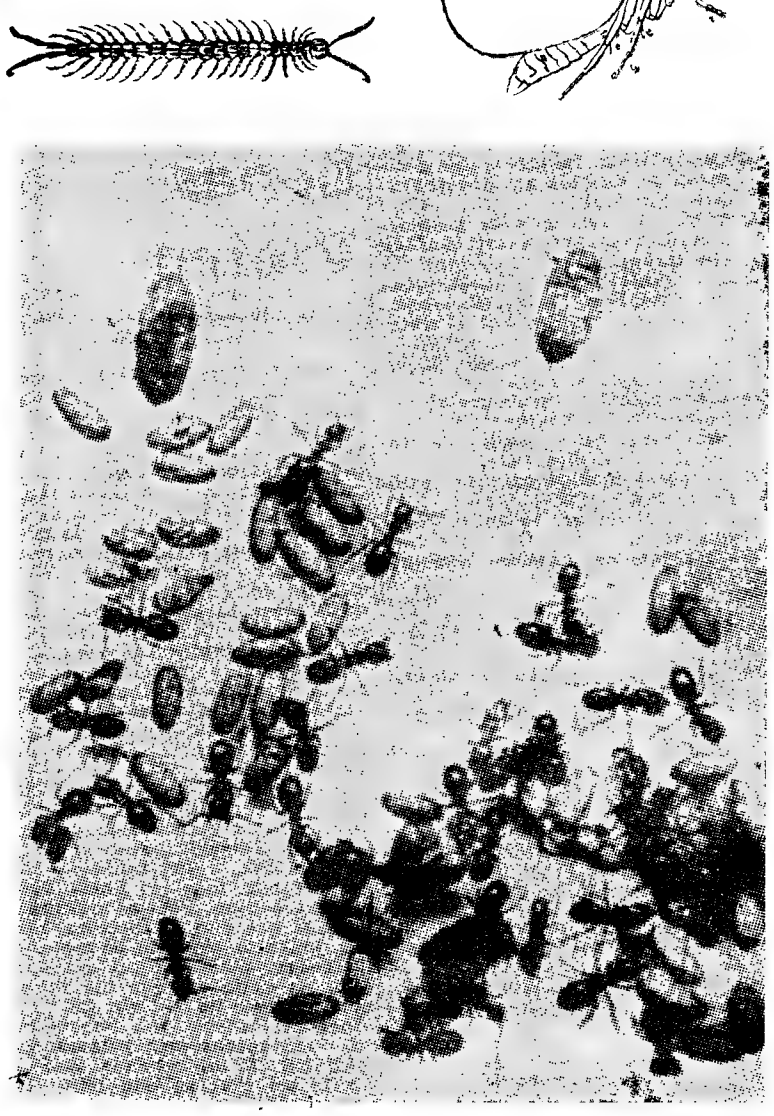
Mas a centopeia, que vem coleando, elástica e laboriosa, pelos escaparates, não é mais que a vanguarda de uma ofensiva. A centopeia é o grito de guerra. Metaerlink e Kafka são em certa medida, os precursores da zoologia da «nova vaga». A centopeia interior, que escorre pelas veias feita polpa e sangue, que a angiografia de Egas Moniz não conseguiu captar, está na linha da «Metamorfose» e de «A Vida das Abelhas» mas há também um paralelo a traçar (simpático para Vítor Palla e Mário Henrique Leiria) com as moscas gigantescas e as libélulas quilométricas da ficção científica.

A arma secreta da nova vaga (3.ª geração dos anos sessenta) são os invertebrados. Fiama Hasse Pais Brandão, a dos «Guarda-chuvas» (prémio da S. P. E.) constitui uma excepção. Utiliza uma cabra de vidro, transparente e insistente, que ocupa os sonhos da figura central do seu romance «O Círculo». Mas já Maria Teresa Horta, como Fiama Hasse Pais Brandão elemento da «Poesia 61» (inesperado «best-seller»), lança uma aranha (Henri Troyat) no romance «A maneira». Alvaro Manuel Machado, que faz circular num boião transparente uma inquieta e perdida banalidade ictiológica, move outra centopeia num conto. António Rebordão Navarro submete os leitores ao zumbido da mosca. Maria Alberta Meneses prepara um romance, «Muba», que, no plano desta zoologia, pertence ao dominio dos dipteros muscidas. Uma outra romancista, recente, publicamente contista, Ana Jardim, preferiu a borboleta, lepidóptero decorativo do seu romance «A raíz».

A «nova vaga» vai realizar-se no «nouveau roman». A 3.ª geração não foi submetida á longa e dolorosa espera anterior. Um movimento editorial em vaga, caudaloso e perturbante, e a activa publicidade permitem a uma geração que, projectada nos anos vinte, trinta ou quarenta, teria de esperar no átrio, com os manuscritos debaixo do braço, um contacto directo com o publico E, o que é mais desconcertante, essa geração principia pelo romance. Dois cadernos de poesia, contos publicados em páginas literárias e imediatamente, o romance. O romance confessional, autobiográfico ou quase, por onde resvala a «stream of conscienceness», onde se liberta o subconsciente e o id freudiano.

De Sagan a Pamela Moore e a Minou Drouet, a juventude é o «leit-motiv» literário da nossa década.

O «novo romance» não nos propõe apenas uma problemática. Propõe-nos uma zoologia: a centopeia, a mosca, a borboleta, a aranha. Rompem nervosamente os casulos.



Ficção científica ou «nouveau roman»?

ALFREDO MARGARIDO:

A CENTOPEIA

Alfr

«O animal, ainda há pouco dotado de uma vida cativa e ágil, estaria já transformado numa massa informe, corroida por laivos coloridos, semelhante ao lápis de cor que tinha em cima da secretária. Nada mais do que isso e, no entanto, conseguira furtar-se á perseguição, deixando-se deslizar através de um dos interstícios para se projectar na plana de cimento de superficie irregular e áspera, onde ofendera um numero indeterminado de patas, o bastante, contudo, para lhe dificultar a caminhada em direcção ao mato onde mergulhara numa marcha tão veloz quanto lhe era possivel».

Da narrativa «A Centopeia»

Roman Conse edito

FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO:

A MINHOCA

Fiama H

Poetisa ta. A S. P. sia-61

As minhocas. Saíam da terra a luzir. Encarniçadas ficavam a baloiçar num graveto ou numa palha, metade do corpo para cada lado. De súbito um arranque alçava-lhes a cabeça ondeava-lhes o dorso como se uma outra minhoca viva lhes passasse aos sacões por debaixo da pele. Depois oscilavam de novo em dois fios paralelos soltos e remexiam-se no vaivem de atacadores de sapatos desatados em correria.

Da novela «O Aquário» — 1959.

ANA JARDIM:

A BORBOLETA

Univer tisa, mane

— «Pus a mão sobre a borboleta roubada e senti-a ainda estremecer na algibeira». Vês, é assim, como isto agora. E' parecido.
— Eu li-te isso, da borboleta?
— Leste.
— Era uma borboleta lindíssima.
— E depois o que lhe fizeste?
— Depois, deitei-a fora.
— Então porque foi que a apanhaste?
— Ouve, filha. Onde puseste os meus cigarros?

Do romance «A raíz».

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO:

A MOSCA

Antónic

Univer ta, C ra».

Afastou a mosca com um esforço quase supremo. Já por duas vezes lhe viera poisar na testa, (era a altura de acabar com eufemismos) na calva que ia cobrindo á custa de cola adragante puxando para a frente, cada manhã com mais dificuldade, umas vagas repas de cabelo que deixava crescer na nuca. O insecto subiu, deu uma volta no ar e poisou numa dobra da toalha. Desviou a vista e cruzou as pernas devagar. Já lhe custava bastante fazê-lo. Articulações perras, artritismo, reumático, outras coisas...

Do conto «A mosca»

MARIA TERESA HORTA:

A ARANHA

Mari

Poetisa ta. -61».

— Ali, repara!

Moveu a cabeça com dificuldade. A aranha impelia-se agarrada pela boca ao fio que construia, um fio transparente que nos bate na cara se avançarmos por entre as árvores. Moveu mais a cabeça para a esquerda, contraindo os musculos do pescoço. A dor retiniu em alarme no cérebro. Era uma aranha vulgar, um pouco encarniçada, daquelas que aparecem nas casas, vindas não se sabe de onde, para construirem as teias poligonais e aveludadas, nos cortinados sob os móveis, nos cantos onde o tecto liga com a parede, vértices agudos cosidos de cal, a cal que homens e espalham com um pincel eficientemente, numa prática de anos e anos ou apenas de dias.

Do romance «A maneira»

Crítica

Este automóvel que passa muito depressa
numa rua em Lisboa
— visão perfeitamente física (negação poética)
transforma-se, meus senhores,
numa zebra (afirmação poética)
E claro que um chacal á mesa do café
insiste e lê o jornal uma pitada de rapé
(poética saudosista sarcástica para rimar)
ou então
um burguês manifesta-se em termos precisos
acerca da maneira dós dentes sisos
enquanto a criancinha cheia de fome
os risos do menino anafado come
(poética poética surto neo-realisto
poética poética vamos lá surrealisto
surrealizar isto)
ou ainda
as mãos da árvore
tangem violinos
porque o sol comeu figos
e agora sou uma pérola demais
(poética hermética imaginisticada
logo de manhã ginástica sueca)

ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA

vaga Cultura e espírito crítico

(Continuação da 17.ª página)

de qualquer organização escolar, que se deseje viva e util, a permanente consciência de que a sua função é, não proporcionar a massa morta dos conhecimentos constantes de qualquer manual, mas sim criar hábitos de actividade filosófica, no sentido em que, por exemplo, Edmundo Curvelo («Relações lógicas, psicológicas e sociais da ética», § 20) entendeu *filosofia:* «A filosofia não se caracteriza, primàriamente, pelo método nem pelo objecto do conhecimento, mas pela atitude: a atitude crítica implícita na construção científica, e sem a qual esta não merece confiança — crítica dos princípios, dos postulados, implícitos nas estruturas ou esquemas científicos, relações não demonstradas mas inevitáveis. A filosofia não constitui, pois, *conhecimento*, mas *actividade* crítica des-substancializante e iconoclasta».

Isto nos levaria, evidentemente, pelo menos no ensino universitário, á total substituição do absurdo tipo tradicionalista de exames pela elaboração de monografias, com livre consulta de todos os textos julgados necessários pelo aluno.

Só num meio tão aberto, tão experimental como este, se poderiam formar autênticas mentalidades críticas, em condições de servir uma cultura desmistificada, filosófica e não metafísica, relativista e não inchada de certezas.

Infelizmente, é bem outro o espectáculo que os programas e os métodos (ou a ausência de métodos) do nosso ensino nos apresentam. Bastará lembrar como, na Faculdade de Letras de Lisboa, por exemplo, todas as cadeiras de cultura (umas mais que outras, naturalmente) pedem muito mais á memória que á inteligência dos alunos; e como, na mesma Faculdade, se fazem provas de comentário de textos literários, proibindo, porém, a consulta dos mesmos.

No que respeita, pois, ao ensino, a indispensável reforma parece-me dever centrar-se fundamentalmente nisto: em desviar a excessiva importancia dada actualmente á memória, para a inteligência; á infrutífera armazenagem de dados, para a sua ágil utilização; á história, para a filosofia.

Esta reforma, que deveria afectar todo o ensino, e não só o universitário, seria o primeiro passo para a subsequente reforma cultural da mentalidade publica, se assim se pode falar.

A imaturidade intelectual, detectável em tantos artigos das nossas publicações que aspiram ao plano da cultura, deriva vulgarmente de um vício confusionista de largas tradições, da cedência ao fácil arrazoado palavroso, á irracionalidade, enfim, que António Sérgio, durante cinquenta anos, combateu, quase sem resultado.

E' claro, que todo este entulho pseudo-crítico (de que são vítima, aliás, tanto as letras como as artes) precisa de ser varrido quanto antes, pois só atrasa ainda mais o nosso lento progresso cultural. Mas como? Esperemos que, ao menos, estes *críticos*, lastimávelmente ensopados em molho acrítico, comecem a cair em si, a pensar e a pesar o que escrevem, a deixar os seus inconsequentes impressionismos (impressões há muitas...), por um pouco de verdadeiro espírito crítico.

GASTÃO CRUZ

Alfredo Margarido

Romancista. Poeta. Tradutor. Consultor literário de uma editora.

Fiama Hasse Pais Brandão

Poetisa. Contista. Romancista. Autora teatral (Prémio S. P. E.). Do grupo de «Poesia-61».

Ana Jardim

Universitária. Contista. Poetisa. Escreve o primeiro romance.

António Rebordão Navarro

Universitário. Poeta. Ensaista. Orientador de «Bandarra».

Maria Teresa Horta

Poetisa. Contista. Romancista. Do grupo de «Poesia-61».

Santo Amaro de Oeiras

As crianças do jardim de Santo Amaro
As crianças de hoje no jardim de Santo Amaro
Nunca vaguearão
Nem terão olhos fixos em pontos indefinidos do espaço
Nem farão versos a outras crianças
No jardim de Santo Amaro.

As crianças de hoje
No jardim de Santo Amaro
Serão só crianças.

RUI MARTINS
1961

UM NOVO volume de entrevistas de Marques Gastão

O nosso colega de imprensa Marques Gastão, que este ano publicou o romance «Srykin, oiro propício», vai publicar em Outubro o volume «Figuras do meu tempo», com que encerra a primeira trilogia de entrevistas realizadas com personalidades do mundo das Letras, das Artes, da Ciência, da Igreja, da Diplomacia, etc.

Aquela obra, que entrou já no prelo, depois de «As portas do Mundo» e de «Os Homens do Mundo Falaram», encerra entrevistas com John dos Passos, Sartre, Simone de Beauvir, Françoise Sagan, Movaria e Grahm Grene, João Cabral de Melo Neto, Cecília Meireles, Pedro Bloch, Erico Veríssimo, Vanja Orico, Cardeal Montini, arcebispo de Nanquim, padre Aimé Duval, «O Guitarrista de Deus», general Ridgway Hprme Krumah, ministro das Colónias da Bélgica, Mendés France, e ainda com uma série dos mais conhecidos artistas como Gerard Phillipe, Pedro Armendariz, Mary Pickford, Josephine Baker, Vittorio de Sica, Ava Gardner, Gina Lollobrigida, Silvana Mangano e Silvina Pampanini, Maureen Hoara, Ray Milland, Broderick Crawfor, José Ferrer e Rosemery Clooney, Henry Fonda, Errol Flynn, Domenico Modugno e Renato Carrozone, Edmund Purdon, David Niven, Luís Miguel Domingin, etc.

FLASHES

- *A próxima edição em língua portuguesa de «The Misfits», de Arthur Miller, obra que serviu de base a um filme realizado por John Huston a exibir entre nós na próxima temporada, vai apresentar ao publico português uma obra fundamental do grande escritor norte-americano. Trata-se de um livro através do qual Arthur Miller penetrou profundamente «a alma de um individualismo arcaico no século XX». «The Misfits» será editado em Portugal por «Livros do Brasil».*

- *Uma das obras de mais ardente vibração entre as que Giovanni Papini escreveu «Cartas aos Homens do Papa Celestino VI», será brevemente integrada na Colecção «Dois Mundos», da editorial «Livros do Brasil».*

- *Ascendino Leite é actualmente um dos escritores de maior projecção no Brasil. O seu romance «A Viuva Branca», recebido com os maiores aplausos pela crítica do seu País, será publicado entre nós por «Livros do Brasil», ao lado de Lygia Fagundes Telles, José Condé, Clarice Lispector, Octávio de Faria, e de Guimarães Rosa, cujo livro «Sagarana» é aguardado com o maior interesse.*

A SEMANA DE PARIS

por FREDERICO MENDES

* *Em segredo, portas fechadas, como sempre, Robert Bresson filma. Filma a fé, a guerra, a paixão, os mistérios da Idade Média. O novo filme de Robert Bresson chama-se «O processo de Joana d'Arc» e, fiel aos seus processos, o genial autor de «Pickpocket» foi procurar os seus intérpretes um pouco por toda a parte, nas ruas, nos cafés, entre os estudantes. Escolheu-os não pelo talento, mas pelo físico. Bresson quer rostos, e rostos virgens. Proibiu-lhes mesmo que se deixassem fotografar ou que revelassem quaisquer pormenores do filme.*

Até ao próximo Inverno do filme nada mais se saberá.

☆ ☆ ☆

O confusionismo mental da «Nouvelle Vague» dos Chalrols, Truffants e Goddards está bem visível no ultimo Chaiers du Cinema. *Conhecíamos-lhes os filmes. Agora conhecemos-lhes os textos.*

Lê-se: «Os jovens cineastas americanos não têm nada a dizer, e Sam Fuller (autor de um filmezinho de «gangsters» agora estrcado) ainda menos que os outros».

E continua...

«Há alguma coisa a fazer, e ele fá-la, naturalmente, sem forçar».

Continua ainda...

«Nós detestamos os filósofos falhados que fazem cinema, apesar do cinema, e ai repetem as descobertas das outras artes, os que querem exprimir um assunto digno de interesse através de um estilo artístico. Se têm alguma coisa a dizer, digam-na, escrevam-na, preguem-na, se o quiserem, mas deixem-nos em paz».

Jean Mc-Goddard sauda também ne mesmo Sam Fuller o grande génio desconhecido...

«Cada cena, cada plano deste brutal e selvagem «western» (um outro filme do realizador americano) é de uma grande riqueza de invenção...».

...«Falemos da cena mais marcante. O irmão de Barbara Stanwick tem-na agarrada pela cintura: — «Atira, cobarde», brada ele. E Barry Sullivan, sem fazer nem um nem dois, atira friamente sobre Barbara que cai com o irmão. «Pára, cobarde», diz então o moribundo. — Bang! Bang! — «Não atires mais, por piedade». — Bang! Bang! — «Mas não atires mais, eu morro, não vês?» — Bang! Bang! Bang!».

Acaba aqui (com sete Bangs) a convincente descrição.

☆ ☆ ☆

* *A longa experiência de um artista perante os totalitarismos do seu tempo, é este o tema, autobiográfico, de um dos ultimos livros «chez Plon». Título: «Le glaine e le fourreau». Autor: Gustave Regler, alemão.*

— «Todos os anos deixo a minha aldeia mexicana, onde me instalei depois da subida de Hitler ao poder, para fazer uma viagem á Europa».

Os seus projectos?..., ele fala de Paolo Uccello, de um estudo que prepara sobre o pintor florentino, do México e de Max Ernst numa entrevista que concedeu:

— «Eu procuro explicar a vida de P. Uccello pelas suas obras. E depois estou com um outro estudo consagrado aos fenómenos sobrenaturais «Videntes e charlatães». A minha vida no México junto dos índios permitiu-me verificar os contactos perturbantes que eles têm com a magia».

— «Preparo também um filme sobre Max Ernst. Para mim é o maior surrealista do nosso tempo. Fui visitá-lo na sua quinta e percebi que o pintor é um medium de primeira ordem. Sente as aparências e está constantemente entre os mundos. Não joga com a angustia das pessoas, vê o que vê, é um «príncipe encantado...».

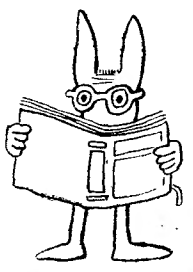
☆ ☆ ☆

* *No Louvre. Junto das estátuas gregas e dos sarcófagos romanos a exposição-consagração de um pintor conhecido durante muito tempo apenas por ter sido professor de Ronault, de Matisse e de Marquet.*

Goustave Moreau, um pré-surrealista numa época em que a estética do ar livre dominava, um pesquisador dos domínios raros e sagrados da imaginação nos anos da técnica impressionista.

«Não acredito nem no que toco, nem no que vejo. Eu não creio senão no que não vejo e unicamente no que sinto».

☆ ☆ ☆



Um repórter do «France Observateur», correu várias livrarias e perguntou: o que é que se lê? A pergunta tem um certo ar psiquiátrico, principalmente pelas respostas...

— «Os meus clientes são lamentáveis!» — lamenta-se melancólicamente um livreiro. «Exponho as obras que gosto, mas vendo as outras». Um outro respondeu: «Dos livros que vendo, 9 em 10 são policiais». Um de Montparnasse: «Os jovens preferem poesia: Michaux, Yves Bonnefoy, André Berton e os autores da Seghers». Um outro: «Os Prémios Literários? Os meus clientes não são suficientemente intelectuais e «snobs» para isso. O novo romance — zero. A guerra atrai e vende. Os leitores estão certos de encontrarem ai acção, movimento».

HAVAS

os bons conhecedores preferem...

vinhos verdes
MOURA BASTO

Sempre que lhe seja apresentada a lista de vinhos, não hesite na escolha. Opte por vinhos de qualidade, seleccionados, com a garantia duma marca tradicional em vinhos verdes. Desde os vinhos verdes TINTO e BRANCO da sua garrafeira especial, passando pelo esplêndido ADAMADO — *Colheita especial*, até ao já consagrado CASAL DA DEVEZA, branco e tinto e agora o insuperável ROSÉ, em garrafas de litro, a preços populares, as

Caves MOURA BASTO AMARANTE

oferecem melhor qualidade em qualquer tipo

Único Agente distribuidor no País:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643 — LISBOA
Rua de S. Luís, 12 a 18 — PORTO — Telefones: 22602 - 27202 - 34585 - 34656

Centro de Medicina Física e Reabilitação

Estava marcado para esta tarde o concurso publico para arrematação da empreitada para as instalações mecanicas do Centro de Medicina Física e Reabilitação, em Alcoitão. A base de licitação é de 4 250 440$.

Atendendo, porém, a pedidos feitos no sentido de uma maior especificação e de um prazo mais amplo, devido a indispensáveis consultas a fábricas estrangeiras pelos seus represntantes em Portugal, o concurso foi adiado para o dia 7 de Setembro, ás 16 horas, e nas mesmas condições.

Afluência de visitantes ao Museu dos C. T. T.

O interessonte Museu dos C. T. T., com as suas dependências na Avenida Fontes Pereira de Melo, na Rua das Picoas (Secção Postal) e na Rua Castilho (Secção Telegráfica) tem sido muito visitado, principalmente a Secção Postal, reaberta ao publico desde Julho findo.

Importantes obras para defesa e valorização das terras ribeirinhas da Murtosa

MURTOSA, 17. — Entre os nucleos populacionais desta vila á beira da ria, estendem-se vários hectares de terreno, dotados de excelentes qualidades produtivas, pertencentes a centenas de proprietários deste concelho e compreendidos entre os cais do Bico e da Bestida, designados pelo nome de Insua. E' nesta vasta área de terreno que se deveriam produzir o melhor milho e feijão e excelentes pastagens para o gado bovino, se há longos anos a invasão das águas salgadas da ria não o impedisse, inutilizando as culturas prometedoras e trazendo incalculáveis prejuizos á economia deste concelho.

Era á Junta Autónoma do Porto de Aveiro, entidade legal, que competia defender a terra da invasão nefasta das águas, e portanto, estudar o problema. A Junta de Freguesia, a Camara Municipal, o Grémio da Lavoura e os proprietáribs do concelho têm feito, repetidas vezes e desde há recuados anos, os seus clamores e brados de justiça.

O assunto vinha-se arrastando e a população ia esperando, de ano para ano, pelas obras que possam obstar a invasão das águas. Há meses, o sr. capitão do porto de Aveiro, posto ao corrente deste assunto, vistoriou largamente o local, entre os cais do Bico e da Ribeira de Pardelhas, ouviu os proprietários dos terrenos confinantes e verificou que lhes assistia toda a razão e eram merecedores de atenção e auxílio, para se evitar avultados prejuizos materiais. Elaborou o seu relatório, que foi presente á sessão da referida Junta, e esta decidiu pôr mãos á obra, só agora reconhecendo a necessidade de um trabalho que há muito já deveria estar feito. O facto é que a mota ao longo da ria, entre os cais referidos, está realizada quase totalmente e a população da Murtosa manifesta-se reconhecida ao sr. capitão do porto de Aveiro, de um modo muito especial, e á Junta Autónoma, que finalmente satisfez os seus anseios. Ao longo da mota irá ser construída uma estrada, prevista no anteplano de urbanização da vila; e, logo que as circunstancias económicas o permitam, as entidades responsáveis não se esquecerão deste problema, que é, sem duvida, também, de grande importancia e necessidade.

Dizem os leitores...

As mudanças das paragens dos eléctricos na Avenida Almirante Reis

Do nosso estimado leitor sr. eng.º Manuel de Sousa, recebemos a seguinte carta sobre um assunto de interesse publico ao qual o «Diário de Lisboa» se tem referido, por várias vezes, e que deve merecer a imediata atenção das entidades competentes para ser resolvido de modo a evitarem-se aborrecimentos e transtornos a milhares de pessoas que se utilizam dos transportes colectivos:

«Como consequência das obras do metropolitano, a paragem dos carros eléctricos que existia na Rua da Palma, por alturas do Socorro, foi transferida para cerca de 100 metros mais acima; e, talvez porque se julgasse curta a distancia a que ficava a imediata, no começo da Avenida Almirante Reis, foi esta suprimida, ficando uma distancia de cerca de 400 metros entre a paragem transferida e a imediata que é nos Anjos. Esta distancia é muito exagerada, principalmente para pessoas de idade ou doentes. Seria, portanto, de toda a vantagem, sem prejuizo para ninguém, que se restabelecesse a paragem suprimida no começo da Avenida Almirante Reis, o que é fácil porque ainda lá se encontram os cais destinados aos passageiros. A distancia que fica entre a paragem cujo restabelecimento se pede, e a transferida, embora curta, não é menor do que a que existe na mesma linha, perto da Praça do Chile, e de outras em outras linhas. Em nome dos interessados, venho rogar a V. se digne interceder perante quem de direito para que este pedido seja atendido».

Vinho novo só no Ano Novo

Dalguém, que bem conhece os problemas vitivinícolas, recebemos, com o pedido de publicação, uma carta, com a seguinte sugestão que nos parece digna de estudo:

«A abertura da venda do vinho novo deve ser estabelecida no princípio de cada ano, data em que o vinho está limpo, e nunca em Novembro, como erradamente se tem praticado, pois nessa data os vinhos novos não estão em condições de venda, apenas com uma trasfega, evitando assim que o negociante os lote com vinhos da colheita anterior, o que é prejudicial á saude.

Sugere-se, a quem de direito esta elementar medida para bem da vinicultura, do retalhista, do consumidor e a Bem da Nação».

Novo restaurante

Amanhã, ás 22 horas, inaugura-se o novo restaurante-café-cervejaria «A Gruta do Desterro», da firma Amaral Lopes & Santos, Ld.ª, na Rua Capitão Renato Baptista e Rua Nova do Desterro, 26, em Lisboa.

TELEVISÃO
SCHAUB LORENZ
TELEVISÃO

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» 8 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 3 a 6 de Setembro.
«LUANDA» 20 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** Carrega em Lisboa de 14 a 18 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 11 de Setembro 19 de Outubro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 5 — Telef. 23342

HAVAS

barba bem escanhoada Pele fresca... macia!...

O novo creme para barbear (sem pincel) WILLIAMS GLIDER, com poder de penetração extra e contendo o espesso e rico EXTRACTO DE LANOLINA, permite-lhe escanhoar com perfeição, sem irritar a pele. Você conservará o seu aspecto de pessoa bem barbeada durante 10 a 20 horas!... Possua uma face limpa, fresca e juvenil, barbeando-se...

com...

Williams Glider

CREME PARA BARBEAR, SEM PINCEL

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!

ATÉ 31 DE AGOSTO PRÓXIMO

1 frasco-ensaio de ICE BLUE-AQUA VELVA a todo o comprador de Shaving Cream ou Glider.

O último esconderijo

por BURT ARTHUR

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

15

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Marshall vai procurar o seu amigo Sam, mas este vendera a casa onde habitava, partindo para a Califórnia segundo a informação do novo proprietário da casa. Marshall seguiu então para a cidade e foi falar com o xerife. Marshall dirige-se a um «bar» onde encontra McCurdy que joga forte, pagando em pepitas de ouro.

CAPITULO IV

McCurdy nem se deu ao trabalho de disfarçar o sarcasmo com que fez a pergunta. Tom sorriu levemente, atirou duas moedas de ouro para cima da mesa e mais duas. McCurdy olhou-o com espanto.

— Com que então a cobrir, hã?

— É essa a ideia — replicou Tom. — A menos que haja uma lei contra isso.

McCurdy franziu o sobrolho. Mais duas pepitas grandes tilintaram na mesa.

— Cubro e vejo — disse.

Tom acenou e com um movimento da mão direita, atirou duas moedas de ouro para cima da mesa. McCurdy grunhiu e empurrou-as para o monte de dinheiro e ouro. Tom olhou-o.

— Que tem você, Mac?

O outro riu-se.

— Que é que eu tenho, hã? — Espalhou as cartas sobre a mesa. — Quatro ases. Que tal?

Tom sorriu-se.

— Gosto disso, mas prefiro o monte. — Por sua vez espalhou as suas cartas.

— Veja-as e chore, Mac. «Straight flush» da dama.

Durante uns momentos, o rosto escuro de Dan

16

McCurdy empalideceu, ao contemplar o jogo do adversário.

— Raios me partam! — murmurou. Abriu o saco e despejou o conteudo sobre a mesa. Uma mão-cheia de pepitas de ouro caiu sobre a mesa, rolando em diversas direcções. Mãos excitadas estenderam-se para as impedir de cair da mesa, empurrando-as de novo para o meio. — Nesta pilha estão para cima de mil dólares, «mister». Iguale se quiser. O vencedor leva tudo. Que diz?

Tom não respondeu. Brincou por momentos com as moedas e pepitas que tinha á sua frente.

— Que diz? — perguntou McCurdy, impaciente. Quando não obteve resposta, o seu lábio distendeu-se num esgar de desdém. — Era o que eu pensava. Falta-lhe a coragem.

Um dos homens sentados á mesa inclinou-se para a frente.

— Iguala-o, Tom — disse, atirando uma mão-cheia de notas amarrotadas para a mesa, e empunhando-as na direcção de Tom. — Vamos jogar a «mielas», Tom. Aqui estão os meus quinhentos. Junta-lhes os teus e iguala a parada.

Marshall já vira e ouvira o suficiente. Agora sentia necessidade de uma reflexão calma e a sós. Voltou as costas á mesa, foi abrindo caminho até á porta e saiu para o passeio. O alazão preto ergueu a cabeça e relinchou baixinho.

— Ouro! — murmurou Marshall. — E com terra fresca ainda agarrada ás pepitas. Será que há aqui qualquer coisa em que valha a pena meter o nariz?

A luz dos candeeiros de petróleo suspensos do tecto filtrava-se pela janela e pela porta do salão, lançando um clarão amarelado sobre o passeio e parte da rua. As luzes de uma loja mesmo em frente ao salão iluminavam o outro passeio e Marshall notou com curiosidade que esse segundo clarão se estendia num esforço de se unir á luz que vinha do salão. Contudo não chegava até lá. Havia um espaço entre os dois clarões que os dois não conseguiam vencer, um vazio

17

que se tornava numa faixa escura, num abismo que dividia a rua em duas partes distintas, em todo o seu comprimento, até desaparecer finalmente na esquina.

— Ouro — repetiu Marshall, pensativo. — E a coisa engraçada é que já há algum tempo que não se encontra um filão para estas bandas. Não há duvida, tenho que meter o nariz neste mistério.

Desceu do passeio, desamarrou o cavalo e obrigou-o a recuar. Montou então, torceu as rédeas e começou a descer a rua. O bater ritmado dos cascos da montada ressoou no silêncio. De um dos salões, ergueu-se uma voz pastosa de homem a entoar uma canção. A cantoria parou de repente, e uma gargalhada geral abafou a voz do ébrio. E logo a rua recaiu no silêncio, só interrompido por um tilintar de copos, uma conversa entre vozes excitadas. Mas nesse breve e momentaneo interludio o cavalo preto engolfara-se na noite e na escuridão.

A abóbada infinita do céu era de veludo azul-escuro, pontilhado de estrelas. Um silêncio mortal, uma quietação abafada caira sobre o vale e até mesmo sobre as colinas que dificilmente se avistavam contra a linha do horizonte. Sob a capa do silêncio, parecia pairar um murmurio de vozes e de risos musicais leves e descuidados. Mas era pura imaginação, pois o murmurio e os risos não passavam dos movimentos da brisa nocturna que varria a erva e fazia abanar as folhas. Quando o vento morria, tudo recaía no silêncio.

Algures na escuridão, uma vergôntea estalou, quebrando o silêncio e uma sombra passou com inacreditável rapidez. E de subito, também uma luz surgiu no escuro, e onde momentos antes nada mais havia do que escuridão sólida surgiu o desenho dos contornos de uma pequena cabana. A porta da cabana entreabriu-se e um homem espreitou, primeiro com cuidado, porque um tropel no silêncio da noite poderia significar um assalto e a vida de um homem pode depender

18

da sua capacidade de a conservar contra os imprevistos de um ataque inesperado. Mas nada se passou e o homem escancarou a porta, e saiu empunhando uma espingarda. A sua silhueta recortou-se no painel de luz e o homem investigou com o olhar a escuridão que o rodeava. E quando surpreendeu um movimento que por momentos deu a impressão de ter sido produzido por alguém, a espingarda subiu e uma chama logo seguida de uma detonação ensurdecedora apunhalou a escuridão.

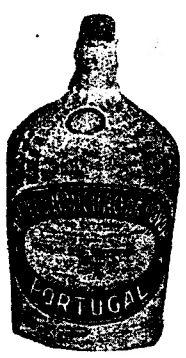
O homem aguardou, levemente encurvado, com a espingarda pronta a disparar segunda vez. Os minutos passaram-se lentamente, mas nada os perturbou, e após um bocado, o homem endireitou-se e, lançando um ultimo olhar á sua volta, reentrou na cabana, fechou a porta e aferrolhou-a. Pouco depois, a luz extinguiu-se. A cabana pareceu dissolver-se no negrume da noite.

Por mais três vezes no decurso das horas da longa noite, o subito tropel de um cavalo lançado a todo o galope despertou o homem do sono, obrigando-o a saltar da cama com a espingarda aperrada. Acocorado na soleira ás escuras da sua cabana, o homem tentou devassar com o olhar a escuridão que o rodeava. E de cada vez que os seus olhos fatigados imaginavam surpreender um movimento furtivo, levava a arma á cara e fazia fogo. E de cada vez que o movimento se dissolvia nas sombras e que ao longe soava o tropel abafado dos cascos, o homem praguejava raivosamente, baixava a arma e reentrava na cabana. E batia a porta com mais força do que da ultima vez. O resto da noite passou-se sem novidade.

Por fim, a alvorada surgiu. Uma luz fraca e arroxeada surgiu no firmamento quase sem cor, perfurando o véu do negrume. Mão invisível varreu para longe esse véu, e o céu inundou-se subitamente de luz. As árvores, os arbustos, as rochas, as colinas ao norte, a própria cabana, tudo surgiu, liberto finalmente da noite.

O dia nascera. Mas o homem cansado encontrou na luz do dia uma provação ainda mais pesada que a da noite. A sua mente fatigada e preocupada atribuira um tamanho gigantesco áquele que o atormentara toda a noite. O medo obrigou-o a manter-se fechado em casa. A brisa fresca da manhã, arrepanhando o tapete de erva, deixava-o transido de pavor, porque no seu cérebro distorcido, não era a brisa, mas o movimento de alguém á espera de um momento de distracção para lhe saltar em cima. Para ele, não houve repouso. Ia de uma janela para a outra, espreitando cautelosamente, revistando árvores e arbustos na esperança de avistar aquele que o perseguia. Uma duzia de vezes, ele foi em bicos de pés até á porta aferrolhada e colou o ouvido á almofada. O facto de não surpreender qualquer ruído não lhe trouxe o mínimo conforto. O menor barulho regelava-o de expectativa amedrontada. Até o eco dos seus próprios passos o assustava, quando pisava alguma tábua mal presa e o rangido causava-lhe um sobressalto.

(Continua)



Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano completo são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituidas por alimentação e alojamento gratuitos, ou subsídios mensais de 300$00 ou 500$00.

O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas á secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C P e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

EXPRESSO - POPULAR A VIANA DO CASTELO

DOMINGO, 20 DE AGOSTO por ocasião das Festas da Agonia

Preço **Esc. 155$00**

HORARIO

IDA — *Dia 20:* Lisboa (Santa Apolónia), 5-40; Viana do Castelo, 11-58

VOLTA — *Dia 21:* Viana do Castelo, 2; Lisboa (Santa Apolónia), 8-35.

Os bilhetes estão á venda:
— na estação de Lisboa (Rossio);
— na Agência de Viagens da E G T — Rua do Arsenal, 124-1.
— nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro em Lisboa:
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa, 14-A
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A

Lotação limitada.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais de Serpa e Beja, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma modificação da linha a 30 kV Beja-Subestação de Serpa, consistindo na substituição dos apoios numeros 85, 86, 93 e 94, e estabelecimento de um novo troço com 30 metros, do apoio numero 136 da mesma linha á Subestação de Serpa, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 8 de Agosto de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
a) **Vasco da Gama Brandão**

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho como do lado do Jardim funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

Luís Forjaz Trigueiros

Testemunho do ideal clássico de unidade e continuidade.

«Perspectivas (1)»

por Luís Forjaz Trigueiros

Muitas razões têm contribuído para que Luís Forjaz Trigueiros não tenha na vida intelectual e literária portuguesa o lugar que as suas qualidades mais intrínsecas justificariam. A primeira de todas, decerto, é a descontinuidade. Começou, há um quarto de século, como contista esperançoso, recebendo um daqueles prémios que têm em Portugal o condão exótico de desacreditar o autor premiado. Enveredou logo a seguir pelo ensaio e pela crítica. Foi conferencista assíduo e executou com meticulosidade, a que acrescentou um brilho literário pouco vulgar em tal género, algumas obras de encomenda restritiva. Exerceu com justeza quase sempre inflexível de critério a missão ingratíssima da crítima literária de jornal. Em tudo isso foi o genuino homem de letras europeu, alimentado de cultura francesa e condicionado pelas inevitáveis limitações do homem que aceitou ou se submeteu a uma posição perante os problemas do seu tempo e do seu lugar. Estas verificações de facto não excluem — ou até consagram, quando entendidas sob a perspectiva mais isenta — o apreço que é devido á sua cultura essencialmente civilizada, á sua finura de espírito, ao seu gosto literário sempre apurado e fiel.

Tudo isso se retrata neste 1.º volume de ensaios críticos intitulado «Perspectivas», que anuncia outros mais de diligente recolha de um trabalho intelectual incessante. Luís Forjaz Trigueiros representa-se nas suas páginas sob os angulos que mais enaltecem a personalidade que criou no azedo e inquieto mundo literário português. Os ensaios do volume têm o airoso voo, a elegancia formal e essencial, as referências de continuidade clássica que logo definem o escritor de formação culturalmente requintada. O que acontece no caso de Forjaz Trigueiros, como em tantos mais que tiveram relevante destaque na literatura francesa «entre deux guerres», é que esses méritos têm a contrapartida de certos defeitos inclusos nas arestas multidireccionais do mesmo prisma: um diletantismo muito especificamente literário, que se evade com gosto das questões titanicas do nosso tempo; um certo mundanismo intelectualmente grácil que reduz com excessiva facilidade a elegantes fórmulas o que talvez se compreenda melhor sob a luz das realidades humanas triviais; e, sobretudo, uma espécie de conformidade latente, com o que se justifica pelos motivos estético-literários, sem a exigência de veementes adesões ou repulsas em função de outros signos mais directamente humanos. Perante a invasão crescente de um novo barbarismo de muito diversos géneros e motivos na vida cultural e literária, suscita algum constrangimento a qualificação dessas «maneiras» do escritor como «defeitos». Mas a verdade é que na leitura destas «Perspectivas», tão finas na análise e no estilo, se experimenta o vago mal-estar que anda sempre associado ao espectáculo das belas coisas dos mundos decadentes.

O que não comporta qualquer restricção é o facto de Luís Forjaz Trigueiros escrever esplêndidamente bem. Há entre nós ensaistas e críticos de notáveis dotes de especulação e interpretação mas cujo estilo fatiga fácilmente pela dureza e pelo emperramento. Nas páginas de «Perspectivas» todos os temas são envolvidos na tunica discreta, impecável e fluente de um estilo de elegancia rara. Escrever bem, em literatura de ideias ou de ficção, tornou-se tão excepcional entre nós que um livro como este se apresenta quase como anomalia singular. A forma ensaística de Forjaz Trigueiros não se ajusta apenas á sua formação culturalmente requintada e por isso ameaçada por vezes de especiosidade bizantina: excede-a como criação de prosador, atingindo o nível de excelente literatura que pela forma conquista intrínseca valia.

Da ideologia crítica do autor seria muito demorado e talvez ocioso assinalar os motivos de divergência. Nenhumas razões válidas justificam, por exemplo — e precisamente á luz da formação e da realização do autor — que a crítica literária do nosso tempo tenha de ser «dotada de espírito sistemático». Nem se vê razão coerente para que seja literatura «mais dentro das exigências contemporaneas» a que procure ser «a plena expressão do homem metafísico». As fórmulas iludem com frequência este intelectual tão ágil e tão fino — e por isso mesmo tão vulnerável em certos sentidos. Mas não deixará hesitações sobre a sua qualidade excepcional, a quem o ler isentamente, este livro que é um testemunho do «ideal clássico de unidade e continuidade» nas letras portuguesas de hoje. *(Edições Aster).*

«Perspectiva Crítica»

por Salinas de Moura

De estilo e inspiração muito diferentes é o livro que Jaime Salinas de Moura publicou recentemente sob o título de «Perspectiva Crítica». Nascido numa geração neo-romantica para a qual a literatura era, acima de tudo, uma manifestação de sentimento, foi ao sabor de inspirações desencontradas que escreveu os seus livros, proferiu e publicou as suas conferências, adquiriu e enriqueceu uma cultura. A vida profissional de muitos anos no Ultramar, em quase isolamento só a raros intervalos quebrado, acentuou mais ainda essa dispersão, fazendo refluir á agitação interior de um sentimental o acumulado sedimento da experiência e do estudo. Não pôde formar-se Salinas de Moura como um escritor acabado nem ser plenamente o homem de letras que estava na sua mais íntima e persistente vocação. Mas permaneceu-lhe fiel, talvez heróicamente — como fiel se manteve, também, aos ideais generosos da juventude.

Salinas de Moura

Uma obra essencialmente nobre.

Conhecendo estas razões determinantes já poderá entender-se melhor o volume de ensaios «Perpectiva Crítica», que reune quatro trabalhos de Salinas de Moura sobre temas culturais: «Tríptico de valorização humana», que é uma visão pessoal da história com sugestivos lances de critério interpretativo, mas se compromete demasiado em excessivas recapitulações; «Brasil, génio de continuidade», também prejudicado pelo exagero de citações e por páginas simplesmente divulgadoras sem sentido ensaístico; e dois verdadeiros ensaios literário-sociológicos que são o melhor da obra: «A desintegração humana na obra de James Joyce» e «A vigésima quinta hora». E' nestas ultimas que os melhores dons do autor se afirmam com mais segura unidade e coerência e que o seu mais íntimo e fervoroso humanismo se exprime com economia formal e essencial. Em todas as suas páginas, porém, o livro assinala o rumo idealístico, compreensivo, fascinado pelos sérios valores da cultura, embalado em indestrutíveis esperanças, de um espírito ávido de realização intelectual e literária.

Em muitos passos, quando mais se liberta da tentação divulgatória e de certo tom conferencista frequente, tem Salinas de Moura valiosas interpretações e especulações críticas. São muito bem vistos, neste livro, o carácter circunstancial da genialidade humana; o factor social na arte; o senso de valores e o primado da Razão como timbre do homem civilizado. E três linhas, logo na abertura do volume, lhe conferem uma especial dignidade na vida intelectual portuguesa de hoje: a dedicatória a António Sérgio, como grande escritor de ideias e como personalidade de inteireza singular — dolorosamente desviado do magistério intelectual e cívico que muitas razões tornariam hoje mais necessário do que nunca.

«Perspectiva Crítica» é uma obra essencialmente nobre — até na sua inspiração e no seu estilo romanticos — e sempre voltada aos ideais de cultura e de humanidade que tantos vendem ou atraiçoam pelos pratos de lentilhas do êxito, do interesse e da comodidade. Salinas de Moura assinala com ele uma presença viva, que traz o eco da geração generosa a que pertencem Ferreira de Castro, Assis Esperança, Pinto Quartim e outros da sua estirpe. *(Colecção Ensaistas Portugueses, Sociedade de Expansão Cultural).*

Registo

- *Pela* Portugália Editora *foi publicada a 2.ª edição de «Uma gota de sangue», o romance de José Régio que inicia a série cíclica de «A Velha Casa». Assim se alarga o êxito de uma experiência de criação romanesca laboriosa, demorada, carregada de autobiografismo psicológico — e tanto mais significativa por se associar á caminhada genial de um poeta que ficará entre os maiores da toda a nossa história literária e das velhas culturas latinas. Em «Uma gota de sangue» conseguiu José Régio algumas das mais perfeitas e empolgantes páginas da sua obra de romancista, como as que descrevem a fuga desesperada e visionária de uma criança pelos bairros portuenses de secular miséria. A 2.ª edição de «Uma gota de sangue» deve constituir para as gerações mais jovens o marco inicial da descoberta de um escritor que tem na nossa literatura contemporanea um lutar de grandeza singular.*

- *As nossas organizações editoriais tiveram nas ultimas semanas um renovado ímpeto de actividade lançando no mercado edições numerosas e dos mais diversos géneros.* Livros do Brasil, *especialmente, na sequência do seu labor intenso de divulgação cultural e literária, apresentou uma série invulgar de produções novas. Destacam-se nela o excelente romance de Octávio de Faria «Mundos Mortos», que vem revelar, logo a seguir a Clarice Lispector, um dos grandes renovadores, da ficção brasileira contemporanea; os «Contos» de Anne Frank, em sugestiva e comovedora edição ilustrada com vinte desenhos a cores, da autoria de juvenis colaboradores, cujos trabalhos foram seleccionados em concurso de exemplar significado moral e pedagógico; o romance de Ernest Hemingway «Na outra margem entre as árvores», um dos mais representativos do escritor há pouco extinto; o romance «Estranhos frutos», que descobrirá aos leitores portugueses uma das mais poéticas e originiais escritoras americanas de hoje, Lilliam Smith; a narrativa autobiográfica de Curzio Malaparte «Mulher como eu», com todo o tenso drama do inquieto escritor; o romance «Um macaco no Inverno», do ficcionista francês da nova geração Antoine Bloudin; a novela de Elio Vittorini «O cravo vermelho», que representa uma das mais brilhantes facetas do vitorioso escritor italiano, versando os problemas da juventude entre as contradições actuais; o admirável documentário cultural «A epopeia dos grandes trabalhos», do historiador René Poirier, descrevendo as maiores criações materiais do engenho humano desde a Torre de Babel ao aproveitamento do Volga e á Cidade do Atomo; o estudo de Walter Hess «Documentos para a compreensão da pintura moderna», ilustrando as origens da nova visão da arte. E não esqueceu* Livros do Brasil, *nesta época estival, a leitura ligeira de férias: os livros policiais «Erro judiciário», de Anthony Berkeley e «Cuidado com as curvas», de A. A. Fair; e a fantasia de antecipação científica «O mundo dos Draags», de Stefan Wul.*

A intensidade do trabalho desta editorial, dirigida com dinamica vitalidade por Sousa Pinto, é uma força da evolução cultural portuguesa nos nossos dias.

A novela original

por TOMAZ DE FIGUEIREDO

Conte o lembrar do sangue a malfadada
hora dos pais do início, a do desterro,
(e até hoje por ninguém contada:
a primeira novela apaixonada...)
suba da Bíblia o empedrado cerro.

Andavam os dois lá, ripando vinhas
de amadurados, loirescentes cachos,
entre ananases de torradas pinhas,
entre aromadas, cândidas ervinhas,
e banhando-se em límpidos riachos.

Que aveludados pêssegos de aparta!
Que ginjas de fazer doce de calda!
Quantas fruteiras de áureo pomo, à farta!
(E não minado ainda por lagarta...)
Que polpas cor de sol e de esmeralda!

Que bichinhos por lá, tão bons e mansos,
tão assedado e corredio pêlo!
Que tão airoso colo o dos gansos,
a água apartando em lânguidos balanços!
Que ternura nos olhos do camelo!

Dinosauros e mais extinta raça,
cuja figura o tempo já nos leva,
sem escamas erguerem da carcassa,
nem a pupila entorvecerem, baça,
o lombo dando às carícias de Eva.

Também as cobras, sem maldade, ternas,
aspiravam a copa do abutílio.
Comparantes não eram às modernas:
antes do mal as cobras tinham pernas.
José Hebreu o atesta, e São Basílio.

Às horas encalmadas, Eva ia
para o refúgio de nevadas grutas.
E Adão, às tardes, quando o sol descia
e voar baixo as andorinhas via,
nos cachões do Fisão pescava trutas.

À noite e ao luar é que saltavam
as gordas, a espreitarem, de acolheitas,
néscia panchorca e boga que passavam.
Caída a pluma, logo a abocavam
trutas de vinte quilos. Que sujeitas!

Volvido à gruta onde a companheira
o esperava, nua e sem pejos,
pronto nos rijos braços a apertava,
a beijava, beijava e mais beijava,
pronto eram beijos, beijos e mais beijos.

Sempre assim foi até que, em negra hora,
(jamais, a partir dela, houve manhã,
mas, sempre, noite mais assombradora)
abrindo o lindo riso, tentadora,
Eva lhe ofereceu dũa maçã.

Ficou Adão de fumo, e um estalo
lhe deu o peito, desses que a alma lesa
deixam até à morte. (Eis-me a olhá-lo
e comigo, na mesma, a compará-lo,
à minha comparando-lhe a tristeza.)

Dava-lhe o fruto, Eva, que o Senhor
lhes vedara entre os frutos do Edén.
Comendo-o, comeriam nele a dor,
e na fechada treva exterior
jamais gozassem da Inocência o bem.

Era a desgraça aquele pomo belo,
e, tarde, já, para acudir ao erro.
Eva, deliciada, a comê-lo,
perdida, já. sem que houvesse apelo:
nem já no Paraíso. No Desterro...

Dizer que sim ou não? Este o problema.
(A Hamlet precedia, em sofrimento
do esfarpado e trágico dilema
que sempiterno há-de ser o tema
do humano e castigado pensamento).

Que formosura a de Eva! Que alterosos
seios de rósea flor em rosa branca...
E os olhos, tão de vida luminosos...
E os braços, de abraços tão sedosos...
E pálida e polida a pele da anca...

E o cabelo ondulando até à cinta,
(um cair de água em nocturna queda...)
E a cinta, que tão fina, tão sucinta...
E, no beiço, aquele breve pinta...
E a concha das mãos que tão de seda...

Comer ou não comer? Ir ou não ir
para o Desterro, e secar o riso,
Fugir de Eva? Fugir ou não fugir?
E Adão comeu, comeu, a Eva a sorrir.
(Que desterro, sem Eva, o Paraíso!)

TOMAZ DE FIGUEIREDO

(Do poema inédito **Orfeu e Eurídice**)